

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**PROGRAMA MINTER INTERINSTITUCIONAL DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA  
SAÚDE, CONVÊNIO COM A UNIVERSIDADE DA GRANDE DOURADOS-UNIGRAN**

**ZEINA HASSEN MUSTAFA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NAS  
ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE DOURADOS/MS.**

**BRASÍLIA**

**2006**

**ZEINA HASSEN MUSTAFA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NAS  
ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE DOURADOS/MS.**

Dissertação apresentada ao Programa Minter  
Interinstitucional de mestrado em Ciências da  
Saúde, convênio UnB e UNIGRAN.

Orientador: Prof. Dr. Elioenai Dornelles Alves.

**BRASÍLIA  
2006**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ZEINA HASSEN MUSTAFA**

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE DOURADOS/MS.**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Dr. Elioenai Dornelles Alves – Presidente

---

Dr<sup>a</sup>. Dirce Guilhem - Membro Examinador

---

Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Nantua Evangelista - Membro Examinador

**BRASÍLIA**

**2006**

**Dedico este trabalho:**

A Deus, pela vida, amor e proteção.

Aos meus pais (*in memoriam*), Sales e Ildê, por tudo que me ensinaram.

Aos meus irmãos, Tahán e Mariem, pelo carinho e por toda a ajuda.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Elioenai Dornelles Alves, meu orientador, pela ajuda, incentivo e contribuição educativa.

Ao amigo Carlos Muchão Castilho, por todo crédito e confiança depositados em mim.

À amiga Generoza Cortez de Lucena, pelo seu carinho e pela valiosa colaboração.

## RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório, tendo como objetivo geral identificar como os professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados pensam a educação para a saúde e atuam na promoção da saúde. Foram entrevistados 30 professores e, para a análise qualitativa, todo o material coletado foi trabalhado segundo a técnica de análise de conteúdo. Pudemos verificar que os programas elaborados pelos professores, em sua maioria, abordam as possibilidades abarcadas pelas diferentes tendências pedagógicas, no sentido de orientar os professores dentro desse conteúdo ampliado da Educação Física entendida como direito a todos e uma educação para a saúde. Não encontramos preocupação quanto ao processo de escolha dos conteúdos, a dificuldade levantada foi com relação à aplicação desses conteúdos na prática. Assim, reconhecemos a necessidade de redirecionar as práticas em saúde, principalmente no que se refere às dificuldades práticas em enfrentar esse novo desafio pedagógico de educar para a saúde. O que, necessariamente, exige capacitação dos professores, especialmente no que diz respeito à integração teoria e prática, para aplicações práticas coerentes com o que vem sendo defendido teoricamente sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Educação Física, Educação para a saúde; Promoção da saúde.

## ABSTRACT

This study deals with the quality research and exploration of character, having as its general objective to identify how Physical Education professors of Dourados's public schools take into consideration and promote health education. Thirty professors were interviewed and, for the quality analysis, all the material collected were processed according to technical analysis of the content. We were able to identify the problems detailed by the professors, in a majority, approaching the possibilities obtained by different pedagogy tendencies, in the sense to familiarize the professors within the content amplified of Physical Education, which understood as a right to all, as well as health education. We found no concerns regarding the process of the school's contents, the difficulty found was in relations to the appliance of these contents to actual practice. In result, we recognize the necessity in the redirecting of health practices, essentially those which are referred as difficulties in facing this new pedagogy challenge of health education. This, inevitably, demands capacity from professors, especially in regards to integrating theory and practice, to practical application consistent to what has been theoretically defended in this subject matter.

**Keywords:** Physical Education, Health Education, Promotion of health.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> .....	Respostas dos professores às questões da parte A do roteiro de entrevista.	.....104
<b>Quadro 2</b> .....	Respostas dos professores a questão 1 da parte B do roteiro de entrevistas	.....106
<b>Quadro 3</b> .....	Respostas dos professores a questão 2 da parte B do roteiro de entrevistas.	.....108
<b>Quadro 4</b> .....	Respostas dos professores a questão 3 da parte B do roteiro de entrevistas	.....109
<b>Quadro 5</b> .....	Respostas dos professores a questão 4 da parte B do roteiro de entrevistas.	.....111
<b>Quadro 6</b> .....	Tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas pelos professores de Educação Física.	.....113

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1**..... Distribuição (número e porcentagem) das respostas relacionadas aos dados pessoais e da formação profissional. ....116
- Tabela 2**..... Distribuição (número e porcentagem) das respostas sobre o que se entende por educação para a saúde. ....117
- Tabela 3**..... Distribuição (número e porcentagem) dos motivos explicitados pelos professores para justificar porque trabalham conteúdos relacionados à saúde em suas aulas. ....118
- Tabela 4**..... Distribuição (número e porcentagem) dos procedimentos metodológicos das estratégias de trabalho desenvolvidas pelos professores para fim de educar para saúde. ....120
- Tabela 5**..... Distribuição (número e porcentagem) das propostas feitas pelos professores sobre ações de educação, no sentido de mudar atitudes relacionadas aos procedimentos de educação e saúde nas escolas. ....122
- Tabela 6**..... Distribuição (número e porcentagem) das tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas pelos professores de Educação Física. ....124

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	31
2.1 Objetivo Geral .....	31
2.2 Objetivos Específicos .....	31
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	32
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	35
4.1 Tipo de Pesquisa .....	35
4.2 Critérios de participação do estudo .....	35
4.3 População .....	36
4.4 Amostra .....	36
4.5 Coleta de Dados .....	39
4.6 Exigências éticas na pesquisa .....	40
4.7 Análise dos Dados .....	40
<b>5 PRÉ-ANÁLISE</b> .....	44
<b>6 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL</b> .....	104
<b>7 RESULTADOS</b> .....	116
<b>8 DISCUSSÃO</b> .....	129
<b>9 CONCLUSÃO</b> .....	154
<b>10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	156
<b>ANEXOS</b> .....	163

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, como componente curricular educacional, sofreu ampla influência das várias tendências ou concepções de educação que surgiram e vigoram atualmente nas escolas (DARIDO & RANGEL, 2005; DARIDO, 2003).

Este assunto, para Nahas & Luchtemberg de Bem (1997), é um tema aberto e sujeito a novos questionamentos. Com o objetivo de questionar e apontar perspectivas e tendências da relação teoria e prática na Educação Física, os autores demonstraram preocupação constante em mostrar a pluralidade e a riqueza das diferentes concepções existentes.

No entanto, apesar do grande número de abordagens no contexto da Educação Física escolar brasileira, Darido & Rangel (2005) e Darido (2003) ressaltam que a discussão e o surgimento dessas tendências não significou o abandono de práticas veiculadas ao modelo esportivo ou recreacionista, considerado frequentes na prática de professor de Educação Física escolar.

É muito comum no Brasil, quando se trata da Educação Física escolar, que se misturem sentimentos oriundos de uma tradição histórica, mais ou menos recente, cujos valores morais assumiram pressupostos de rendimento esportivo, reduzindo a Educação Física às práticas de desenvolvimento da aptidão física e o conceito de aptidão física a valores eugênicos ou de exclusiva performance (GAYA, TORRES & CARDOSO, 1998).

Na década de 20, vários Estados da federação começam a realizar suas reformas e incluem a Educação Física, com o nome de ginástica, como componente curricular do ensino primário e secundário (PCN, 2000; BETTI, 1991). Isto, apesar da resistência da elite imperial, que via com preconceitos a prática da atividade física, vista, inclusive por seus defensores, como algo relacionado apenas ao corpo, separado do espírito e do intelecto (PCN, 2000).

A partir de meados da década de 30, a concepção dominante na Educação Física é calcada na perspectiva higienista, tendo como preocupação central os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício (DARIDO, 2003; PCN, 2000). Castellani Filho (1998), explica tal influência vir da Europa do séc. XVIII, onde a medicina, tida como técnica geral de saúde, fazia com que os médicos estabelecessem condições morais (higienistas) à família européia.

Apenas em 1937, na elaboração da constituição (ditadura Vargas), é que se fez a primeira referência escrita em textos constitucionais federais, incluindo a Educação Física no currículo como prática educativa obrigatória, e não apenas como disciplina curricular (PCN, 2000).

Darido (2003) coloca que, em função da necessidade de sistematizar na escola, surgem os métodos ginásticos. Isto, na tentativa de capacitar os indivíduos no sentido de contribuir com a indústria e com a prosperidade da nação. Neste momento, a Educação Física na escola com objetivos vinculados à formação de uma geração capaz de defender o país, evidenciava um modelo militarista (COLETIVO DE AUTORES, 1992; MYAGIMA, 1989).

Castellani Filho (1993) ressalta que a história da Educação Física no Brasil, em muitos momentos, esteve estreitamente vinculada à dos militares. As instituições militares, desde a criação da academia real militar em 1810, passando pela fundação da escola de Educação Física

da força policial do estado de São Paulo, em 1910, até a criação do centro militar de Educação Física em 1922, criado a partir de uma portaria do ministério da guerra, marcaram a presença na formação dos primeiros professores civis de Educação Física.

Após as grandes guerras, por influência do modelo americano denominado escola nova, inicia-se uma oposição à escola tradicional. Na constituição de 1946, a inspiração é liberal-democrática, tendo por base o respeito à personalidade da criança e seu desenvolvimento integral, caracterizando uma escola democrática e utilitária, cuja ênfase punha-se no aprender fazendo (DARIDO, 2003).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a partir desse momento, a Educação Física começou a ser alvo das atenções dos profissionais da educação, além dos militares e médicos, começando assim, o início de um leve distanciamento dos princípios higienistas.

Segundo Darido (2003), neste contexto, a Educação Física passa a ser entendida como um meio da educação, havendo, nesta fase, um discurso advogando em prol da passagem da valorização do biológico para o sócio-cultural, embora a prática permanecesse inalterada.

Referenciando-se a este período, Ghiraldelli Jr (1992) lembra que, apesar da adoção de concepção pedagógica, não houve o abandono da prática de uma Educação Física comprometida com a organização didática ainda sobre parâmetros militares. Contudo, Darido (2003) considera que a proposta escola novista passa a explicitar formas de pensamento que, aos poucos, alteram a prática da Educação Física e a postura do professor.

Darido (2003) coloca que este movimento, influenciado pelos educadores da escola nova, conhece o auge no início da década de 60 e passa a ser reprimido a partir da instalação da

ditadura militar no nosso país. Betti (1991) ressalta que, entre 1969 e 1979, o Brasil observou a ascensão do esporte à razão do Estado e a inclusão do binômio Educação Física/ esporte na planificação estratégica do governo.

A este respeito, Darido (2003) ressalta que, nessa época, os governos militares passaram a investir pesado no esporte, na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, na medida em que ele participava na promoção do país através do êxito em competições de alto nível. Desta forma, com os conteúdos centrados no esporte, a proposta pedagógica da Educação Física era competitivista e objetivava performance e rendimento motor (RIGO & CHAGAS, 1999), a tal ponto que o esporte dessa época não era tido como esporte da escola, mas sim o esporte na escola (DARIDO, 2003).

Em oposição à vertente mais tecnicista, esportiva e biológica, novas tendências começam a surgir na Educação Física escolar, especialmente no final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, originado assim, uma mudança significativa nas políticas educacionais que incluiu todas as demais áreas do conhecimento (DARIDO, 2003; ALVES, 2000; PCN, 2000; SAUPE & ALVES, 2000; CASTELLANI FILHO, 1994).

E, dentro dessas novas abordagens, os autores que tratam da Educação Física escolar passaram a apontar para a existência de fundamento lógico racional no sentido de atribuir-se à Educação Física escolar este importante eixo de interesse: o da educação para a saúde.

Nesse sentido, estudos desenvolvidos por Maitino (2000), Lovisolo (2000) e Nahas & Corbin (1992), colocam que a promoção da saúde, como conhecimento teórico e prático, deve constituir-se em matéria de ensino nas escolas e que, no âmbito das disciplinas escolares, a Educação Física tem entre suas especificidades neste projeto, desenvolver estratégias que

proporcionem aos alunos, contatos com conhecimentos sobre os aspectos relacionados à saúde que lhes possam ser útil.

Para Neira (2005) e Maitino (2000), a educação para a saúde deve ser admitida, de fato, como objetivo geral da Educação Física na escola. Esta pode oferecer a única contribuição que, provavelmente, não seja efetivamente oferecida em qualquer outro lugar, facilitando o crescimento e desenvolvimento integral das crianças e educando-as sobre os inúmeros atributos da saúde.

Maitino (1998) sugere, ainda, que a escola se constitua em um espaço de excelência para o início de procedimentos pedagógicos sobre saúde. Bray (1987), admite que nesta faixa etária e neste nível de escolaridade é que os estilos de vida começam a ser estruturados.

Para alguns pesquisadores, como Maitino (1998) e Sleaf (1990), o assunto assume tamanha seriedade que se pode afirmar que fica muito difícil visualizar outros objetivos que poderiam ser justificados com tal ênfase como a saúde.

Neste sentido, Maitino (2000) e Armstrong (1990) levantam a necessidade de que os professores estejam atualizados não só em relação ao crescente corpo de conhecimento associado com a aderência ao exercício, o que implica programas de educação inicial e continuada, mas também em relação aos conceitos sobre ciências da saúde.

Para Maitino (1998) e Nahas & Luchtemberg de Bem (1997) a Educação Física desenvolvida na escola deverá oferecer proposta consciente, atualizada e particularmente articulada com o interesse social, superando o ativismo inconsciente do fazer por fazer. E, neste sentido, no âmbito escolar deve-se trabalhar, de um modo geral, o conteúdo pertinente à saúde,

abordando as possíveis relações entre a atividade física e a saúde, além da adoção de estilo de vida comprometido com a saúde e com aderência na fase adulta (MAITINO, 2004).

Gaya, Torres & Cardoso (1998) quando se referem às questões mais especificamente relacionadas à saúde, abordam as concepções do corpo e saúde expressas num modelo de corporalidade e de relação com a saúde que expressa um conjunto de valores que necessitam de intervenção por parte da escola como um todo. Para os autores, a escola deve ser entendida como um espaço amplo de educação e cultura.

No que se refere aos valores desenvolvidos pela Educação Física na escola, Hurtado (1988), classifica alguns valores, como: biológicos e fisiológicos (saúde, qualidades físicas e valores estéticos); psicológicos (valores psíquicos e emocionais); sociais (camaradagem, disciplina, responsabilidade, liderança, etc., valores morais ou éticos).

Na verdade, a introdução de novas abordagens no espaço de debate da Educação Física proporcionou uma ampliação da visão da área. Reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas e, além disso, foram observados objetivos educacionais mais amplos e não apenas voltados para a formação do físico (DARIDO & RANGEL, 2005; DARIDO, 2003).

Com relação à proposta de uma Educação Física voltada para a promoção da saúde, Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), ressaltam que importantes estudiosos brasileiros, como Krebs (1997), Guedes & Guedes (1994), Nahas & Corbin (1992) e Faria Júnior (s.d.), têm demonstrado interesse sobre o tema da Educação Física e promoção da saúde, sugerindo alternativas que necessitam ser aprofundadas.

Nahas & Luchtemberg de Bem (1997) discutem perspectivas da relação teoria-prática na Educação Física, apresentando, para tanto, as proposições de diversos autores que contribuíram para aprofundamento de questões acadêmicas, profissionais e da identidade desta área.

Maitino (2000) reconhece que, de um modo geral, o conhecimento e as práticas oferecidas nas aulas de Educação Física carecem de melhor direcionamento. De acordo com o autor, a Educação Física, enquanto componente curricular, carece de melhor reconhecimento social pelos educadores e gestores. Tanto a vertente da aptidão física praticada há tempos, quanto a das práticas esportivas privilegiadas atualmente, demonstram pouco valor resolutivo, assim, outras abordagens devem ser propostas, como a da promoção da saúde com suas inúmeras implicações, prevendo-se a necessidade de uma educação para a saúde (MAITINO, 2000).

Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções de educação que influenciam as práticas pedagógicas dos professores, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física (DARIDO & RANGEL, 2005; DARIDO, 2003).

Neste contexto, discute-se a abordagens desenvolvimentista, construtivista- interacionista, crítico-superadora e sistêmica, apresentando ainda, num segundo momento, como fruto de novas formas de organização do pensamento pedagógico da Educação Física escolar, as abordagens psicomotricidade, crítico-emancipatória, cultural, aquela apoiada nos jogos cooperativos, no modelo de saúde renovada e também aquela relacionada aos parâmetros curriculares nacionais.

O modelo desenvolvimentista é explicitado, no Brasil, principalmente nos trabalhos de Tani (1997), Tani *et al.* (1988) e Manoel (1994), que defendem a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Para esses autores, uma aula de Educação Física deve

privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras (DARIDO, 2003).

Tani *et al.* (1988), ressaltam que o comportamento motor é uma expressão de integração de todos os domínios (motor, afetivo-social e cognitivo), não podendo tentar dissociar o aspecto motor do desenvolvimento dos demais. Portanto, este caráter do movimento indica o importante papel do domínio motor na seqüência de desenvolvimento do ser humano (ALVES, 2003).

Darido (2003) entende que uma das limitações da abordagem desenvolvimentista, refere-se a pouca importância dada à influência do contexto cultural na questão das habilidades motoras, ponto este enfatizado por Oliveira (1994). Sobre o assunto, destacamos Carmo Júnior (2005), que apresenta um estudo sobre a relação do corpo e da motricidade com a cultura.

A proposta denominada interacionista-construtivista é apresentada principalmente nas propostas de Educação Física da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), que tem como colaborador o professor João Batista Freire, divulgador das idéias construtivistas em seu livro publicado em 1989.

Tal proposta construtivista foi apresentada como uma opção metodológica, em oposição às linhas anteriores da Educação Física na escola, especificamente à proposta mecanicista, caracterizada pela busca de desempenho máximo sem levar em conta as diferenças individuais e as experiências vividas pelos alunos, visando competições e esporte de alto nível. Neste sentido, Freire (1999), coloca o movimento como um instrumento para facilitar a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática, exemplos de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo.

Darido (2003) resume que, de acordo com essa proposta, a educação centra-se no movimento, procurando valorizar as experiências dos alunos e a sua cultura, onde o aluno interagindo com o meio, constrói o seu conhecimento através da resolução de problemas. Mas alerta para o fato desta proposta desconsiderar a questão da especificidade da Educação Física, uma vez que, freqüentemente, pode ocorrer à discussão de conteúdos não relacionados com a prática do movimento em si.

Também em oposição ao modelo mecanicista, discute-se na Educação Física a abordagem crítico-superadora como uma das principais tendências que, utilizando o discurso da justiça social como ponto de apoio, é compreendida com sendo um projeto político-pedagógico fortemente influenciado pelos educadores José Libâneo e Demerval Saviani.

Os adeptos dessa abordagem propõem que se considere a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física, e ressaltam que é preciso fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar seu acervo de conhecimento (DARIDO, 2003).

Assim, de acordo com a abordagem Crítico-Superadora, o educador, na sua prática, passa a ser um veiculador de valores. Considerando que em uma aula de Educação Física, muito além do gesto esportivo, devem ser internalizados valores, concepções do mundo e formas de comportamento socialmente existentes (BRACHT, 1992), surge a necessidade de compreensão da Educação Física enquanto processo educacional, no interior do processo histórico e de desenvolvimento da sociedade (GUILHERMETI, 1991).

Uma quarta concepção de Educação Física escolar, a abordagem sistêmica, elaborada por Betti (1991), preocupa-se em garantir a especificidade, na medida em que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física escolar.

Betti (1991) ressalta que a função da Educação Física na escola não está restrita ao ensino de habilidades motoras, embora sua aprendizagem também deva ser entendida como um dos objetivos, mas não único, a serem perseguidos pela Educação Física escolar.

Segundo Betti (1994), é essencial ao aluno vivenciar o esporte, o jogo, a dança e a ginástica, enfatizando a importância da experimentação dos movimentos em situação prática, além do conhecimento cognitivo e da experiência afetiva advinda da prática de movimentos.

Nesta concepção, a Educação Física, enquanto componente curricular, deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento (afetiva, social, cognitiva e motora) que constitui a integração de sua personalidade (BETTI & ZULIANI, 2000).

Conforme Mattos & Neira (2005), a educação pelo movimento visa conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, garantindo ao homem melhores possibilidades na aquisição instrumental e cognitiva, bem como na formação de sua personalidade.

A partir da década de 70, é possível identificar novas formas de organização do pensamento pedagógico da Educação Física escolar. A psicomotricidade é o primeiro movimento que surge, em contraposição aos modelos anteriores, a partir dessa época.

Darido (2003) entende que, na verdade, essa concepção inaugura uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física que extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e valorizar o conhecimento de origem psicológica.

O autor que mais influenciou o pensamento psicomotor no país foi o francês Jean Le Boulch (1983), que entendia a educação psicomotora como formação de base indispensável a toda a criança (DARIDO, 2003).

Le Boulch (1988), formulou uma teoria geral de movimento, a psicocinética, a partir da qual, propõe aos educadores, meios práticos para utilizar o movimento como uma das bases fundamentais da educação global da criança. Teoria semelhante foi sugerida nos estudos de Costa (2003), que relacionou a psicopedagogia à psicomotricidade no processo de aprendizagem.

Neste contexto, Alves (2003), Costa (2003) & Lapierre (2002) entendem que se deve aliar o corpo à afetividade, considerando o bom desenvolvimento psicomotor como fator importante para melhorar o desempenho escolar, criar auto-confiança e aprimorar a auto-estima.

Segundo Darido (2003), questionado o caráter atuante da Educação Física na escola, surgiram as abordagens críticas ou progressistas, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Uma das principais obras já publicadas dentro da perspectiva crítico-emancipatória é de autoria do professor Elenor Kunz.

A obra intitulada Transformação didático pedagógica do esporte (KUNZ, 2001), busca apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica para compreendê-lo em relação a seus valores, normas sociais e culturas, de tal modo que a educação contribua para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens.

Nessa perspectiva, o esporte por si só, não é considerado como educativo, a menos que seja pedagogicamente transformado. Portanto, a partir de tal entendimento, surge a necessidade tratar o esporte como conteúdo educativo, objeto de aprendizagem sistemática e formal

intencionada pela escola, uma linguagem complementar às demais e por elas complementada no inteiro sistema das relações, em que se empenham corpos capazes da linguagem da ação e da ação da linguagem (KUNZ, 2001).

Outra forma de pensamento pedagógico surgida em crítica à perspectiva biológica, foi a abordagem cultural. Sugerida por Daólio (1993), esta concepção procurou ampliar o conceito de técnicas corporais, concluindo que se todo movimento corporal é considerado gesto técnico, não é possível atribuir valores para essa técnica, a não ser dentro de um contexto específico.

Enfatizando o papel da cultura, o autor lembra que toda técnica é cultural porque é feita de uma aprendizagem específica de uma determinada sociedade, num determinado momento histórico (DARIDO, 2003).

Neste sentido, Carmo Júnior (2005) e Daólio (1995), entendem que o professor de Educação Física está inserido num contexto cultural repleto de representações sobre o mundo, o corpo e a escola, e que por isto, não se deve negligenciar as diferenças técnicas dos alunos, valorizando apenas os modelos pré-estabelecidos provenientes do esporte de rendimento.

Outra nova forma de organização do pensamento pedagógico da Educação Física escolar identificada é a abordagem dos jogos cooperativos, pautada sobre a valorização da cooperação em detrimento da competição, tendo como principal divulgador das idéias no Brasil, Britto (1995).

Darido (2003), considera tal proposta bastante interessante na busca de valores mais humanitários, mas ressalta que, considerando a importância do jogo, a abordagem não parece ter-

se aprofundado, como deveria, nas análises sociológicas e filosóficas subjacentes à construção de um modelo educacional voltado para a cooperação.

Segundo Darido (2003), dada a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e biologicista, a inclusão dessas novas tendências, até aqui explicitadas, no campo pedagógico aparece marcada pelo afastamento da área biológica das questões escolares.

Quanto à reflexão da Educação Física dentro da perspectiva biológica, o surgimento de uma proposta de uma Educação Física na escola voltada para o desenvolvimento da saúde renovada, fez com que alguns autores como Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1993) passassem a advogar em prol de uma Educação Física escolar retornando à matriz biológica, mas agora, sem se afastar das temáticas de saúde e de qualidade de vida.

Darido (2003) ressalta que, apesar da produção de conhecimento na área biológica em Educação Física ser, sem dúvida, uma das pioneiras com instalação dos primeiros laboratórios de avaliação física, fisiologia do exercício e outros já na década de 70, os estudos conduzidos não mostravam intenções explícitas de produzir conhecimentos na área escolar. E, para explicar este afastamento dos pesquisadores da área biológica das questões escolares, a autora levanta duas principais razões.

Primeiro, verbas, financiamento e reconhecimento social notadamente superior no campo do rendimento esportivo e, com o aumento do número das academias de ginástica e a procura da atividade física pelo cidadão comum, uma atenção especial, também foi dirigida aos aspectos relacionados à saúde e à qualidade de vida.

Segundo, o discurso dos trabalhadores da área pedagógica, que a partir da década de 80 não entendem e/ou não valorizam a dimensão biológica nas suas propostas para a escola, tecendo inúmeras críticas à perspectiva biológica.

Somente meados da década de 90, retornou-se a uma reflexão biológica, agora, na perspectiva da Educação Física escolar e na tentativa de superação do modelo higienista, tão presente na construção histórica da área.

Darido (2003) considera esta proposta de saúde como renovada, por ela incorporar princípios e valores já consagrados em outras abordagens, mas dentro de um enfoque mais sócio-cultural. Guedes & Guedes (1993) e Nahas & Corbin (1992), por exemplo, sugerem a redefinição do papel dos programas de Educação Física na escola, agora como meio de promoção de saúde. Neste sentido, Nahas & Corbin (1992) entende que a Educação física escolar deve ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde.

Dentro desta concepção, Guedes & Guedes (1993) ressaltam que uma das principais preocupações da comunidade científica na área da Educação Física e da saúde pública é levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física.

Sobre este assunto, Freitas (1997) e Matsudo & Matsudo (2000) colocam que, no que se refere à saúde pública, as investigações epidemiológicas constituem-se no ponto de partida para a identificação dos principais problemas. Nesta perspectiva, consagram o conceito de doenças hipocinéticas, doenças causadas, entre outros fatores, pela inadequada ou insuficiente prática de atividades físicas, como a obesidade, a hipertensão arterial, as cardiopatias isquêmicas, o diabetes, e as dores lombares.

Assim, considerando que o sedentarismo ocupa lugar privilegiado como fator de risco para diversas doenças, muito se investigou com o objetivo de relacionar os níveis de aptidão física às doenças hipocinéticas (CRESPO, 2001; GRZYWACZ & MARKS, 2001 ; KOHL, 2001). Estudos nesta área, como os desenvolvidos por Gerber (1992) e Pate (1995), apontam que crianças em idade escolar apresentam vários indicadores de riscos os quais, na idade adulta, são preditivos de doenças.

O estudo pioneiro no sentido de tornar claro o conceito sistêmico da aptidão física, deve-se a Fleishman (1964), que recorreu aos procedimentos de análise fatorial. Os estudos de Fleishman culminam com a proposição de uma bateria de testes, onde são demarcadas as componentes de aptidão física. Pesquisadores como Falls (1965); Clarke (1967); Simons (1969); Marsch (1997), entre outros, deram continuidade a estudos semelhantes. Hoje, autores como Carnaval (2002), Dantas (2002) e Fernandes Filho (2002), oferecem um quadro de referência teórica bastante consistente.

Neste quadro da Educação Física relacionada à saúde, Lovisolo (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), alertam para o fato de que cairíamos num reducionismo, caso as aulas de Educação Física escolar fossem transformadas exclusivamente em programa de aptidão física. Primeiro devido à dificuldade no alcance de adaptações fisiológicas, e segundo, porque não prediz sua prática ao longo de toda a vida (DARIDO, 2003).

No que tange às medidas normativas para o que se poderia definir como níveis mínimos de aptidão física para uma boa saúde (COOPER, 1992), em se tratando de Educação Física, a questão é bem complexa. Isto porque a aula de Educação Física não aparece, por si só, mesmo numa convergência total de estratégia, providenciar a quantidade, ainda que a qualidade fosse a

desejável, de atividade necessária para se processarem benefícios sobre a saúde (SIMONS-MORTON, *et al.*, 1987; SEEFELD, VOGEL, 1987; NAHAS & CORBIN, 1992).

Dessa forma, entende-se que as estratégias de ensino a serem adotadas na Educação Física escolar, devem contemplar não apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios por escolares, no sentido de tornarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida (DARIDO, 2003).

Na instituição escolar, a educação sobre a manutenção do corpo em boas condições para melhorar a qualidade e quantidade de vida, deve ser considerada tão relevante quanto os ensinamentos de habilidades para um esporte coletivo, o qual pode não ser nunca mais jogado, uma vez terminado os dias escolares (NAHAS & CORBIN, 1992; SLEAP, 1990).

Admitem-se inúmeros pesquisadores, dentre os quais Armstrong (1990) e Sleap (1990), que a Educação Física tem importante papel a desempenhar no desafio de comunicar com mais seriedade a criança em idade escolar, conceitos relacionados à saúde e qualidade de vida do indivíduo.

Para Neira (2005) e Guedes & Guedes (1994), o objetivo mais importante, na Educação Física escolar, mais do que melhorar a aptidão física, seria criar mecanismos que levem aos educandos a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável.

Conforme Simons-Morton, *et al.* (1987), mais do que promover hipotéticos benefícios a curto prazo, deve-se fazer educação para a saúde. E, neste sentido, professores de Educação

Física de todos os níveis de escolaridade devem colaborar, interagindo com a comunidade e com a família dos alunos, para enfrentar este desafio (NEIRA, 2005, PITANGA, 2004).

Dentro deste contexto de significativas mudanças relacionadas ao papel da Educação Física na escola, o ministério da educação e do desporto, através da secretaria de ensino fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou, a partir de 1994, um grupo de pesquisadores no sentido de elaborar os parâmetros curriculares nacionais (PCN) para servir de material de reflexão para a prática de professores (DARIDO, 2003).

Quanto à abordagem contida nos parâmetros curriculares nacionais, Darido & Rangel (2005) e Darido (2003) colocam que esta é eclética e aponta no sentido de abarcar as diferentes possibilidades da Educação Física na escola, ou seja, a saúde, o lazer e a reflexão crítica dos problemas envolvidos na cultura corporal de movimento. E, para isto, lança mão da necessidade da reflexão dos grande problemas da sociedade brasileira (temas transversais) ligados à cultura corporal de movimento e à observação das dimensões atitudinais e conceituais, para além do fazer (dimensão procedimental).

Diante da amplitude dessas dimensões abarcadas, as aulas de Educação Física deixam de ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer e incluem uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que está por trás do fazer, além dos valores e atitudes envolvidos nas práticas de cultura corporal de movimento (DARIDO & RANGEL, 2005; DARIDO, 2003; FREIRE, 2003).

Kolyniak (2000), alerta para o fato que mediante o desenvolvimento de uma atuação pautada no compromisso com a construção do conhecimento, estaremos mais próximos de sermos profissionais que refletem e elaboram sobre um saber específico.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais (2000), a Educação Física na escola, é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Diante dessa amplitude de conteúdos, os parâmetros curriculares nacionais propõem um relacionamento das atividades da Educação Física com grandes problemas da sociedade, contribuindo, assim, com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico (PALMA FILHO, 1998).

Para Freire (2003), a Educação Física é um componente importante no caminho de construção da cidadania, na medida em que seu objeto de estudo é a produção cultural da sociedade, da qual os cidadãos têm o direito de se apropriar.

Neste sentido, entende-se a Educação Física, como uma área de conhecimento da cultura corporal e de movimento, integra o ser humano, transformando-o num cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la em benefício do exercício crítico da cidadania e até mesmo da melhoria da qualidade de vida da população em geral (FREIRE, 2003).

Na análise dos objetivos descritos para a Educação Física, fica evidenciado que, segundo os parâmetros curriculares nacionais (2000), as relações que se estabelecem entre saúde e Educação Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas as abordagens.

Desta forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da auto-estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à consecução de amplitudes gestuais, à valorização dos vínculos afetivos e a negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar (DARIDO, 2003; DARIDO& RANGEL, 2005).

Com relação a esta ampliação no conteúdo Educação Física, na assembléia geral de Foz do Iguaçu/PR, durante o Congresso Mundial de Educação Física-Federação Internacional de Educação Física (FIEP), é lançado o Manifesto Mundial de Educação Física, que coloca a Educação Física como direito a todos e além de interdependências com a educação, uma educação para a saúde (FIEP, 2000).

E, especificamente referindo-se a educação escolar, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), durante o Fórum Nacional dos cursos de formação profissional em Educação Física do Brasil, tendo recebido a missão de construir a Carta Brasileira de Educação Física, cumpre o compromisso de apresentá-la. Nesta carta, surge a necessidade de propor uma Educação Física escolar de qualidade, para que possa contribuir para a qualidade de vida, compreendida como um meio de promoção de saúde (CONFEF, 2000).

Dentro deste contexto, o profissional de Educação Física, entendido como um profissional da área da saúde, tem como propósito prestar serviço que favoreça o desenvolvimento da

educação e da saúde. Devendo, para isto, estar capacitado para promover uma educação efetiva e permanente para a saúde, contribuindo para a instalação de estilos de vida saudáveis e atuando como agente de transformação social (CONFEEF, 2002).

Neste contexto é importante salientar que não se deve reduzir a promoção de educação para a saúde aos conceitos básicos sobre atividade física enquanto elemento de promoção da saúde, mas também, devem ser discutidos, o conteúdo e os procedimentos metodológicos que favorecem a promoção de uma educação efetiva sobre os inúmeros atributos sobre como alcançar e manter a saúde, considerando o indivíduo na sua integralidade, dentro das áreas afetiva, cognitiva e psicomotora (NEIRA, 2005; PITANGA, 2004; MAITINO, 2000, 2004).

Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), entendem que falta na abordagem que propõe uma Educação Física na escola voltada para o desenvolvimento da saúde: assumir as limitações da dimensão da saúde e discutir mais elaboradamente as diferenças existentes entre a educação para a saúde (enquanto um dos objetivos da Educação Física escolar) e a promoção da saúde (que até pode ocorrer fora das aulas em projetos extracurriculares).

Com relação à dimensão da saúde, na defesa de uma polaridade dinâmica da vida onde não existe fato que seja normal ou patológico em si, pois a medida dependerá do meio (CANGILHEM, 2002), Cangilhem reconhece a saúde como verdade do corpo, entendendo-a como expressão de um corpo produto de um modo de vida, fazendo da normatividade da vida um fato que fundamenta as escolhas e preferências dos viventes (COELHO & ALMEIDA, 2002).

Coelho & Almeida (2002), colocam que Cangilhem propõe uma oposição entre saúde filosófica e saúde científica. A saúde filosófica diria respeito à saúde individual, privada, incomensurável e não condicionada, implicando o conceito de corpo subjetivo. A saúde científica

ter-se-ia reduzido ao estudo da salubridade e da doença das populações, decorrentes de processos objetivos. E, neste sentido, entendem que Canguilhem propõe que a saúde individual, subjetiva e filosófica seja também estudada pela ciência.

Considerando o potencial das idéias de Canguilhem sobre normatividade, saúde filosófica e saúde coletiva, seu pensamento constitui um fundamento de grande importância para as novas teorias sobre saúde em desenvolvimento no campo da saúde coletiva (SAMAJA, 2000; PAIM *et al.*, 2000).

Com isso, surge a possibilidade e a necessidade de tratar da questão da saúde através da colaboração de todos que participam do processo de promoção de saúde, tanto na produção de conhecimentos, quanto nas intervenções sobre este processo. Ressaltando-se, para isto, a necessidade de redirecionar as práticas em saúde, principalmente no que se refere à educação para a saúde (ALVES, 2005; VOGT & ALVES, 2005).

Neste sentido, o presente estudo levanta o seguinte problema: A prática do docente de Educação Física em Dourados/MS informa possibilidades para ações de promoção da educação para saúde dos escolares?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Este estudo objetiva identificar como os professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados pensam a educação para a saúde e atuam na promoção da saúde.

### **2.2 Específicos**

- a) Descrever as ações de educação para a saúde desenvolvidas pelos professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados/MS.
- b) Avaliar os programas e conteúdos relacionados à saúde nas atividades educativas dos professores de Educação Física escolas públicas da cidade de Dourados/MS.
- c) Analisar as tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas pelos professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados/MS.

### 3 JUSTIFICATIVA

A aproximação ao tema deste estudo ocorreu ainda na fase acadêmica, quando iniciaram meus primeiros contatos com os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física das escolas onde realizei estágio.

A partir de tal época, foi despertado meu interesse sobre as possibilidades da Educação Física escolar na promoção de uma educação voltada para a saúde, e muitas indagações surgiram sobre as atitudes tomadas pelos docentes neste sentido.

Assim, nasceu meu interesse sobre a Educação Física escolar e suas possibilidades de atuação na educação para a saúde, fazendo com que eu me aproximasse cada vez mais dessa questão, sempre optando pelas leituras que tratavam desse assunto.

Muitos estudiosos brasileiros têm demonstrado interesse sobre o tema Educação Física e promoção da saúde, sugerindo alternativas que necessitam ser aprofundadas. Neste sentido, necessário se faz investigar quais as contribuições da Educação Física escolar neste projeto de promoção da saúde. Na pesquisa proposta, procurar-se-á averiguar como os professores de Educação Física escolar pensam a educação para a saúde e atuam na promoção de saúde?

A área de Educação Física, hoje, contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade sobre o corpo e a motricidade. Entre eles, consideram-se fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos,

emoções e conteúdo com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (NEIRA, 2005).

Ao investigarem os principais problemas de saúde pública em nossa atualidade, identificam-se um conjunto de doenças cuja etiologia é muito semelhante. Doenças estas, cujas origens estão relacionadas com padrões de comportamentos desenvolvidos durante a infância (MATSUDO & MATSUDO, 2000).

Pesquisadores como Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), consideram que a escola constitui-se em ambiente privilegiado para educar sobre os inúmeros tributos da saúde, construindo conhecimentos sobre como promover, recuperar e manter a saúde, para que estes persistam além do processo de escolarização.

Considerando-se a escola como espaço institucional que permite a construção da identidade do aluno para a realização de sua autonomia, ressalta-se a importância da Educação Física na formação do aluno (NEIRA, 2005; PITANGA, 2004).

Julgando-se que a perspectiva pedagógica da educação para a saúde se identifica com os interesses da Educação Física quanto à necessidade de oferecer aos alunos conhecimento dos benefícios da prática regular do exercício físico, além de como a saúde pode ser alcançada e mantida, a Educação Física escolar deverá assumir papel específico. Esta pode ser dimensionada para atingir o objetivo de promover uma educação para a saúde, na tentativa de amenizar ou prevenir certas enfermidades, levando em conta, principalmente a capacidade de modificar comportamentos e hábitos de vida como estratégia de garantir a saúde (MAITINO, 2000; GAYA, TORRES & CARDOSO, 1998; FERREIRA, 1997; NAHAS & CORBIN, 1992).

Assim, como um aspecto da educação, e um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida saudável, entende-se que a Educação Física pode promover uma educação preventiva para a saúde.

Tal proposta tem como intenção que a Educação Física escolar proporcione experiências educativas que viabilizem uma educação direcionada a promoção da saúde, oferecendo aos alunos formação escolar com conteúdo e procedimentos metodológicos relacionados e adequados às atividades e à saúde.

De acordo com o pensamento de Cangilhem (2002) que reconhece a saúde como verdade do corpo, entendendo-a como expressão de um corpo produto de um modo de vida, nos deparamos com a necessidade de redirecionar as práticas em saúde, principalmente no que se refere à educação para a saúde. E para isto, deve-se tratar da questão da saúde através da colaboração de todos que participam do processo de promoção de saúde, tanto na produção de conhecimentos, quanto nas intervenções sobre este processo (ALVES, 2005; VOGT & ALVES, 2005).

Desta forma, importante será identificar a realidade do problema, e possibilitar possíveis modificações quanto às atitudes relacionadas aos procedimentos de Educação na escola, principalmente na perspectiva da Educação Física escolar educar para a saúde.

## **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Segundo Chizzotti, (2005):

[...] a pesquisa não pode ser o produto de um observador postado fora das significações que os indivíduos atribuem aos seus atos; deve, pelo contrário, ser o desvelamento do sentido social que os indivíduos constroem em suas interações cotidianas. (p.80).

Na pesquisa qualitativa, o conhecimento não se reduz a dados isolados, estes, encontram-se conectados por uma teoria explicativa, onde o sujeito-observador é parte do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. Assim, o objeto não é um dado inerte e neutro, esta possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2005; RICHARDSON, 1999).

Este estudo, ainda, apresenta um caráter exploratório, dado o objetivo de proporcionar visão geral acerca de determinado fato, com a finalidade de conhecer conceitos e idéias para a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1999).

### **4.2 Critérios de participação no estudo**

Os participantes devem: 1) Possuir graduação em Educação Física; 2) Pertencer à rede pública de ensino da cidade de Dourados/MS; 3) Manifestar interesse em participar da pesquisa.

### **4.3 População**

A população considerada para a pesquisa é constituída de 58 professores de Educação Física que ministram aulas nas escolas públicas da cidade de Dourados/MS, conforme Anexo A deste estudo.

A Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul forneceu uma lista das escolas públicas da cidade de Dourados e seus respectivos endereços e telefones.

Através das informações obtidas nas escolas, foi elaborada uma lista contendo o nome dos professores de Educação Física, que nelas ministram aulas, para que se pudesse verificar quais os professores de cada escola, e qual o número total de professores, uma vez que havia a possibilidade de um mesmo professor trabalhar em mais de um escola.

Para garantir o sigilo quanto às identidades, a lista contendo o nome dos professores não foi anexada ao trabalho. Foi, então, atribuído um número para cada nome dessa lista e elaborada uma outra lista contendo o nome de cada escola da rede pública da cidade de Dourados com os respectivos números correspondentes aos nomes dos professores de Educação Física de cada uma, o número de professores de Educação Física correspondente a cada escola e o número total de professores da disciplina em questão (Anexo A).

### **4.4 Amostra**

Como critério para a escolha da amostra, utilizou-se a amostragem casual simples, garantindo aos elementos da população igual probabilidade de serem selecionados. Neste sentido, tal técnica probabilística foi realizada por meio de um sorteio (PÁDUA, 2004).

Para que o sorteio pudesse ser realizado, foi necessário identificar os elementos da população. Para isto, foi utilizada a lista contendo o nome dos professores, elaborada conforme o exposto no item 4.3 e, atribuído um número para cada nome da lista, estes puderam ser sorteados. Assim, numerando-se a população de 1 a 58, procedeu-se ao sorteio dos números dessa seqüência, os quais corresponderiam aos elementos selecionados para a amostra.

Na prática, o sorteio ocorreu da seguinte maneira: registrando os números correspondentes a cada elemento da população em cartões separados individualmente, do mesmo tamanho, colocando estes cartões num envelope grande, misturando-os bem e então aleatoriamente selecionando os  $n$  sujeitos da amostra de dentro do envelope, sem que houvesse reposição, de modo que, uma vez retirado determinado indivíduo, o mesmo não poderia ser selecionado novamente. Desta forma, os sorteios foram sendo realizados até que a amostra fosse considerada representativa.

Quanto ao critério de representatividade da amostra, tratando-se de uma abordagem qualitativa, definida a população, buscou-se um critério que possibilitasse a generalização dos conceitos teóricos que se quer testar, considerando-se uma amostra ideal, aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões (MINAYO, 2000).

Conforme Minayo (2000), a questão da validade da amostragem está na sua capacidade de objetivar empiricamente o objeto, em todas as suas dimensões. Assim, utilizando-se um critério não numérico, os números foram sendo sorteados e os elementos populacionais para a amostra selecionados e entrevistados semanalmente até que esta fosse considerada representativa conforme as orientações de Minayo (2000).

Todos os primeiros sorteados aceitaram participar da pesquisa e foram entrevistados no período compreendido entre junho e outubro de 2005.

Neste sentido, as entrevistas foram sendo realizadas, considerando-se válida a amostra de 30 professores por ter apresentado um número suficiente para permitir uma certa reincidência das informações, porém, não desprezando informações ímpares cujo potencial explicativo tem que ser levado em conta.

Para tanto, foram considerados alguns critérios básicos para amostragem, propostos por Minayo (2000): (a) definir claramente o grupo social mais relevante para a coleta de dados; (b) não se esgotar enquanto não se delinear o quadro empírico da pesquisa; (c) embora desenhada inicialmente como possibilidade, prever um processo de inclusão progressiva encaminhada pelas descobertas do campo e seu confronto com a teoria; (d) prever o uso concomitante de várias técnicas de abordagens e de várias modalidades de análise.

#### **4.5 Coleta de Dados**

Utilizou-se como instrumento de pesquisa para a coleta de dados uma entrevista do tipo semi-estruturada (GRESSLER, 2003; LODI, 1994), elaborada dentro da visão de Minayo (2000) e aplicada aos professores de Educação Física da rede pública de Dourados, MS. Conforme as orientações da autora, partiu-se da elaboração de roteiro prévio que serviu de orientação para a entrevista (Anexo B).

Segundo Gressler (2003), Rúdio (2003) e Minayo (2000), a entrevista, considerada como a arte de perguntar, constitui-se numa conversa orientada para um objetivo definido, e para isso, o

roteiro de entrevista que servirá como instrumento para orientar uma conversa com finalidade, deve ser facilitador de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunicação.

Visando apreender o ponto de vista dos entrevistados, conforme os objetivos da pesquisa, o roteiro conteve poucas questões. Segundo Minayo (2000), do roteiro devem constar apenas alguns itens considerados indispensáveis para o delineamento do objeto em relação à realidade empírica. A autora coloca que cada questão levantada deve: a) fazer parte do delineamento do objeto e que todas se encaminhem para lhe dar forma e conteúdo; (b) permitir ampliar e aprofundar a comunicação; (c) contribuir para emergir a visão, os juízos e as relevâncias, do ponto de vista dos interlocutores, a respeito dos fatos e das relações que compõem o objeto.

Os professores sorteados para compor a amostra da pesquisa, conforme o exposto no item 4.4, foram informados sobre a existência da pesquisa em suas respectivas escolas e por telefone. Aqueles que manifestavam interesse em participar do estudo, marcavam local, dia e hora para serem melhor esclarecidos sobre a pesquisa proposta e sua finalidade e assim, declararem sua vontade de participar, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo D) para serem entrevistados.

Os dados foram coletados pela própria pesquisadora, sendo registro das informações realizado durante a entrevista, atentando-se ao fato da importância de anotar as expressões e aspectos do comportamento do entrevistado, cuidando-se, no entanto para que este procedimento não trouxesse inibição ao entrevistado e nem o obrigasse a cortar seu pensamento (RÚDIO, 2003; LODI, 1994).

Considerando-se que a entrevista objetiva conseguir informações utilizando-se os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade foi considerado o espectro de reações que

deve constar da entrevista, o qual compõe o que Thiollent (2005) chama de “atenção flutuante”, lugar onde se deve buscar o significado do silêncio, da hesitação e das entonações.

#### **4.6 Exigências éticas na pesquisa**

Esta pesquisa resguarda os aspectos éticos e de acordo com as responsabilidades pela condução científica: 1) Submeteu o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Grande Dourados/MS – UNIGRAN em março de 2005, com aprovação em maio de 2005 (Anexo C); 2) Esclareceu os entrevistados sobre a pesquisa proposta e a sua finalidade; 3) Obteve consentimento dos entrevistados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo D); 4) Respeitou a liberdade de não participação no estudo; 5) Garantiu sigilo quanto à identidade dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para o fim previsto; 6) Assegurou conhecimento dos resultados da pesquisa àqueles que participaram do estudo.

#### **4.7 Análise dos dados**

Para a análise qualitativa, todo o material coletado foi trabalhado segundo um conjunto de técnicas de abordagem compreensiva, descrito por Bardin (2004), Franco (2003) e Minayo (2000), denominado análise de conteúdo.

Assim, através das informações obtidas nas entrevistas o pesquisador pôde estabelecer as relações com a teoria e com as hipóteses que orientam a pesquisa.

Segundo Minayo (2000), o objetivo básico desta análise qualitativa é realizar uma reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão do sentido e da significação de textos .

Franco (2003), coloca que a dimensão da análise de conteúdo das mensagens se localiza no impacto social diretamente vinculado a uma orientação para a ação. Entendendo assim, a autora, que dentre as manifestações do comportamento humano, a expressão verbal, seus enunciados e suas mensagens, são vistos como indicadores indispensáveis para a compressão dos problemas ligados às partes educativas e a seus componentes psicossociais.

Assim, toda a análise de conteúdo, implica comparações contextuais multivariadas, mas, obrigatoriamente direcionada a partir de sensibilidade da intencionalidade e da competência teórica do pesquisador nas operações de comparação e de classificação para o entendimento de semelhanças e diferenças (FRANCO, 2003).

Neste sentido, torna-se indispensável considerar que a relação que vincula a emissão de mensagens está, necessariamente vinculada às condições contextuais de seus produtores. Considerando que as condições contextuais envolvem a evolução história da humanidade e as situações econômicas e socioculturais nas quais os emissores estão inseridos, temos como resultado, expressões verbais carregadas de componentes cognitivos, afetivos, valorativos e historicamente mutáveis (FRANCO, 2003; BARDIN, 2004).

De acordo com Bardin (2004) e Franco (2003), o ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, que, necessariamente, expressa um significado e um sentido, permitindo ao pesquisador fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação.

Bardin (2004) alerta para o fato de que é necessário proceder à constituição de um corpo, um conjunto de documentos definidos para serem analisados. Conforme a orientação de Franco (2003) e Bardin (2004), os documentos a serem analisados devem ser homogêneos, obedecendo a critérios precisos e não apresentando demasiada singularidade que extrapole os critérios e objetivos definidos. Isto, sobretudo, quando se deseja obter resultados globais e/ou comparar, entre si, resultados individuais (BARDIN, 2004).

Franco (2003) coloca que, definindo o campo do corpus sobre determinado assunto, é preciso considerar todos os elementos desses corpus (regra da exaustividade e regra da representatividade).

Durante o processo de análise do conteúdo dos textos, tentou-se estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes, tornando possível a formulação de questões analíticas a respeito de várias questões que “atravessam” o tema (THIOLLENT, 2005; BARDIN, 2004). E, para isto, optou-se em utilizar a análise temática como técnica para a análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2004), fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.

Para isto, as informações obtidas nas entrevistas foram organizadas na forma de textos (Entrevistas 1 a 30), registrando-se neles todas as mensagens transmitidas pelos professores sobre o assunto suscitado na conversa.

Conforme a coloca Bardin (2004) e Minayo (2000), a técnica de análise temática, operacionalmente, desdobra-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e análise interpretativa.

## 5 PRÉ-ANÁLISE

Para se proceder a pré-análise (fase de organização propriamente dita), como primeira atividade foi realizada a leitura flutuante conforme o descrito por Bardin (2004) e Franco (2003).

Nesta primeira fase, estabeleceu-se contato com os textos a serem analisados (Entrevistas 1 a 30), conhecendo as mensagens neles contidas, deixando-se invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas, registrando-se, logo abaixo dos textos, as primeiras observações sobre o conteúdo das entrevistas.

### Entrevista 1:

*“Eu tenho 43 anos, sou formado desde 2000, nesta cidade, e tenho especialização em educação escolar. Eu estou na Educação Física escolar há 4 anos e...(silêncio)... me preocupo muito com a saúde de meus alunos...(silêncio)...acho que essa disciplina tem tudo a oferecer no sentido da saúde elas andam juntas...(mostrando preocupação)... os professores devem se atualizar para saber como agir. É...(mostrando certa hesitação)...devemos saber escolher , para trabalhar o que é útil à sociedade. Sei que podemos, como professores...(silêncio)...como educadores...(silêncio)...contribuir para isso. Para mim, penso que...(silêncio)... a educação para a saúde são ações que tem como meta melhorar a saúde pela educação, prevenindo problemas futuros de saúde. Sim... (mostrando preocupação)...já que nós professores, como educadores devemos trabalhar os conceitos relacionados à saúde como uma contribuição...(mostrando entusiasmo)...porque a saúde é algo que pode ser alcançado através da educação! Procedimentos...(silêncio)...todos os possíveis no cumprimento da função da escola em usar estratégias para melhorar alimentação, postura, gosto pela atividade físicas, dança, teatro, música e pesquisas sobre este temas. Digo possíveis, pois não é fácil introduzir esses pontos na prática...(mostrando preocupação)...os alunos já vem com a idéia de que a Educação Física é só para jogar. Os alunos assim...(mostrando preocupação)...*

*têm muito a aprender. Devemos mais do simples fazer, sei que muitos pontos podem melhorar para ajudar assim...(silêncio)...tenho certeza de que um deles a ajudar seria a abertura dessa educação. Abertura para extensão...(silêncio)...propor atividades abertas à comunidade sobre alimentação e postura por exemplo...(mostrando preocupação)...para que haja uma melhora na saúde pública também.”.*

De início, o entrevistado 1, ao colocar: *“acho que essa disciplina tem tudo a oferecer no sentido da saúde, elas andam juntas”*, já demonstra estar de acordo com o que vem sendo defendido por Darido (2003), que, quando da análise dos parâmetros curriculares nacionais (2000), estabelece que as relações entre Saúde e Educação Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas as abordagens.

Relacionando a educação para a saúde à educação preventiva, o entrevistado 1 responde entendê-la como *“ações que tem como meta melhorar a saúde pela educação prevenindo problemas futuros de saúde”*, e coloca a saúde como *“algo que pode ser alcançado através da educação”*.

Ao ressaltar: *“os parâmetros curriculares apresentam todas as formas de se atuar aí”*, o entrevistado 1, evidencia conhecer e influenciar-se pelas diferentes possibilidades abarcadas pelos parâmetros curriculares nacionais. Isto fica claro quando responde quais procedimentos metodológicos e as estratégias de trabalho desenvolvidas para fim de educar para a saúde, dizendo trabalhar *“melhorar alimentação, postura, gosto pela atividade física, dança, teatro, música e pesquisas sobre estes temas”*.

No entanto, o entrevistado 1 demonstra preocupação quanto à introdução desses procedimentos na prática ao se referir aos *“possíveis”* procedimentos. Neste sentido, coloca: *“digo possíveis, pois não é fácil introduzir esses pontos na prática, os alunos já vêm com a idéia de que a Educação Física é só para jogar”*, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de aplicações práticas coerentes com o que vem sendo discursado neste sentido.

E, conforme defende Armstrong (1990) e Maitino (2000), o entrevistado 1 mostra sua preocupação com a necessidade de que os professores estejam atualizados em relação aos conceitos sobre ciências da saúde, afirmando: *”me preocupo muito com a saúde de meus alunos, acho que essa disciplina tem tudo a oferecer no sentido da saúde e os professores devem se atualizar para saber como agir”*.

Ao colocar: *“É, devemos saber escolher, para trabalhar o que é útil à sociedade. Sei que podemos, como professores, como educadores, contribuir para isso”*, o entrevistado 1, dentro da abordagem crítico-superadora, mostra acordar com Darido (2003) e Palma Filho (1998), quanto à importância de se considerar a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física, quanto ao papel do educador como um veiculador de valores, e quanto à necessidade de reflexão sobre os grandes problemas da sociedade.

Dando seqüência ao raciocínio, o entrevistado 1 ressalta: *“Devemos mais do simples fazer, sei que muitos pontos podem melhorar para ajudar assim, tenho certeza de que um deles a ajudar seria a abertura dessa educação. Abertura para extensão, propor atividades abertas à comunidade sobre alimentação e postura por exemplo, para que haja uma melhora na saúde pública também”*. Essa colocação evidencia a influência da abordagem contida nos parâmetros curriculares nacionais, que, segundo Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), é eclética e aponta no sentido de abarcar as diferentes possibilidades da Educação Física na escola, o que inclui uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que está por trás do fazer com todas as implicações relativas à saúde da coletividade.

Entrevista 2:

*“Trabalho na escola há 2 anos, desde os 23 anos. Aqui em Dourados mesmo, eu me formei em 2002. Fiz especialização em metodologia de ensino! Gostaria de ter feito especialização numa área relacionada ao esporte ou educação escolar...(aumentando a entonação)...sempre fui ligado ao esporte! É...(mostrando entusiasmo)...vejo esporte como benefício para o corpo e saúde...(mostrando preocupação)...mas não o esporte para competir! Nem só o esporte na escola, mas uma vida ativa. A educação para a saúde para mim...(silêncio)...seria exatamente nesse sentido. Olhe só: fazer educação ensinando saúde pelo esporte...(aumentando a entonação). Ah! Claro...(silêncio)...eu trabalho essa educação sim! Porque através do esporte pode-se trabalhar a saúde do corpo. O esporte competitivo não tinha essa possibilidade...(mostrando frustração)...hoje, posso desenvolver estratégias aumentando não só o prazer pela atividade física, mas também...(silêncio)...trabalhar as capacidades motoras...(aumentando a entonação de voz)...contribuindo para a saúde física. Isso é mudança...(mostrando certa preocupação)... fazer o aluno ter consciência da importância de ser ativo. O esporte não é mais só o esporte, jogado por jogar...(mostrando entusiasmo)...ele têm porquê para o corpo! Mas não é sempre assim...(mostrando desânimo)... os professores de Educação Física... (aumentando a entonação)... devem incentivar os alunos a praticarem atividades físicas para melhorar a saúde, conscientizando dos benefícios a serem alcançados”*

O entrevistado 2 relacionou a educação para a saúde apenas à saúde física. Em todas as suas respostas, o entrevistado fez referência à saúde, esporte, corpo, atividade física e saúde física: *“Fazer educação ensinando saúde pelo esporte”*; *“Sim. Porque através do esporte pode-se trabalhar a saúde do corpo”*; *“Desenvolver estratégias aumentando não só o prazer pela atividade física, mas também trabalhar as capacidades motoras, contribuindo para a saúde física. Incentivar os alunos a praticarem”*.

Apesar de deixar de lado a visão antiga e competitiva do esporte ao afirmar preocupado que *“vejo esporte como benefício para o corpo e saúde, mas não o esporte para competir!”*, e mostrar certa afinidade com corrente dos jogos cooperativos ao colocar que: *“O esporte competitivo não tinha essa possibilidade, hoje com o esporte, posso desenvolver estratégias aumentando não só o prazer pela atividade física, mas também trabalhar as capacidades motoras, contribuindo para a saúde física”*, em momento algum demonstrou conscientização das possibilidades do esporte como conteúdo educativo, defendido por Kunz (2001) dentro da

perspectiva crítico-emancipatória. Segundo Darido (2003), nesta perspectiva o esporte por si só, não é considerado como educativo, a menos que seja pedagogicamente transformado.

Assim, defende uma Educação Física escolar dentro da matriz biológica, sem se afastar das temáticas de saúde e de qualidade de vida conforme a proposta de como Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1993) na perspectiva da saúde renovada, mas abordando apenas a relação da atividade física e a da saúde.

Pesquisadores como Darido (2003), Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998) e Tani *et al.* (1988), consideram que as estratégias de ensino a serem adotadas na Educação Física escolar, devem educar sobre os inúmeros tributos da saúde, para que estes persistam além do processo de escolarização.

O entrevistado 2 ao ressaltar que se deve *“fazer o aluno ter consciência da importância de ser ativo”*, ao referir-se *“não só o esporte na escola, mas uma vida ativa”*, e ao afirmar que o esporte *“têm porquê para o corpo!”* demonstra contemplar apenas a possibilidade de trabalhar conceitos relacionados à saúde física, deixando de lado os demais aspectos a serem trabalhados para que haja o desenvolvimento integral dos educandos (físico, mental e social).

### Entrevista 3:

*“Já estou com mais de 40 anos, faço 44 na semana que vem, estou na escola desde 1982. Comecei cedo, me formei em 1981 em Jacarezinho, PR, e me especializei em educação escolar. Sei que... (silêncio)... eu como atuante no ensino... (mostrando preocupação)... tenho minhas responsabilidades para contribuir na saúde geral da população. Penso na educação para a saúde e. (silêncio)... na educação física para a saúde! Saúde e Educação Física tem tudo a ver! De qualquer maneira... nos parâmetros curriculares dessa disciplina, temos a responsabilidade em tratar da questão da educação para a saúde... (mostrando empolgação)... isso é educar pra melhorar a saúde da população em geral. Isso é preocupante... (aumentando a entonação de voz)... exige esforços, mas não consigo imaginar nem uma coisa mais importante que isso para ser trabalhada! Trabalho essa educação e saúde sim! Porque cabe à escola promover interação entre a saúde e a educação... (mostrando empolgação)... trabalhar a dignidade e o”. respeito na Educação Física. Para conseguir...(mostrando hesitação)...tentar pelo*

*menos, acredito, tem que acreditar...(silêncio)... priorizando o ensino de conceitos de saúde em atividades, como jogos... (aumentando a entonação de voz)...desde que educativos, dança, música, ginástica e muitos trabalhos...(silêncio)... teóricos, em sala, sobre livros... e revistas sobre saúde. Os hábitos podem ser mudados, ensinando como ter uma melhor qualidade de vida e não só praticando atividades que podem nem mais ser feitas mais tarde! Isso é importante, algo que não é usual, mas que...(mostrando certa preocupação)...deve aparecer nos procedimentos dos professores, utilizar revistas e filmes sobre comportamentos de saúde, para que os alunos possam melhorar os hábitos de vida.”*

O entrevistado 3 ao dizer: *“penso na educação para a saúde e na educação física para a saúde! Saúde e Educação Física tem tudo a ver!”*, evidencia o que coloca Darido (2003), com relação à análise dos objetivos dos parâmetros curriculares nacionais (2000), ao afirmar que as relações que se estabelecem entre saúde e Educação Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas as abordagens.

E mais, ao ressaltar que *“de qualquer maneira, nos parâmetros curriculares dessa disciplina, temos a responsabilidade em tratar da questão da educação para a saúde, isso é educar pra melhorar a saúde da população em geral”* relaciona à educação para a saúde coletiva que, segundo Darido (2003), também é um ponto levantado pelos parâmetros curriculares nacionais que ressaltam a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos e todas as suas implicações relativas à saúde da coletividade.

Concordando com Sleaf (1990) e Maitino (1998), que afirmam ser muito difícil visualizar outros objetivos que poderiam ser justificados com tal ênfase como a saúde, o entrevistado 3 coloca *“isso é preocupante, exige esforços, mas não consigo imaginar nem uma coisa mais importante que isso para ser trabalhada!”*

Ainda orientado pelos parâmetros curriculares nacionais (2000) que entendem a Educação Física na escola como responsável pela adoção de atitudes de respeito mútuo, dignidade e

solidariedade, o entrevistado 3 ressalta: *“cabe à escola promover interação entre a saúde e a educação, trabalhar a dignidade e o respeito na Educação Física”*.

O entrevistado 3, mostrando-se influenciado pela abordagem crítico-emancipatória de Kunz (2001), afirma que se deve atuar *“priorizando o ensino de conceitos de saúde em atividades, como jogos, desde que educativos, dança, música, ginástica e muitos trabalhos teóricos, em sala, sobre livros e revistas sobre saúde”*.

Segundo Darido (2003), foi questionado o caráter atuante na Educação Física na escola, que surgiram as abordagens críticas propondo em modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Assim, ao referir-se ao esporte pedagogizado, o entrevistado 3 aborda a transformação didático-pedagógica do esporte para contribuir para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens compreendendo-o em relação a seus valores, normas sociais e culturas.

Considerando que *“os hábitos podem ser mudados, ensinando como ter uma melhor qualidade de vida e não só praticando atividades que podem nem mais ser feitas mais tarde!”*, o entrevistado 3 mostra concordar com Nahas & Corbin (1992) e Sleaf (1990) ao ressaltarem que, na instituição escolar, a educação sobre a manutenção do corpo em boas condições para melhorar a qualidade e quantidade de vida deve ser considerada tão relevante quanto os ensinamentos de habilidades, para um esporte coletivo, o qual pode não ser nunca mais jogado uma vez terminado os dias escolares.

Demonstrando preocupação, o entrevistado 3 afirma que *“não é fácil proceder para isso, proceder desta forma: atuar na saúde física e social, também mental”*. Nessa afirmação vê-se que o entrevistado demonstra influência da abordagem sistêmica, e concorda com Maitino (2000)

e Neira (2005), admitindo a educação para a saúde como facilitadora do crescimento e desenvolvimento integral das crianças, educando-as sobre os inúmeros atributos da saúde; mas, no entanto, sente dificuldades quanto à introdução desses procedimentos na prática, o que nos leva novamente, a refletir sobre a necessidade de aplicações práticas coerentes com o que vem sendo discursado neste sentido.

Entrevista 4:

*“Tenho 26 anos, me formei em Dourados há 5 anos. Trabalho com a Educação Física escolar há 4 anos. Minha especialização foi em metodologia de ensino. Entendo a educação para a saúde como...(silêncio)...oferecer informações sobre como alcançar a saúde. Em minhas aulas procuro sim incluir conteúdos para promover ... (aumentando a entonação)... a saúde global das crianças e adolescentes, saúde física, saúde mental e social...(mostrando preocupação)... é...(silêncio)...a saúde não é só do físico, é necessário procurar trabalhar o lado afetivo e social dos alunos pelos movimentos. Por mais complicado que seja colocar tudo isso na prática...(mostrando preocupação)...devemos tentar mudar porque os alunos acham que a Educação Física é uma disciplina só para brincar e jogar! Trabalhar a identidade de cada um, o corpo com o psicológico! A Educação Física está ligada a educação para a saúde. Procedimentos? Seria garantir o acesso as informações sobre noções de higiene, alimentação...(silêncio)... formação corporal e valores através de ginásticas, teatro, brincadeiras e esportes. Agora...(mostrando empolgação)...o esporte não é mais só esporte! É uma maneira de se trabalhar esses lados...(silêncio)...essas áreas. Por isso, deve-se educar com ele...(aumentando a entonação de voz)...o esporte. As atitudes podem e devem ser mudadas, por exemplo, no caso de...(silêncio)... proceder de maneira a inovar, como indagar determinadas questões sobre saúde para que os alunos as levem para casa para que os pais respondam, e depois propor outro trabalho, onde os alunos deverão explicar aos pais as respostas que seriam mais adequadas...(mostrando certa hesitação)... isto para melhorar o acesso às informações.”*

Concordando com Mattos & Neira (2005), Betti & Zuliani (2000) e Betti (1994), e, o entrevistado 4 coloca a educação para a saúde como forma de *“oferecer informações sobre como alcançar a saúde”*, evidenciando sua preocupação com a saúde de uma forma integral (física, mental e social), entendendo que a Educação Física, enquanto componente curricular, deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento (afetiva, social, cognitiva e motora) que constitui a integração de sua personalidade. Assim, dentro da

abordagem sistêmica, enfatiza as dimensões psicológicas, sociais e cognitivas, observando-se objetivos educacionais mais amplos e não apenas voltados para a formação do físico. Isto fica bem claro quando *coloca “em minhas aulas procuro sim incluir conteúdos para promover a saúde global das crianças e adolescentes, saúde física, saúde mental e social!”*.

Nesse sentido, o entrevistado demonstra preocupação com a valorização de conhecimentos relativos à saúde integral e entende que esses constituem um campo de interação na atuação escolar.

Ao complementar seu pensamento dizendo: *“Trabalhar a identidade de cada um, o corpo com o psicológico, a saúde não é só do físico, é necessário procurar trabalhar o lado afetivo e social dos alunos pelos movimentos”*, em conformidade com o pensamento pedagógico da psicomotricidade e com o entendimento de Alves (2003), Costa (2003) e Lapierre (2002), demonstra a valorização do corpo e da afetividade, considerando o bom desenvolvimento psicomotor como fator importante para melhorar o desempenho escolar, criar autoconfiança e aprimorar a auto-estima.

Na frase: *“A Educação Física está ligada a educação para a saúde”*, o entrevistado 4 ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas as abordagens, evidencia o que Darido (2003) coloca sobre as relações que se estabelecem entre saúde e Educação Física, ao analisar os objetivos dos parâmetros curriculares nacionais (2000).

Podemos verificar que o entrevistado 4 quando questionado sobre os procedimentos que utiliza, demonstra reflexão sobre as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica para compreendê-lo em relação a seus valores, normas sociais e culturas.

Desta maneira, ao tratar o esporte como conteúdo educativo, mostra influência de Kunz (2001) em suas palavras: *“Procedimentos? Seria garantir o acesso às informações sobre noções de higiene, alimentação, formação corporal e valores através de ginásticas, teatro, brincadeiras e esportes. Agora, o esporte não é mais só esporte! É uma maneira de se trabalhar esses lados, essas áreas. Por isso, deve-se educar com ele, o esporte”*.

Quando o entrevistado 4 diz: *“Por mais complicado que seja colocar tudo isso na prática, devemos tentar, porque os alunos acham que a Educação Física é uma disciplina só para brincar e jogar!”*, voltamos novamente a constatar a presença de dificuldades quanto à atuação prática e a necessidade de práticas coerentes com o que vem sendo discursado neste sentido.

#### Entrevista 5:

*“Sou professor há 9 anos, formado em Presidente Prudente, SP, em 1995, e tenho especialização em educação escolar. Estou com 32 anos e trabalho nessa área desde 1996. A meu ver...(silêncio)...educar para formar hábitos de alimentação, lazer e atividade física é educar para a saúde. Os maus hábitos existem porque são aprendidos... (mostrando preocupação)... mas podem ser mudados! Eles precisam ser aprendidos desde cedo, e educar para a saúde cabe como principal no papel da Educação Física. O professor é o responsável nesse trabalho...(aumentando a entonação)... ele tem que saber de seu papel na formação do aluno, dentro das diferentes culturas deles! Tendo consciência disso... (silêncio)... atuar na formação afetiva e social da criança, trabalhar os aspectos motores, afetivo e também cognitivos...(silêncio)...o que não é nada fácil! Os alunos podem aprender! Através das aulas trabalho sim esses pontos que tem a ver com saúde... (mostrando entusiasmo)...para melhorar a saúde através de acesso a informações. Posso dizer que procuro...(silêncio)... desenvolver aulas que contribuam na adoção de valores de saúde, criando-se hábitos, utilizando... (silêncio)... atividades... (silêncio)... atividades corporais que permitam mudar e ensinar hábitos, a dança, a música, os jogos, o teatro! Ensinar com os movimentos! O que quer dizer atuar na personalidade dos alunos. É... (mostrando preocupação)...é isso que tem que estar na cabeça de quem lida na escola, na formação dos alunos. Muitas coisas podem ser propostas e... (silêncio)... muitas também mudadas! Algo como incrementar, criar alternativas para educar saúde. Meu trabalho é nesse sentido... (silêncio)... levando e divulgando informações úteis na educação sobre saúde... (aumentando a entonação de voz)...saúde e Educação Física estão juntas nisso. Coisa simples como gravar programas*

*de televisão sobre saúde e pedir aos alunos que façam cartazes sobre o assunto para colar em suas casas. Isso é contribuição para a coletividade!”*

Concordando com Ferreira (1997), Gaya, Torres & Cardoso (1998), Nahas & Corbin (1992) e Maitino (2000), quanto ao papel específico da Educação Física escolar na educação para a saúde, levando em conta, principalmente a capacidade de modificar comportamentos e hábitos de vida como estratégia de garantir a saúde, o entrevistado 5 coloca a educação para a saúde como forma de *“educar para formar hábitos de alimentação, lazer e atividade física”* e, enfatizando que *“os maus hábitos existem porque são aprendidos, mas podem ser mudados”*, coloca que *“eles precisam ser aprendidos desde cedo, e educar para a saúde cabe como principal no papel da Educação Física.”*

Seguindo o entendimento de Daólio (1995) e Carmo Júnior (2005), dentro da abordagem cultural, o entrevistado 5 diz que *“o professor é o responsável nesse trabalho, ele tem que saber de seu papel na formação do aluno, dentro das diferentes culturas deles”*, assim, entende que o professor de Educação Física está inserido num contexto cultural .

Ao afirmar que o professor deve utilizar-se de *“atividades corporais que permitam mudar e ensinar hábitos”* ensinando *“com os movimentos”*, e atuando *“na personalidade dos alunos”*, o entrevistado 5 demonstra influência da a abordagem sistêmica.

Em conformidade com Betti (1994), Betti & Zuliani (2000) e Mattos & Neira (2005), entendem que a Educação Física, enquanto componente curricular, deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento (afetiva, social, cognitiva e motora) que constitui a integração de sua personalidade. Neste sentido, coloca que a Educação Física escolar deve *“atuar na formação afetiva e social da criança, trabalhar os aspectos motores, afetivos e também cognitivos”*.

Considerando o evidenciado pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), quanto à valorização de conhecimentos no campo de interação na atuação escolar e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, entrevistado 5 sugere que sejam feitas coisas simples “*como gravar programas de televisão sobre saúde e pedir aos alunos que façam cartazes sobre o assunto para colar em suas casas*”, e ressalta que “*isso é contribuição para a coletividade!*”

Entrevista 6:

*“Na escola estou a quase 20 anos, 18 anos de trabalho. Tenho 39 anos, me formei e pós-graduei em Presidente Prudente, SP. Fiz especialização em avaliação física. A educação física tem a possibilidade de educar para a saúde! Seria... educar para ter saúde... (silêncio)... a educação para a saúde é educar sobre a relação da saúde com atividade física. Podemos e devemos atuar nesta área, a saúde do corpo é essencial! (mostrando entusiasmo). Trabalho sim a educação para ter saúde porque uma vida mais ativa melhora a saúde do corpo... (silêncio)... e a saúde do corpo depende da maneira que aprendemos a cuidar da saúde física. Sempre me preocupei muito em ensinar meus alunos o valor da prática de atividades físicas... (mostrando certo desânimo)... não apenas ensinando a modalidade esportiva, mas também outras atividades físicas e... (silêncio)... mostrando a importância para a saúde física. Pra isso, procurei sempre propor ginásticas, formação corporal e jogos para desenvolver a saúde do corpo...(silêncio)... muita coisa pode ser feita...(mostrando entusiasmo)...muito pode ser mudado para melhor! Os professores têm que agir para isso. É... (mostrando hesitação)...é tomando certas atitudes que as coisas podem acontecer. O professor deve, por exemplo...(aumentando a entonação de voz)... deve incentivar o esporte como benefício para a saúde do corpo...(mostrando empolgação)...para evitar certos problemas de saúde por causa disso. Buscar a participação consciente dos alunos em atividades esportivas, organizando eventos neste sentido.”“.*

O entrevistado 6, ao relacionar a saúde com atividade física na frase: “*a educação para a saúde é educar sobre a relação da saúde com atividade física*”, uma vida mais ativa com a saúde do corpo e esta com a saúde física na frase: “*Trabalho sim a educação para ter saúde porque uma vida mais ativa melhora a saúde do corpo, e a saúde do corpo depende da maneira que aprendemos a cuidar da saúde física*”, demonstra abordar somente o aspecto físico da saúde.

Na frase: *“Sempre me preocupei muito em ensinar meus alunos o valor da prática de atividades físicas não apenas ensinando a modalidade esportiva, mas também outras atividades físicas e mostrando a importância para a saúde física”*, pode-se observar que, concordando com Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1994) na perspectiva da saúde renovada, entende que a Educação física escolar deve ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde.

Quando o entrevistado 6 coloca: *“Pra isso, procurei sempre propor ginásticas, formação corporal e jogos para desenvolver a saúde do corpo, muita coisa pode ser feita muito pode ser mudado para melhor!”*, e sugere como proposta que *“os professores têm que agir para isso. O professor deve, por exemplo, deve incentivar o esporte como benefício para a saúde do corpo para evitar certos problemas de saúde por causa disso. Buscar a participação consciente dos alunos em atividades esportivas, organizando eventos neste sentido”*, verifica-se que apesar de abordar a questão levantada por Guedes & Guedes (1993) Freitas (1997) e Matsudo & Matsudo (2000), sobre a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física, e valorizar a importância da conscientização sobre os benefícios da atividade física para a saúde do corpo, em nenhum momento se referiu as possibilidades do esporte educativo de Kunz (2001).

E, mesmo tendo levantado o papel do educador, não levantou o que colocam os educadores José Libâneo e Demerval Saviani, com a abordagem crítico-superadora, e o que vem sendo defendido pelos parâmetros curriculares nacionais, onde o educador, na sua prática, passa a ser um veiculador de valores, fazendo com que, na aula de Educação Física, muito além do gesto esportivo, sejam internalizados valores, concepções do mundo e formas de comportamento socialmente existentes.

## Entrevista 7:

*“Na Educação Física escolar, estou há 22 anos. Em 1983 me graduei em São Paulo, na cidade de Presidente Prudente. Me especializei em metodologia de ensino, mas...(aumentando a entonação de voz)...a área onde mais me interessa é o esporte mesmo! Eu penso que a educação para a saúde aqui na Educação Física seja...(silêncio)...alguma coisa como construir saúde através do esporte. Trabalhar o corpo para ter saúde...(mostrando preocupação)...penso que no esporte o corpo tem alternativas para estar mais saudável. É...(silêncio)...assim como as outras atividades físicas da escola. Sim, eu trabalho exatamente isso na escola, uma vez que o esporte pode proporcionar uma melhora física...(mostrando certa preocupação)...nas aulas, o aluno precisa estar ativo, jogar, brincar e não ser sedentário. Na escola ele tem possibilidade de se exercitar e melhorar a saúde. Trabalhando o corpo e as capacidades físicas durante as aulas. O que deve ser feito nas escolas é por aí mesmo...(silêncio)... incentivar a participação em jogos, ginásticas e atividades físicas que trabalham a saúde do corpo. As aulas podem melhorar a saúde do corpo.”*

O entrevistado 7 apesar de ter citado “construir saúde” em sua fala: “penso que a educação para a saúde aqui na Educação Física seja alguma coisa como construir saúde através do esporte Trabalhar o corpo para ter saúde, penso que no esporte o corpo tem alternativas para estar mais saudável. É, assim como as outras atividades físicas da escola.”, restringiu-se apenas ao aspecto físico, em suas palavras encontramos os termos: corpo, atividades físicas, esporte, melhora física, saúde do corpo, todos eles referentes apenas a saúde física. Nesta entrevista, não encontramos nada referente à saúde afetiva, social e cognitiva.

Quando coloca: “Sim, eu trabalho exatamente isso na escola, uma vez que o esporte pode proporcionar uma melhora física nas aulas, o aluno precisa estar ativo, jogar, brincar e não ser sedentário” observamos que ainda que tenha abordado a importância das atividades físicas para a saúde e a questão do sedentarismo, conforme defendem Guedes & Guedes (1993), Freitas (1997), Matsudo & Matsudo (2000), Crespo (2001) e Kohl (2001), em momento nenhum se refere à importância de conscientizar os educandos sobre a relação dessas atividades com a saúde, de tal

modo que contribua para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens em relação as suas escolhas, conforme ressalta Darido (2003) e Pitanga (2004).

E mais, o entrevistado 7 cita o esporte, mas, no entanto, não encontramos referência ao esporte pedagogizado defendido por Kunz (2001), dentro das possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica para compreendê-lo em relação a seus valores, normas sociais e culturas, como coloca Darido (2003).

Nas palavras: *“Na escola ele tem possibilidade de se exercitar e melhorar a saúde. Trabalhando o corpo e as capacidades físicas durante as aulas. O que deve ser feito nas escolas é por aí mesmo, incentivar a participação em jogos, ginástica e atividades físicas que trabalham a saúde do corpo. As aulas podem melhorar a saúde do corpo”*, podemos observar que o entrevistado 7 restringe essa atuação apenas ao período *“durante as aulas”* e *“na escola”*.

Quanto a isso, não podemos desconsiderar o que Lovisolo (2000) e Gaya, Torres & Cardoso (1998) nos alertam quanto ao fato de que cairíamos num reducionismo, caso as aulas de Educação Física escolar fossem transformadas exclusivamente em programa de aptidão, pois a aula de Educação Física não parece, por si só, mesmo numa convergência total de estratégia, providenciar a quantidade, ainda que a qualidade fosse a desejável, de atividade necessária para se processarem benefícios sobre a saúde (SIMONS-MORTON *et al.*, 1987; SEEFELD, VOGEL, 1987; NAHAS & CORBIN, 1992). Isto, segundo Darido (2003), primeiro devido à dificuldade no alcance de adaptações fisiológicas, e segundo, porque não prediz sua prática ao longo de toda a vida.

O que não encontramos na entrevista 7, é o que preconizam Nahas & Corbin (1992), Armstrong (1990) e Sleaf (1990), na defesa de que o objetivo mais importante, na Educação Física escolar, mais do que melhorar a Aptidão Física, seria criar mecanismos que levem aos educandos

a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável, ou seja, na instituição escolar, a educação sobre a manutenção do corpo em boas condições para melhorar a qualidade e quantidade de vida deve ser considerada tão relevante quanto os ensinamentos de habilidades, para um esporte coletivo, o qual pode não ser nunca mais jogado uma vez terminado os dias escolares.

Desta forma, não encontramos, na entrevista 7, influência da proposta da saúde renovada, onde Guedes & Guedes (1993) e Nahas & Corbin (1992), sugerem a redefinição do papel dos programas de Educação Física na escola, agora como meio de promoção de saúde, ensinando os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde e demais conceitos sobre saúde.

E também não ficou evidenciada nenhuma outra concepção de educação com enfoque mais sócio-cultural, que se mostre preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da auto-estima e da identidade pessoal, à consecução de amplitudes gestuais, à valorização dos vínculos afetivos, negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, que, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais, devem constituir um campo de interação na atuação escolar.

#### Entrevista 8:

*“Fui graduada na cidade de Londrina, Paraná, em 1976, estou com 48 anos. Há 12 anos trabalho com a Educação Física escolar, minha especialização é nessa área. Ao longo dos anos a Educação Física foi mudando muito... (silêncio)... essa educação para a saúde assim como ponto a trabalhar na escola, seria, hoje... (silêncio)... concepções de saúde a serem trabalhadas através das informações oferecidas. As atividades podem trabalhar muitos pontos desses... (mostrando entusiasmo)... podem facilitar a aprendizagem de conhecimentos novos incrementados pelo professor... (silêncio)... É claro, sim, trabalho esses conteúdos porque é necessário atuar na prevenção, relacionando a educação física aos problemas sociais... (mostrando preocupação)...*

*penso na importância dos conteúdos para a sociedade. Mas na prática é difícil agir assim. Através de exercícios, atividades gerais de dança, jogos, ginástica, leituras e vídeos, que passem informações sobre atividades físicas, alimentação e. (aumentando). a). entonação de voz)... noções básicas de saúde, que influem na qualidade de vida de toda a população. O professor tem que dirigir o ensinamento dos valores que...(mostrando preocupação)...podem melhorar a consciência de sua saúde. Certas coisas podem ser feitas para melhorar...(mostrando preocupação)...a escola precisa por exemplo tornar certos pontos interdisciplinares. Pode por exemplo...(aumentando a entonação de voz)... listar os principais assuntos relacionados ao processo saúde-doença para que a escola os trabalhe interdisciplinarmente.”“.*

Nas palavras do entrevistado 8: *“As atividades, podem trabalhar muitos pontos desses podem facilitar a aprendizagem de conhecimentos novos incrementados pelo professor. É claro, sim, trabalho esses conteúdos porque é necessário atuar na prevenção, relacionando a educação física aos problemas sociais, penso importância dos conteúdos para a sociedade”*, verificamos a influência da abordagem crítico-superadora, onde o educador, na sua prática, como veiculador de valores, faz com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar seu acervo de conhecimento, escolhendo, para isso, os conteúdos mais relevantes para a sociedade.

Com relação a esta questão lembramos o que é levantado por Darido (2003) e Palma Filho (1998), quando da análise das diferentes possibilidades da Educação Física escolar abarcadas pelos parâmetros curriculares nacionais (2000).

E, quando se refere a *“melhorar a consciência de sua saúde”*, levanta o que é proposto nos parâmetros curriculares nacionais, na contribuição com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico, conforme ressaltam Pitanga (2004) e Palma Filho (1998),

Preocupado, o entrevistado 8 coloca: *“Mas na prática é difícil agir assim”*, o que evidencia, novamente, dificuldades nas aplicações práticas de tudo isso que é discursado sobre o assunto.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais (2000), que entendem a Educação Física escolar como responsável pela atuação em diversos pontos relacionados com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva, o entrevistado 8 coloca: *“Através de exercícios, atividades gerais de dança, jogos, ginástica, leituras e vídeos, que passem informações sobre atividades físicas, alimentação e noções básicas de saúde, que influem na qualidade de vida de toda a população. O professor tem que dirigir o ensinamento dos valores que podem melhorar a consciência de sua saúde. Certas coisas podem ser feitas para melhorar, a escola precisa por exemplo tornar certos pontos interdisciplinares. Pode por exemplo, listar os principais assuntos relacionados ao processo saúde-doença para que a escola os trabalhe interdisciplinarmente”*, valorizando, assim, os conhecimentos relativos a saúde individual e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, que podem ser compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar (DARIDO, 2003).

#### Entrevista 9:

*“Tenho 26 anos, formada em 2001 em Dourados/MS e especialista em recreação. Já tenho 4 anos no ensino escolar. Sou, posso dizer...(mostrando certa preocupação)... consciente da importância da Educação Física na vida e...(silêncio)...na formação dos alunos. Principalmente quando ouço a palavra saúde...(mostrando empolgação). A educação para a saúde é para a adoção de um estilo de vida comprometido com a saúde. Essa educação deve ser um objetivo primeiro para os professores. Sim, trabalho os pontos ligados a essa educação...(silêncio)...trabalho porque os hábitos de vida podem ser construídos e modificados. A personalidade da criança pode ser trabalhada na escola através de suas experiências...(aumentando a entonação de voz)...a educação para saúde tem que ser completa. Tenho que admitir...(mostrando preocupação)... que é não é fácil praticar tudo isso, mas...(silêncio)...sei que com o tempo as coisas podem ser encaixadas...(mostrando preocupação)...para mudar o conceito que os próprios alunos tem da Educação Física sempre como um jogo e não como educação. As oportunidades são de...(silêncio)... gradativamente, atuar na educação relacionada à saúde, através de jogos, danças e teatro...(mostrando entusiasmo)...para melhorar o quadro público de saúde. Essas atividades participam na formação do aluno, não só na física, mas afetiva e...(silêncio)... social...(aumentando a entonação de voz)...é, da sociedade mesmo! O próprio esporte já tem como trabalhar esses pontos, ele tem como educar, e...(mostrando preocupação)...devemos propor ações que discutam tanto o aspecto físico quanto o*

*afetiva e cognitivo da saúde, selecionando materiais, em revistas e livros, efetivos para isto...(silêncio)... promovendo a saúde integral dos educandos.”“.*

De acordo com Nahas & Corbin (1992), Ferreira (1997), Gaya, Torres & Cardoso (1998) e Maitino (2000), quanto ao papel da Educação Física na promoção da educação para a saúde, levando em conta, principalmente a capacidade de modificar comportamentos e hábitos de vida como estratégia de garantir a saúde, o entrevistado 9 coloca: *“educação para a saúde é para a adoção de um estilo de vida comprometido com a saúde. Essa educação deve ser um objetivo primeiro para os professores. Sim, trabalho os pontos ligados a essa educação, trabalho porque os hábitos de vida podem ser construídos e modificados”.*

Quando o entrevistado 9 diz: *“As oportunidades são de gradativamente, atuar na educação relacionada à saúde, através de jogos, danças e teatro, para melhorar o quadro público de saúde”*, observamos referência ao que nos é apresentado pelos parâmetros curriculares nacionais quanto às possibilidades de atuação da Educação Física escolar na saúde da coletividade.

Demonstrando influência da abordagem sistêmica, elaborada por Betti (1991), segundo a qual, a Educação Física, enquanto componente curricular, deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, conjugando os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, que constituem a integração de sua personalidade (BETTI & ZULIANI, 2000, MATTOS & NEIRA, 2005), o entrevistado 9 ressalta que *“a personalidade da criança pode ser trabalhada na escola através de suas experiências, a educação para saúde tem que ser completa. Devemos propor ações que discutam tanto o aspecto físico quanto o afetiva e cognitivo da saúde, selecionando materiais, em revistas e livros, efetivos para isto promovendo a saúde integral dos educandos.”*

O entrevistado 9 demonstra conscientização da necessidade de mudanças para realmente educar para a saúde, mas preocupado, evidencia dificuldades quanto à atuação prática daquilo que é defendido teoricamente ao colocar: *“Tenho que admitir que é não é fácil praticar tudo isso, mas sei que com o tempo as coisas podem ser encaixadas, para mudar o conceito que os próprios alunos tem da Educação Física sempre como um jogo e não como educação”*.

Com relação ao esporte, o entrevistado 9 mostra tratá-lo como conteúdo educativo, em suas palavras *“Essas atividades participam na formação do aluno, não só na física, mas afetiva e social! O próprio esporte já tem como trabalhar esses pontos, ele tem como educar”*, verificamos que dentro da perspectiva crítico-emancipatória de Kunz (2001), reflete sobre as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica.

#### Entrevista 10:

*“Sou professor há 19 anos, graduado em Presidente Prudente/SP em 1977. Apesar de não ter feito pós-graduação... (silêncio)... procuro e procurei ler bastante para entender e ensinar os benefícios da atividade física para a saúde... (silêncio)... as alterações e limites do corpo, a aptidão física. Entendo essa educação para a saúde como relação existente entre atividade física e saúde... (mostrando preocupação)... sim, atuo desta forma porque a Educação Física trabalha e ensina a saúde do corpo. As atividades corporais melhoram a saúde... (aumentando a entonação de voz)... pode ser trabalhado o ensinar sobre o desenvolvimento das capacidades físicas... (silêncio)... usando jogos, brincadeiras e danças, que provoquem alterações no corpo e não favoreçam o sedentarismo. Na escola as crianças podem ser incentivadas se movimentar... (silêncio)... a praticar e enfim, saberem da importância terem uma vida ativa para evitar doenças. O que pode ser feito... (mostrando preocupação)... é para educar no sentido de adotar hábitos saudáveis de atividades corporais, descobrindo os limites e as possibilidades do corpo. Não só enquanto alunos, mas...(aumentando a entonação de voz)...para a vida toda.”*“.

O entrevistado 10, apesar de ter abordado apenas o aspecto físico da saúde, demonstrou a importância da conscientização dos benefícios da prática das atividades físicas.

Em suas palavras *”procuro e procurei ler bastante para entender e ensinar os benefícios da atividade física para a saúde, as alterações e limites do corpo, a aptidão física. Entendo essa educação para a saúde como relação existente entre atividade física e saúde, sim, atuo desta forma porque a Educação Física trabalha e ensina a saúde do corpo”*, podemos observar o que defendem Guedes & Guedes (1994), e Neira (2005), ao ressaltarem a importância de se criar mecanismos que levem aos educandos a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável.

Completando seu raciocínio, o entrevistado 10 coloca a importância do *“ensinar sobre o desenvolvimento das capacidades físicas usando jogos, brincadeiras e danças, que provoquem alterações no corpo e não favoreçam o sedentarismo. Na escola as crianças podem ser incentivadas se movimentar, praticar e enfim, saberem da importância terem uma vida ativa para evitar doenças”*.

Assim, evidenciamos a proposta de uma Educação Física na escola voltada para o desenvolvimento da Saúde Renovada, conforme o defendido por Nahas & Corbin (1992), e Guedes & Guedes (1993) no sentido de levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física.

Concordando com Nahas & Corbin (1992), Sleaf (1990) e Simons-Morton, *et al.* (1987), quanto à idéia de que na instituição escolar, mais do que promover hipotéticos benefícios a curto prazo, deve-se fazer Educação para a Saúde, o entrevistado 10 ressalta que *“o que pode ser feito, é para educar no sentido de adotar hábitos saudáveis de atividades corporais, descobrindo os limites e as possibilidades do corpo. Não só enquanto alunos, mas para a vida toda”*.

Diante disso, conclui-se que o entrevistado 10, em conformidade com Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), entende que na Educação Física escolar, devem ser contemplados não

apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios por escolares, no sentido de tornarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida.

Entrevista 11:

*“Tenho 49 anos, me formei em Londrina, PR, em 1995. Tenho especialização em educação escolar e recreação. Estou trabalhando na Educação Física escolar desde 1997. A educação para a saúde deve ser encarada como... (silêncio)... oportunidade de ensinar o necessário para que a escola promova saúde. O professor deve contribuir... (mostrando preocupação)... pode fazer de suas aulas algo que contribua no desenvolvimento físico da criança. Nas aulas as atividades podem ajudar a saúde do corpo... (silêncio)... eu trabalho para isto para que se consiga melhorar a saúde física. Incentivar a prática das aulas e. (aumentando a entonação de voz)... contribuir para diminuir o sedentarismo é importante. Tudo isso pode ser feito durante as aulas de Educação Física... (mostrando preocupação)... eu procuro utilizar as aulas de Educação Física para atuar na saúde... (silêncio)... trabalhando a saúde do corpo durante os jogos, brincadeiras, e ainda... (silêncio)... incentivando a participação nas aulas. É importante que o aluno esteja ativo nas aulas para tirar proveito...(mostrando empolgação)...os professores precisam atuar na saúde, organizando atividades que melhor trabalhem as qualidades físicas durante as aulas”.*

Ainda que tendo se referido à educação para a saúde “como oportunidade de ensinar o necessário para que a escola promova saúde”, o entrevistado 11 restringiu-se apenas ao aspecto físico da saúde, e ainda, de maneira equivocada, reduziu sua atuação apenas às aulas, contemplando apenas os aspectos práticos, não demonstrando consciência da necessidade, colocada por Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), da abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios por escolares, no sentido de tornarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida.

Em suas palavras: *“O professor deve contribuir pode fazer de suas aulas algo que contribua no desenvolvimento físico da criança. Nas aulas as atividades podem ajudar a saúde do corpo, eu trabalho para isto para que se consiga melhorar a saúde física. Incentivar a prática das aulas e contribuir para diminuir o sedentarismo é importante. Tudo isso pode ser feito*

*durante as aulas de Educação Física, eu procuro utilizar as aulas de Educação Física para atuar na saúde, trabalhando a saúde do corpo durante os jogos, brincadeiras, e ainda, incentivando a participação nas aulas. É importante que o aluno esteja ativo nas aulas para tirar proveito, os professores precisam atuar na saúde, organizando atividades que melhor trabalhem as qualidades físicas durante as aulas”,* o entrevistado 11 transformou suas aulas em programas de aptidão física, evidenciando o que é chamado de reducionismo por Lovisolo (2000) e Gaya Torres & Cardoso (1998).

Sobre esta questão, é importante ressaltar ,conforme colocam Simons-Morton, *et al.* (1987), Seefeld , Vogel (1987) e Nahas & Corbin (1992), que, ainda que a qualidade das aulas fosse a desejável, não se poderia providenciar a quantidade de atividade necessária para se processarem benefícios sobre a saúde. Isto, primeiro devido à dificuldade no alcance de adaptações fisiológicas, e segundo, porque não prediz sua prática ao longo de toda a vida (DARIDO, 2003).

#### Entrevista 12:

*“Sou professora há 4 anos, desde quando me formei em 2001, aqui mesmo em Dourados, MS. Escolhi a Educação Física escolar e me especializei nisso, porque vejo que...(mostrando entusiasmo)... as coisas que podem ser feitas pelo professor mexem com toda a cultura dos alunos. Não é apenas ensinar os gestos esportivos...(silêncio)...é aliar o corpo e a escola, o esporte...(mostrando entusiasmo)...ajudar a viver no mundo. Vejo a educação para a saúde como educação e saúde juntas como função da escola. É...(mostrando entusiasmo)... é na escola que há possibilidade de ensinar. A educação que ensina saúde é a mais importante. Trabalho sim!É claro, porque a escola pode e deve educar para a saúde...(mostrando preocupação)...mas não é fácil fazer tudo isto na prática. Uso de procedimentos como analisar temas ligados à saúde, trabalhar o corpo e as alterações provocadas pela atividade física...(silêncio)... alimentação e postura. Através de atividades físicas, leituras e pesquisas em revistas que possibilitem o acesso a estas informações. Mas...(mostrando preocupação)...os alunos preferem apenas correr, brincar , jogar. Procuro usar até mesmo do esporte para educar valores e ensinar...(mostrando certo desânimo)...e não é nada fácil! A escola e os professores devem se unir e modificar qualquer coisa para melhorar...(aumentando a entonação de voz)...uma coisa que ajudaria muito é organizar, junto à coordenação das escolas, alguns*

*parâmetros a serem seguidos pela escola e seus educadores como...(silêncio)...promotores de saúde. É...(silêncio)... como verdadeiros promotores”.*

Em conformidade com o que defendem Maitino (2000), Gaya Torres & Cardoso (1998), Tani *et al.* (1988) e Sleaf (1990) que afirmam ser muito difícil visualizar outros objetivos que poderiam ser justificados com tal ênfase como a saúde, e consideram que a escola constitui-se em ambiente privilegiado para educar sobre os inúmeros tributos da saúde, o entrevistado 12 coloca: *“Vejo a educação para a saúde como educação e saúde juntas como função da escola. É, é na escola que há possibilidade de ensinar. A educação que ensina saúde é a mais importante. A escola e os professores devem se unir e modificar qualquer coisa para melhorar, uma coisa que ajudaria muito é organizar, junto à coordenação das escolas, alguns parâmetros a serem seguidos pela escola e seus educadores como promotores de saúde. É como verdadeiros promotores.”*

No entanto, quando o entrevistado 12 se refere à introdução desses procedimentos na prática, diz: *“É claro, porque a escola pode e deve educar para a saúde, mas não é fácil fazer tudo isto na prática. Através de atividades físicas, leituras e pesquisas em revistas que possibilitem o acesso a estas informações. Mas os alunos preferem apenas correr, brincar, jogar”*, demonstrando preocupação e um certo desânimo, o que nos remete, novamente, a reflexão sobre a necessidade de aplicações práticas coerentes com o que vem sendo discursado neste sentido.

De acordo com o entendimento de Daólio (1995) e Carmo Júnior (2005), na abordagem cultural, que entende estar o professor de Educação Física inserido num contexto cultural repleto de representações sobre o mundo, o corpo e a escola, o entrevistado 12 coloca que *“as coisas que podem ser feitas pelo professor mexem com toda a cultura dos alunos”*.

E, demonstrando trabalhar dentro da perspectiva crítico-emancipatória de Kunz (2001), ainda que com dificuldades quanto à prática, ressalta: *“Procuro usar até mesmo do esporte para educar valores e ensinar, e não é nada fácil! Não é apenas ensinar os gestos esportivos, é aliar o corpo e a escola, o esporte, ajudar a viver no mundo”*, evidenciando compreender o esporte em relação a seus valores, normas sociais e culturas.

Entrevista 13:

*“Graduei em 2001 em Dourados, MS e... desde formada, estou trabalhando na escola com a Educação Física. Estou com 25 anos e fiz pós-graduação em recreação. A educação para a saúde corresponde a trabalhar... (silêncio)... aspectos sobre saúde na escola. Com certeza... (aumentando a entonação de voz)... muitos problemas da sociedade podem ser trabalhados na Educação Física escolar. Sim, trabalho os vários pontos pelos quais devo atuar na educação para a saúde na escola. E isso é o mais importante! Sim... (silêncio)... pois a escola deve influenciar na qualidade de vida... (mostrando preocupação)... educando sobre saúde, para os alunos levarem o que aprenderam para toda a vida. Ela pode trabalhar não só o corpo, mas a afetividade, a auto-estima. Os professores precisam... (silêncio)... com os movimentos estar atentos para trabalhar o lado afetivo... (mostrando certo entusiasmo)... trabalhar o corpo e o lado psicológico. Reconheço que ainda não é fácil... (mostrando preocupação)... praticar o que sabemos ser adequado pra isso, é difícil, os alunos estão acostumados a só jogar e... (silêncio)... nós temos que atuar mudando. Através de jogos, brincadeiras e pesquisas em livros e revista... (aumentando a entonação de voz)... desenvolver temas ligados à saúde ,trabalhando com os movimentos, a auto-estima e a afetividade. Através de procedimentos como estes trabalhar o corpo e a cultura corporal também. É... (mostrando preocupação)... como os parâmetros nos ensinam... (silêncio)... trabalhar o respeito, a solidariedade, que também fazem parte da saúde. As coisas podem ir mais para esse lado de educar para a saúde... (mostrando entusiasmo)... buscar a participação das famílias e da comunidade para que os conceitos relacionados à saúde possam, alcançando a todos, melhorar a saúde pública. A saúde coletiva também poderá ser alcançada, os parâmetros curriculares nacionais falam da saúde coletiva”*.

O entrevistado 13 ao colocar: *“A educação para a saúde corresponde a trabalhar aspectos sobre saúde na escola. E isso é o mais importante! Sim, trabalho os vários pontos pelos quais devo atuar na educação para a saúde na escola. Sim, pois a escola deve influenciar na qualidade de vida, educando sobre saúde, para os alunos levarem o que aprenderam para toda a*

*vida*”, demonstra acordar com Pesquisadores como Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), Tani *et al.* (1988) e Sleaf (1990) que colocam a educação para a saúde como objetivo principal da Educação Física na escola, considerada como ambiente privilegiado para educar sobre os inúmeros tributos da saúde, construindo conhecimentos sobre como promover, recuperar e manter a saúde, para que estes persistam além do processo de escolarização.

Quando ressalta que “*com certeza muitos problemas da sociedade podem ser trabalhados na Educação Física escolar*”, o entrevistado 13, dentro da abordagem crítico-superadora, considera importante a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física.

E conforme coloca Darido (2003) e Palma Filho (1998), quando da análise dos parâmetros curriculares nacionais, no sentido de relacionar as atividades da Educação Física com grandes problemas da sociedade, lança mão da necessidade da reflexão dos grandes problemas da sociedade brasileira.

Considerando que a educação para a saúde “*pode trabalhar não só o corpo, mas a afetividade, a auto-estima*” e que “*os professores precisam com os movimentos, estar atentos para trabalhar o lado afetivo, trabalhar o corpo e o lado psicológico*”, o entrevistado 13 mostra-se em conformidade com a abordagem da psicomotricidade, onde Alves (2003), Costa (2003) e Lapierre (2002) entendem que se deve aliar o corpo à afetividade, considerando importante melhorar o desempenho escolar, criar auto-confiança e aprimorar a auto-estima.

Neste sentido, o entrevistado continua: “*pode-se desenvolver temas ligados à saúde, trabalhando com os movimentos, a auto-estima e a afetividade. Através de procedimentos como estes trabalhar o corpo e a cultura corporal também*”.

O entrevistado 13, ao reconhecer dificuldade de atuação prática quando afirma: *“ainda não é fácil praticar o que sabemos ser adequado pra isso, é difícil, os alunos estão acostumados a só jogar e nós temos que atuar mudando”*, remete-nos, novamente, a refletir sobre o assunto.

Demonstrando preocupação, o entrevistado 13 diz: *“é, como os parâmetros nos ensinam, trabalhar o respeito, a solidariedade, que também fazem parte da saúde. As coisas podem ir mais para esse lado de educar para a saúde buscar a participação das famílias e da comunidade para que os conceitos relacionados à saúde possam, alcançando a todos, melhorar a saúde pública. A saúde coletiva também poderá ser alcançada, os PCN falam da saúde coletiva”*, o que nos leva a refletir sobre a responsabilidade da Educação Física na escola na formação de alunos que sejam capazes de adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, conhecendo, valorizando e respeitando a pluralidade de manifestações da cultura corporal, e todas as implicações relativas à própria saúde e à saúde da coletividade, que, segundo os parâmetros curriculares nacionais (2000) são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar.

#### Entrevista 14:

*“Trabalho na Educação Física na escola há 11 anos. Me formei em Fátima do Sul, MS, em 1996. Ainda não fiz pós-graduação. A educação para a saúde é entender a saúde e educação como principais condições para atuação preventiva. Como objetivo de mais destaque nessa disciplina. É... (mostrando preocupação)... prevenindo problemas que no dia de hoje tem seu início. Sim, eu costumo trabalhar essa educação para que as crianças e adolescentes de hoje sejam saudáveis quando adultos. A Educação Física e a questão de saúde têm que caminhar juntas. O esporte, por exemplo, deve ser ensinado como meio de ensinar outros pontos relacionados a própria cultura e...(silêncio)... a saúde também. Mostrar as crianças o porquê de se praticar e ainda ensinar coisas como sociabilidade, respeito, limites. Já ficou mostrado que o movimento ajuda também na cognição...(mostrando convicção)... os alunos aprendem coisas de outras disciplinas.É...(silêncio)...aprendem até mesmo matemática!Esse é um ponto, mas as possibilidades são muitas. Meus procedimentos são...(aumentando a entonação de voz)... para socializar e educar através de atividades que ensinem como ser saudável...”*

*(silêncio)...ensinar o que comer, o porquê de se exercitar e orientação sexual para garantir a saúde. Ponto que considero importante seria trabalhar o que é relevante para a sociedade...(mostrando empolgação)...aumentar os conhecimentos sobre determinados assuntos importantes...(silêncio)...orientação sexual através de debates e vídeos apresentados aos educandos...(mostrando preocupação)...na busca de gerar informação para a saúde .”“.*

O entrevistado 14, afirma que *“a educação para a saúde é entender a saúde e educação como principais condições para atuação preventiva. Como objetivo de mais destaque nessa disciplina”*, demonstrando acordar com Maitino (2000), Gaya Torres & Cardoso (1998), Tani *et al.* (1988) e Sleaf (1990), quanto ao fato de ser muito difícil visualizar outros objetivos que poderiam ser justificados com tal ênfase como a saúde. E, neste sentido, complementa: *“É, prevenindo problemas que no dia de hoje tem seu início. Sim, eu costumo trabalhar essa educação para que as crianças e adolescentes de hoje sejam saudáveis quando adultos”*.

Evidenciando a similaridade entre saúde e Educação Física defendida por Darido (2003), quando da análise dos objetivos dos parâmetros curriculares nacionais (2000), o entrevistado 14 ressalta: *“A Educação Física e a questão de saúde tem que caminhar juntas”*.

Tratando o esporte como conteúdo educativo compreendido em relação a seus valores, normas sociais e culturas, dentro da perspectiva crítico-emancipatória de Kunz (2001), o entrevistado 14 coloca que *“o esporte, por exemplo, deve ser ensinado como meio de ensinar outros pontos relacionados à própria cultura e a saúde também. Mostrar as crianças o porquê de se praticar e ainda ensinar coisas como sociabilidade, respeito, limite”*.

Em conformidade com a proposta denominada interacionista-construtivista de Freire (1999), segundo a qual o movimento como um instrumento para facilitar a aprendizagem dos conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, o entrevistado 14 ressalta: *“Já ficou*

*mostrado que o movimento ajuda também na cognição os alunos aprendem coisas de outras disciplinas. É, aprendem até mesmo matemática!”.*

Quando o entrevistado 14 coloca: *“Meus procedimentos são para socializar e educar através de atividades que ensinem como ser saudável, ensinar o que comer, o porquê de se exercitar para garantir a saúde. Ponto que considero importante seria trabalhar o que é relevante para a sociedade aumentar os conhecimentos sobre determinados assuntos importantes, orientação através de debates e vídeos apresentados aos educandos, na busca de gerar informação para a saúde”*, evidenciamos a influência da abordagem crítico-superadora, onde o educador, na sua prática, passe a ser um veiculador de valores, que propõe que se considere a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física, conforme ressalta Darido (2003) e Palma Filho (1998), quando se referem as diferentes possibilidades abarcadas pelos parâmetros curriculares nacionais (2000).

#### Entrevista 15:

*“Meu ano de graduação foi 1984. Me formei em Presidente Prudente, SP, e também me especializei em educação escolar lá. Tenho 43 anos e trabalho na escola desde 1985. Acredito que a educação para a saúde seria criar condições favoráveis à realização da promoção da saúde... (aumentando a entonação de voz)... através de informações. Isso precisa se colocar como mais importante para educar para isso. As informações fazem o aluno conhecer como manter e. (silêncio)... melhorar seu corpo. Podemos mexer com a saúde do corpo dos alunos. Eu trabalho sim esses pontos... (mostrando entusiasmo)... pois através de atividades favoráveis pode-se adquirir hábitos saudáveis. A escola pode ser considerada como o melhor lugar para aquisição e também para mudar hábitos. A atividade física, é que pode ser trabalhada para ensinar como ajudar na saúde, evitando o sedentarismo, e...(aumentando a entonação de voz)... não só como prática, mas como meio de alcançar a saúde ao longo da vida e não só na escola...(mostrando preocupação)... crianças hoje sedentárias e não conscientes de sua saúde serão adultos obesos, com problemas no coração e com maus hábitos de saúde em geral. Não procuro apenas incentivar a prática, mas...(silêncio)... tornar um hábito, saber que é importante. O que eu procuro fazer é...(silêncio)... trabalhar conteúdos de higiene, alimentação e obesidade...(aumentando a entonação de voz)... para que a escola possa dar aos educandos ensinamentos . Ensinaamentos de saúde para que as pessoas*

*possam escolher e agir para melhorar a sua saúde e...(silêncio)...das outras pessoas. Devemos agir com a escola...(mostrando entusiasmo)...outras disciplinas e a família para procurar promover a melhora da qualidade de vida das pessoas...(silêncio)... através de ensinamentos sobre como alcançar e manter a saúde. Crianças que aprendem hoje porque as atividades físicas fazem bem, serão adultos mais conscientes de seu corpo e saúde.”“.*

O entrevistado 15, ainda que se referindo a educação para a saúde como forma de “criar condições favoráveis à realização da promoção da saúde através de informações”, e colocar: “eu trabalho sim esses pontos, pois através de atividades favoráveis pode-se adquirir hábitos saudáveis. A escola pode ser considerada como o melhor lugar para aquisição e também para mudar hábitos”, no entanto, ao dizer: “ As informações fazem o aluno conhecer como manter e melhorar seu corpo. Podemos mexer com a saúde do corpo dos alunos. Crianças que aprendem hoje porque as atividades físicas fazem bem, serão adultos mais conscientes de seu corpo e saúde”, evidencia o fato de que restringiu a educação para a saúde somente a saúde física.

Mostrando acordar com Lovisolo (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1993), dentro da perspectiva da saúde renovada, o entrevistado 15 demonstra entender que a Educação física escolar deve ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde, para que estes persistam além do processo de escolarização, criando mecanismos que levem aos educandos a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável.

Neste sentido, coloca: “A atividade física, por exemplo, pode ser trabalhada para ensinar como ajudar na saúde, evitando o sedentarismo, e não só como prática, mas como meio de alcançar a saúde ao longo da vida e não só na escola, crianças hoje sedentárias e não conscientes de sua saúde serão adultos obesos, com problemas no coração e com maus hábitos

*de saúde em geral. Não procuro apenas incentivar a prática, mas tornar um hábito, saber que é importante”.*

Evidenciando o que nos é colocado pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), e o que é ressaltado por Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), ao considerarem que as estratégias de ensino a serem adotadas na Educação Física escolar, devem contemplar não apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios por escolares, no sentido de tornarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida, o entrevistado 15 coloca: *“O que eu procuro fazer é trabalhar conteúdos de higiene, alimentação e obesidade, para que a escola possa dar aos educando através de jogos, pesquisa, teatro e dança, ensinamentos de saúde. Ensinamentos de saúde para que as pessoas possam escolher e agir para melhorar a sua saúde e das outras pessoas”.*

E, ao ressaltar que *“devemos agir com a escola outras disciplinas e a família para procurar promover a melhora da qualidade de vida das pessoas através de ensinamentos sobre como alcançar e manter a saúde”*, o entrevistado 15 mostra-se de acordo com Guedes & Guedes (1994), e Neira (2005), que defendem a necessidade da colaboração dos professores de Educação Física de todos os níveis de escolaridade, interagindo com a comunidade e com a família dos alunos, para enfrentar este desafio.

Entrevista 16:

*“Tenho 53 anos e trabalho na escola há 30 anos. Formei em 1975 em Maringá, Paraná... Minha especialização é na área da Educação Física escolar. Para mim... (silêncio)... a educação para a saúde é promover o desenvolvimento bio-psico-social da criança... (aumentando a entonação de voz)... atuando na saúde física, social e mental.*

*Trabalhar com a Educação física, a saúde... (silêncio)... também afetiva e social. A personalidade da criança aí é formada... (mostrando entusiasmo)... então se pode atuar prevenindo a saúde dos problemas... (silêncio)... através do cultivo desses conceitos de saúde. Eu procuro trabalhar neste sentido sim... (mostrando empolgação)... porque para alcançar o estado de saúde, os conceitos relacionados à saúde devem ser trabalhados. Procedo para usar jogos, dança e atividades lúdicas para ensinar sobre saúde... (aumentando a entonação de voz)... na tentativa de melhorar a saúde pública. Isto, através de atividades teóricas como leitura de revistas e livros, jogos e brincadeiras...(silêncio)...teatro e música.Tudo isso é muito difícil na prática...(mostrando desânimo)... nas aulas, os alunos querem mesmo é somente brincar, bola, e...(aumentando a entonação de voz)... o professor tem que ter tudo isso bem planejado para conseguir atuar. Deve haver mudança para recrutar a comunidade...(mostrando preocupação)... para apoiar programas de educação e saúde, com palestras, vídeos...(silêncio)... incorporando idéias que orientem sobre a saúde física, social e emocional”.*

O entrevistado 16 entende que “a educação para a saúde é promover o desenvolvimento bio-psico-social da criança, atuando na saúde física, social e mental. Trabalhar com a Educação Física, a saúde também afetiva e social”, assim, concordando com abordagem sistêmica, elaborada por Betti (1991), que enfatiza a importância da experimentação dos movimentos em situação prática, além do conhecimento cognitivo e da experiência afetiva advinda da prática de movimentos, e ainda, com o que defendem Betti (1994), Betti & Zuliani (2000) e Mattos & Neira (2005), ao colocarem que a Educação Física, enquanto componente curricular, deve conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, que constituem a integração de sua personalidade, o entrevistado 16 ressalta: “a personalidade da criança aí é formada, então se pode atuar prevenindo a saúde dos problemas através do cultivo desses conceitos de saúde. Eu procuro trabalhar neste sentido sim, porque para alcançar o estado de saúde, os conceitos relacionados a saúde devem ser trabalhados”.

Demonstrando preocupação, o entrevistado 16 coloca: “Tudo isso é muito difícil na prática, nas aulas os alunos querem mesmo é somente brincar, bola, e o professor tem que ter tudo isso bem planejado para conseguir atuar”, ressaltando, assim, a responsabilidade do

professor e expressando sua dificuldade quanto à atuação prática de tudo isso que, teoricamente, é orientado a trabalhar.

Com relação aos procedimentos, o entrevistado 16 diz: “*Procedo para usar jogos, dança e atividades lúdicas para ensinar sobre saúde, na tentativa de melhorar a saúde pública*”, evidenciando o que é defendido pelos parâmetros curriculares nacionais (2000) no sentido de colocar como um dos objetivos da Educação Física as implicações relativas à saúde da coletividade.

De acordo com Simons-Morton *et al.* (1987), Guedes & Guedes (1994), e Neira (2005), na defesa da necessidade da colaboração dos professores de Educação Física de todos os níveis de escolaridade, interagindo com a comunidade e com a família dos alunos, para enfrentar o desafio de atuar na saúde integral dos educandos, o entrevistado 16 ressalta: “*Deve haver mudança para recrutar a comunidade para apoiar programas de educação e saúde, com palestras, vídeos, incorporando idéias que orientem sobre a saúde física, social e emocional*”.

#### Entrevista 17:

*“Me formei em Fátima do Sul, MS, em 1996. Não me especializei, mas já estou na educação escolar há 11 anos. A saúde não tem como ser separada da Educação Física... (aumentando a entonação de voz)... isso não dá! Vejo essa educação para a saúde como educar no sentido de... (silêncio)... prevenir problemas futuros da saúde. Se houver prevenção... (mostrando preocupação)... com certeza haverá uma melhora no futuro. Vejo essa questão como objetivo de peso... (silêncio)... penso, o principal. O professor pode participar ensinando e. (mostrando empolgação)... mostrando valores que ajudarão nas escolhas dos alunos. Trabalho esses valores sim... (mostrando convicção)... porque se as crianças aprenderem sobre conceitos de saúde podem atuar prevenindo doenças. As crianças e adolescentes receberão esses ensinamentos e acrescentarão esses valores àqueles que já possuíam. Trabalho para aproveitar de atividades como jogos, brincadeiras e pesquisas e. (silêncio)... ensinar como manter a saúde, prevenindo-se. Nós como professores precisamos escolher os conteúdos mais importantes para trabalhar...(aumentando a entonação de voz)...aqueles importantes para a sociedade,*

*como a educação para a saúde, por exemplo. O que pode ser feito é...(mostrando entusiasmo)...para incentivar essa educação e levar até a comunidade. Atividades educativas com painéis, cartazes, demonstrações e explicações...(silêncio)...e debates sobre o assunto saúde, junto à comunidade...(aumentando a entonação de voz)...como forma de atuar na melhora de vida de toda a comunidade. Da mesma forma que são realizados eventos esportivos que a comunidade participa...(mostrando preocupação)...também podem ser feitas atividades educativas...mas isso não é incentivado na prática! Na prática, é difícil...(mostrando preocupação)...mas isso precisa estar presente!”*

Logo no começo da entrevista, quando afirma: *“A saúde não tem como ser separada da Educação Física, isso não dá!”*, o entrevistado 17, considerando a similaridade objetos de conhecimento envolvidos e relevantes para a saúde e a Educação Física, levanta o que vem sendo defendido por Darido (2003), que, quando da análise dos parâmetros curriculares nacionais (2000), estabelece que as relações entre abordagens são perceptíveis.

O entrevistado 17, quando coloca: *“Vejo essa educação para a saúde como educar no sentido de prevenir problemas futuros da saúde. Se houver prevenção, com certeza haverá uma melhora no futuro. Vejo essa questão como objetivo de peso, penso, o principal. Trabalho esses valores sim, porque se as crianças aprenderem sobre conceitos de saúde podem atuar prevenindo doenças”*, conforme Slep (1990) e Maitino (1998), entende a importância da educação para a saúde, enfatizando-a como principal objetivo a ser trabalhado.

Considerando a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física, de acordo com a abordagem crítico-superadora, que ressalta a necessidade de escolher os temas de acordo com sua relevância social, e também em conformidade com o que é colocado por Darido (2003) e Palma Filho (1998), segundo os quais, os parâmetros curriculares nacionais levam em conta os problemas sociais quando de sua abordagem, o entrevistado 17 diz: *“As crianças e adolescentes receberão esses ensinamentos e acrescentarão esses valores àqueles que já possuíam. Trabalho para aproveitar de atividades como jogos, brincadeiras e pesquisas e*

*ensinar como manter a saúde, prevenindo-se. Nós como professores precisamos escolher os conteúdos mais importantes para trabalhar, aqueles importantes para a sociedade, como a educação para a saúde, por exemplo”, evidenciando, ainda, a questão da contribuição para a autonomia e formação do cidadão crítico colocada por Pitanga (2004) e Palma Filho (1998), ao colocar: “O professor pode participar ensinando e mostrando valores que ajudarão nas escolhas dos alunos”.*

Ainda que demonstrando entusiasmo quanto às implicações dessa educação para a saúde da coletividade, conforme defende os parâmetros curriculares nacionais (2000), ao colocar “o que pode ser feito é para incentivar essa educação e levar até a comunidade. Atividades educativas com painéis, cartazes, demonstrações, explicações e debates sobre o assunto saúde, junto à comunidade, como forma de atuar na melhora de vida de toda a comunidade. Da mesma forma que são realizados eventos esportivos que a comunidade participa, também podem ser feitas atividades educativas”, evidencia preocupação ao dizer: “mas isso não é incentivado na prática! Na prática, é difícil, mas isso precisa estar presente!” Aqui, novamente, voltamos a refletir sobre a coerência entre a atuação prática e os discursos teóricos feitos com relação a esse assunto.

Entrevista 18:

*“Tenho especialização em recreação e também na educação escolar. Trabalho na Educação Física escolar há 27 anos, fui formado em São Paulo, na cidade de Batatais em 1976. Presenciei muita mudança na Educação Física...(silêncio)...essa educação para a saúde é uma delas. É preciso corrigir posturas...(mostrando entusiasmo)...trabalhar noções sobre como uma vida mais ativa pode melhorar na saúde do corpo. Isso é educar para ter saúde...(mostrando preocupação)...ensinar mais sobre o corpo e a saúde é importante. Eu trabalho a educação para a saúde sim...(aumentando a entonação de voz)...porque os ensinamentos sobre saúde podem ser colocados na escola. A escola pode atuar levando em consideração os ensinamentos sobre a saúde do corpo. Quando estão na escola...(silêncio)...os alunos têm oportunidade de aprender o que vão levar para toda*

*a vida. Procuo ensinar sobre a relação das atividades e a saúde do corpo...(silêncio)...desenvolvendo as capacidades físicas dos alunos através de jogos e brincadeiras. Procuo mostrar a importância de ser ativo, praticar um esporte e ensinar como ocorrem as mudanças no corpo e...(aumentando a entonação de voz)...o que elas significam para a saúde do corpo. É...(mostrando preocupação)...acho que essa é uma maneira de tornar as aulas úteis mesmo após o período escolar. O vem mudando e deve continuar...(mostrando preocupação)...é incentivar o esporte, o interesse pelo corpo e o combate ao sedentarismo como forma de ser saudável. É...(aumentando a entonação de voz)...devemos tentar mostrar a importância disso para o corpo e a saúde”.*

O entrevistado 18, no decorrer de toda a entrevista, restringiu-se à “saúde do corpo”, relacionando a educação para a saúde apenas à saúde física coloca: “É preciso corrigir posturas, trabalhar noções sobre como uma vida mais ativa pode melhorar na saúde do corpo. Isso é educar para ter saúde, ensinar mais sobre o corpo e a saúde é importante”.

Ao colocar: “Eu trabalho a educação para a saúde sim, porque os ensinamentos sobre saúde podem ser colocados na escola. A escola pode atuar levando em consideração os ensinamentos sobre a saúde do corpo. Quando estão na escola os alunos têm oportunidade de aprender o que vão levar para toda a vida. Procuo ensinar sobre a relação das atividades e a saúde do corpo, desenvolvendo as capacidades físicas dos alunos através de jogos e brincadeiras. Procuo mostrar a importância de ser ativo, praticar um esporte e ensinar como ocorrem as mudanças no corpo e o que elas significam para a saúde do corpo. É, acho que essa é uma maneira de tornar as aulas úteis mesmo após o período escolar”, o entrevistado 18, demonstra concordar com Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998) e Tani *et al.* (1988), que consideram a escola como ambiente privilegiado para educar sobre os inúmeros tributos da saúde, construindo conhecimentos sobre como promover, recuperar e manter a saúde, para que estes persistam além do processo de escolarização.

Conforme a proposta de uma Educação Física na escola voltada para o desenvolvimento da saúde renovada, e de acordo com alguns autores como Nahas & Corbin (1992) e Guedes &

Guedes (1993), que defendem uma Educação Física escolar dentro da matriz biológica, sem se afastar das temáticas de saúde e de qualidade de vida, o entrevistado 18 coloca: *“O que vem mudando e deve continuar, é incentivar o esporte, o interesse pelo corpo e o combate ao sedentarismo. É, devemos tentar mostrar a importância disso para o corpo e a saúde”*.

E, neste sentido, mostra entender que as estratégias de ensino a serem adotadas na Educação Física escolar, devem contemplar não apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios por escolares, no sentido de tornarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida, conforme destaca Darido (2003).

#### Entrevista 19:

*“Fui graduado em 1977, em Marília, SP. Estou com 48 anos e na educação escolar há 28 anos. Vim acompanhando a Educação Física faz quase 30 anos e... (silêncio)... a educação para a saúde é coisa mais ou menos nova, de uns anos pra cá, é que começou a educação sobre sexo, saúde, alimentação e higiene... (silêncio)...até para alcançar uma melhora na saúde coletiva. Hoje...(mostrando preocupação)...nos deparamos com muitas áreas onde a Educação Física pode intervir para melhorar os problemas sociais. Sim, eu procuro discutir esses pontos sobre saúde...(aumentando a entonação de voz)...pois trabalhando conteúdos relacionados a saúde pode melhorar a saúde pública. Mas...(mostrando desânimo)...aquela velha Educação Física, apenas com jogos, sem nada mais, ainda é a mais fácil. Vejo que...(silêncio)...conhecendo sobre saúde, o indivíduo se tornará mais consciente para agir...(mostrando entusiasmo)...ele pode passar a contribuir para sua saúde e a da sociedade. Esses conteúdos são importantes socialmente...(mostrando convicção)...eles acrescentam conhecimentos aos educandos. É...(mostrando preocupação)...precisamos priorizar o crescimento diário e gradativo de conceitos sobre saúde como forma de melhorar a saúde pública...(silêncio)...abordando atividades físicas, a alimentação e a saúde através de pesquisas e exercícios físicos. Penso que é melhor que todos passem a atuar na saúde coletiva através de trabalhos junto à comunidade...(silêncio)...sobre alimentação, higiene, orientação sexual e outros aspectos sobre saúde”*.

Ao colocar: *“Hoje, nos deparamos com muitas áreas onde a Educação Física pode intervir para melhorar os problemas sociais. Esses conteúdos são importantes socialmente, eles*

*acrescentam conhecimentos aos educandos*”, o entrevistado 19 demonstra influência da abordagem crítico-superadora, onde o educador, na sua prática, como um veiculador de valores, faz com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar seu acervo de conhecimento, considerando, para isso, a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas, e evidencia o que defendem Darido (2003) e Palma Filho (1998), sobre a necessidade da reflexão dos grandes problemas da sociedade brasileira, quando da análise do que é abordado como objetivo pelos parâmetros curriculares nacionais. E, ao colocar: *“Vejo que, conhecendo sobre saúde, o indivíduo se tornará mais consciente para agir”*, propõe o que é ressaltado por Pitanga (2004) e Palma Filho (1998), ao abordarem a questão da formação do cidadão crítico.

Ao se referir *“aquela velha Educação Física, apenas com jogos, sem nada mais, ainda é a mais fácil”* o entrevistado 19, mostrando desânimo, refere-se ao problema da dificuldade de atuação prática das novas possibilidades da Educação Física na escola que vem sendo abordadas.

Quando o entrevistado 19 coloca: *“educação sobre sexo, saúde, alimentação e higiene, até para alcançar uma melhora na saúde coletiva”*, e ressalta que o educando *“pode passar a contribuir para sua saúde e a da sociedade”*, evidencia o que é colocado pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), quanto à saúde individual e da coletividade. Nesse sentido, coloca: *“Sim, eu procuro discutir esses pontos sobre saúde, pois trabalhando conteúdos relacionados à saúde pode melhorar a saúde pública. É, precisamos priorizar o crescimento diário e gradativo de conceitos sobre saúde como forma de melhorar a saúde pública, abordando atividades físicas, a alimentação e a saúde através de pesquisas e exercícios físicos”*.

Em conformidade com Simons-Morton *et al.* (1987), Guedes & Guedes (1994), e Neira (2005), ao considerar que professores de Educação Física de todos os níveis de escolaridade devem colaborar, interagindo com a comunidade e com a família dos alunos, para enfrentar este desafio, o entrevistado 19 coloca: *“Penso que é melhor que todos passem a atuar na saúde coletiva, através de trabalhos junto à comunidade sobre alimentação, higiene, orientação sexual e outros aspectos sobre saúde”*.

#### Entrevista 20:

*“Tenho 40 anos, me formei em Cruz Alta, RS, em 1989. Fiz especialização em metodologia de ensino, e na escola eu estou há 16 anos. Meu interesse sempre foi em colaborar na educação dos alunos com a Educação Física escolar. Estou certa de que a educação para a saúde é...(mostrando entusiasmo)...colaborar para adoção de hábitos saudáveis de vida. Com o passar dos anos...(silêncio)...fui adequando as atividades. Hoje eu trabalho esses pontos da educação sim...(aumentando a entonação de voz)...porque a educação para a saúde pode contribuir para melhorar a saúde pública. Não é nem um pouco fácil prender a atenção dos alunos para esses conceitos...(mostrando preocupação)...eles vem para as aulas com a idéia de que ali não precisam se comportar porque é brincadeira , bola, por isso, para mudar...(silêncio)... nas aulas, procuro favorecer a aprendizagem dos conteúdos e...(silêncio)...através do movimento em jogos, ginásticas e...(silêncio)...trabalhos teóricos...(aumentando a entonação de voz)...atuar na formação básica e na formação global da criança. Os movimentos realizados e aprendidos contribuirão até mesmo para o desenvolvimento cognitivo...(mostrando a entonação de voz)...eles aprenderão melhor! Esse desenvolvimento psicomotor é importante para a base do aluno...(mostrando convicção)...trabalhar o corpo, com os movimentos, e o lado afetivo dos alunos faz com que eles sejam mais auto-confiantes. Para melhorar...(mostrando preocupação)...é importante desenvolver trabalhos de intervenção sobre educação para a saúde...(aumentando a entonação de voz)...envolvendo toda a comunidade, com o objetivo de contribuir na saúde coletiva. A Educação Física tem que atuar aí...(silêncio)...ela tem muito a ver com a saúde”*.

Quando o entrevistado 20 diz: *“nas aulas, procuro favorecer a aprendizagem dos conteúdos e, através do movimento em jogos, ginásticas e trabalhos teóricos, atuar na formação básica e na formação global da criança. Os movimentos realizados e aprendidos contribuirão até mesmo para o desenvolvimento cognitivo, eles aprenderão melhor! Esse desenvolvimento*

*psicomotor é importante para a base do aluno, trabalhar o corpo, com os movimentos, e o lado afetivo dos alunos faz com que eles sejam mais auto-confiantes”, podemos identificar pensamento pedagógico da psicomotricidade, onde Alves (2003), Costa (2003) e Lapierre (2002) entendem que deve-se aliar o corpo à afetividade, considerando o bom desenvolvimento psicomotor como fator importante para melhorar o desempenho escolar, criar auto-confiança e aprimorar a auto-estima.*

Na defesa de uma Educação física escolar que contribua para a própria saúde e a saúde coletiva, conforme cita os parâmetros curriculares nacionais (2000), o entrevistado 20 ressalta: *“educação para a saúde é colaborar para adoção de hábitos saudáveis de vida. Com o passar dos anos fui adequando as atividades. Hoje eu trabalho esses pontos da educação sim, porque a educação para a saúde pode contribuir para melhorar a saúde pública”*. E, de acordo com o que é colocado por Simons-Morton *et al.*, (1987), Guedes & Guedes (1994), e Neira (2005), ao considerar que professores de Educação Física de todos os níveis de escolaridade devem colaborar, interagindo com a comunidade para atingir o objetivo de atuar na educação par a saúde, coloca: *“Para melhorar é importante desenvolver trabalhos de intervenção sobre educação para a saúde envolvendo toda a comunidade, com o objetivo de contribuir na saúde coletiva”*.

Na frase: *“A Educação Física tem que atuar aí, ela tem muito a ver com a saúde”*, o entrevistado 20 levanta a questão da proximidade existente entre saúde e Educação Física, considerada por Darido (2003), ao analisar os objetivos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000).

O entrevistado 20, ainda que tendo demonstrado entusiasmo quanto as diferentes possibilidades de atuação da Educação Física na escola, preocupado coloca: *“Não é nem um*

*pouco fácil prender a atenção dos alunos para esses conceitos, eles vem para as aulas com a idéia de que ali não precisam se comportar porque é brincadeira, bola”, o que evidencia, novamente, a dificuldade de se trabalhar tais conceitos na prática.*

Entrevista 21:

*“Me formei em 2000, em Dourados, MS, trabalho na Educação Física escolar há 3 anos. Estou com 26 anos. Minha especialização foi na área da educação escolar. A Educação Física deve atuar nesse ponto em primeiro lugar...(silêncio)...os outros vem junto, a saúde é a principal meta.Educar para a saúde nada mais é que...(aumentando a entonação de voz)... educar, trabalhando o físico e o mental...(silêncio)...não se esquecendo do aspecto cognitivo, também. Sabemos que isso vai influenciar na personalidade do aluno. Não dá para separar a questão do corpo...(silêncio)...trabalhando aí, você pode melhorar até o desempenho escolar por exemplo. A psicomotricidade por exemplo...(mostrando empolgação)...trabalha o corpo e a afetividade através do movimento. Sim, trabalho a educação para a saúde dos meus alunos...(aumentando a entonação de voz)...porque pode-se aprender como ser saudável fisicamente, mentalmente e socialmente. Podemos trabalhar o corpo e o psicológico da criança...(mostrando preocupação)...muitas atividades podem ajudar na auto-estima. O que eu tento fazer é...(mostrando preocupação)...criar situações que possibilitem à escola ensinar sobre saúde aos alunos, através de música, da dança e dos jogos educativos. Digo educativo porque é trabalhado para conseguir dar diferentes ensinamentos aos alunos...(silêncio)... que se educarão...(aumentando a entonação de voz)...é para orientar mesmo! Falta uma certa vontade da escola como todo para agir...(mostrando preocupação)...é, e incentivar tudo isso na prática, não é fácil, por causa do comportamento dos alunos, que já vem com a idéia de ir para um jogo e não para uma aula. Poderia por exemplo selecionar materiais educativos efetivos para que a escola possa atuar na promoção da saúde...(silêncio)...materiais que se tornariam realmente educativos...(mostrando preocupação)...e não só por fazer!”.*

O entrevistado 21, concordando com Sleaf (1990) e Maitino (1998), ressalta: *“A Educação Física deve atuar nesse ponto em primeiro lugar, a saúde é a principal meta”,* entendendo ser muito difícil visualizar outros objetivos que poderiam ser justificados com tal ênfase como a saúde.

De acordo com a abordagem sistêmica, elaborada por Betti (1991), o entrevistado 21 ao colocar: *“Educar para a saúde nada mais é que educar, trabalhando o físico e o mental, não se*

*esquecendo do aspecto cognitivo, também. Sabemos que isso vai influenciar na personalidade do aluno”, demonstra preocupa-se em introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento (afetiva, social, cognitiva e motora) que, segundo Betti & Zuliani (2000), Mattos & Neira (2005), garante melhores possibilidades na aquisição instrumental e cognitiva, que constitui a integração de sua personalidade.*

*Ao enfatizar: “Não dá para separar a questão do corpo, trabalhando aí, você pode melhorar até o desempenho escolar, por exemplo. A psicomotricidade, por exemplo, trabalha o corpo e a afetividade através do movimento. Sim, trabalho a educação para a saúde dos meus alunos, porque se pode aprender como ser saudável fisicamente, mentalmente e socialmente. Podemos trabalhar o corpo e o psicológico da criança, muitas atividades podem ajudar na auto-estima”, o entrevistado 21, influenciado pelo pensamento psicomotor inclui e valoriza o conhecimento de origem psicológica (LE BOULCH, 1988), entendendo e concordando com Alves (2003), Costa (2003) e Lapierre (2002) quanto à necessidade de aliar o corpo à afetividade, considerando o bom desenvolvimento psicomotor como fator importante para melhorar o desempenho escolar, criar autoconfiança e aprimorar a auto-estima.*

Dentro da perspectiva crítico-emancipatória (KUNZ, 2001), o entrevistado 21, ao abordar os jogos educativos, demonstra refletir sobre as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, o que fica evidenciado em suas palavras: *“O que eu tento fazer é criar situações que possibilitem à escola ensinar sobre saúde aos alunos, através de música, da dança e dos jogos educativos. Digo educativo porque é trabalhado para conseguir dar diferentes ensinamentos aos alunos, que se educarão, é para orientar mesmo”.*

Preocupado, o entrevistado 21, em conformidade com o que vem sendo colocado por Darido (2003), quando da análise dos objetivos descritos para a Educação Física pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), evidencia a necessidade de interação na atuação escolar ao ressaltar: “Falta uma certa vontade da escola como todo para agir”. E, ao afirmar: “*é, e incentivar tudo isso na prática, não é fácil por causa do comportamento dos alunos, que já vem com a idéia de ir para um jogo e não para uma aula*”, nos leva a refletir sobre a questão da dificuldade de atuação prática neste sentido.

E, ao colocar: “*Poderia, por exemplo, selecionar materiais educativos efetivos para que a escola possa atuar na promoção da saúde, materiais que se tornariam realmente educativos, e não só por fazer!*”, levanta uma questão discutida por Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), segundo a qual, diante da amplitude das dimensões abarcadas pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), as aulas de Educação Física não podem ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, devem, sim, incluir uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que está por trás do fazer.

Entrevista 22:

*“Tenho 30 anos e há 9 estou trabalhando na escola. Me formei em 1997 em Fátima do Sul, MS, e me especializei na educação escolar. Penso nessa forma de educação para a saúde como saúde do físico...(silêncio)...combate ao sedentarismo, incentivo a prática física. A Educação Física escolar pode trabalhar a saúde das crianças...(aumentando a entonação de voz)...melhorar a saúde do corpo. Sim, eu trabalho para atingir essa educação...(aumentando a entonação de voz)...porque a saúde do corpo pode ser melhorada pela prática de atividades físicas. O aluno precisa conhecer os benefícios da atividade física para o corpo...(silêncio)...as aulas podem ajudar a saúde das crianças. Eu tomo procedimentos como...(silêncio)...utilizar atividades recreativas e jogos como meio de se obter uma melhora nas qualidades físicas do corpo. E...(mostrando preocupação)... nunca deixar de lado os conhecimentos sobre o porquê de se tornar uma pessoa ativa...(aumentando a entonação de voz)...o que significam e o porquê devem melhorar suas qualidades físicas. Uma coisa que acredito muito é que devemos trabalhar a conscientização sobre esporte e saúde...(mostrando empolgação)...através de eventos abertos à comunidade. Para que as pessoas saibam da*

*importância de...(silêncio)...não serem sedentários...(mostrando convicção)...acredito que esse é um caminho para se mostrar que ocorrem doenças pela falta de exercícios físicos”.*

Apesar de, logo no início da entrevista, dizer “*A Educação Física escolar pode trabalhar a saúde das crianças*”, voltar a repetir: “*as aulas podem ajudar a saúde das crianças*”, o entrevistado 22, ao completar esta última frase e continuar seu raciocínio, coloca: “*melhorar a saúde do corpo. Sim, eu trabalho para atingir essa educação, porque a saúde do corpo pode ser melhorada pela prática de atividades físicas. O aluno precisa conhecer os benefícios da atividade física para o corpo, as aulas podem ajudar a saúde das crianças. Eu tomo procedimentos como utilizar atividades recreativas e jogos como meio de se obter uma melhora nas qualidades físicas do corpo*”. Diante disso, podemos verificar que o entrevistado 22 restringiu o entendimento da educação para a saúde ao aspecto físico somente.

Demonstrando a influência da proposta de uma Educação Física na escola voltada para o desenvolvimento da saúde renovada, que fez com que alguns autores como Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1993) passassem a advogar em prol de uma Educação Física escolar dentro da matriz biológica, sem se afastar das temáticas de saúde e de qualidade de vida, na defesa de uma Educação física escolar deve ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde, o entrevistado 22 ressalta: “*Penso nessa forma de educação para a saúde como saúde do físico, combate ao sedentarismo, incentivo a prática física. E, nunca deixar de lado os conhecimentos sobre o porquê de se tornar uma pessoa ativa, o que significam e o porquê devem melhorar suas qualidades físicas*”.

Quando o entrevistado 22 coloca: “*Uma coisa que acredito muito é que devemos trabalhar a conscientização sobre esporte e saúde, através de eventos abertos à comunidade. Para que as pessoas saibam da importância de não serem sedentários, acredito que esse é um*

*caminho para se mostrar que ocorrem doenças pela falta de exercícios físicos*”, evidencia o pensamento de Guedes & Guedes (1993), Neira (2005) e Simons-Morton, *et al.*, (1987), segundo o qual, o objetivo mais importante, na Educação Física escolar, mais do que melhorar a aptidão física, seria criar mecanismos que levem aos educandos a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável, exigindo a colaboração de professores de Educação Física de todos os níveis de escolaridade, interagindo com a comunidade e com a família dos alunos, para enfrentar este desafio.

Entrevista 23:

*“Estou com 34 anos de idade e 4 anos de atividade na Educação Física escolar. Formei em 1996 no Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Rosa. Não tenho pós-graduação. A saúde caminha com a Educação Física. A educação para a saúde mostra que a Educação Física se preocupa com os problemas sociais... (silêncio)... como a saúde e a educação. Educação para a saúde é... (aumentando a entonação de voz)... aquisição de hábitos de vida mais saudável. A saúde é um objeto de trabalho... (mostrando preocupação)... isso quando o professor age além do simples fazer... (silêncio)... abre ao aluno a possibilidade de aumentar seus conhecimentos e embasar os que já possuíam. É nesse momento quando crianças, e neste lugar, na escola, que devemos atuar... (aumentando a entonação de voz)... eu trabalho assim, pois a saúde pode ser melhorada adquirindo-se hábitos mais saudáveis. Não só aprender uma atividade ali que podem esquecer depois... (mostrando preocupação)... sem sentido. Trabalhe os ensinamentos...(silêncio)...e o aluno passa a ser mais atuante para escolher o que é bom para sua saúde. O que faço para contribuir é...(silêncio)...participar de atividades que proporcionem conhecimentos sobre saúde...(mostrando preocupação)... para melhorar os hábitos de vida. Tais como: jogos educativos, teatro, danças e livros. Atividades com fundo pedagógico...(mostrando entusiasmo)...com fundo educativo! Para atuar, os professores podem...(aumentando a entonação de voz)...e devem se atualizar...(mostrando empolgação)...então devem organizar programas de treinamento em educação para a saúde para os professores na escola”.*

O entrevistado 23 coloca: *“A saúde caminha com a Educação Física”*, assim, concorda com Darido (2003), que ao analisar os objetivos descritos pelos parâmetros curriculares nacionais

(2000), estabelece similaridade entre os objetos de conhecimento envolvidos e relevantes para a saúde e a Educação Física.

Influenciado pela abordagem crítico-superadora, o entrevistado 23 evidencia a necessidade de se trabalhar os temas mais relevantes para a sociedade, ao ressaltar: *“A educação para a saúde mostra que a Educação Física se preocupa com os problemas sociais, como a saúde e a educação”*, propondo, assim, em conformidade com o que defendem Darido (2003) e Palma Filho (1998), relação da Educação Física escolar com os grandes problemas da sociedade.

Neste sentido, o entrevistado 23 continua: *“abre ao aluno a possibilidade de aumentar seus conhecimentos e embasar os que já possuíam. Não só aprender uma atividade ali que podem esquecer depois, sem sentido. Trabalhe os ensinamentos e o aluno passa a ser mais atuante para escolher o que é bom para sua saúde”*, o que demonstra influência, também, da abordagem crítico-superadora, que, segundo Darido (2003), levanta a necessidade de fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar seu acervo de conhecimento, contribuindo, assim, com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico, conforme entendem Pitanga (2004) e Palma Filho (1998), ao analisarem os parâmetros curriculares nacionais (2000).

Lançando mão da necessidade de uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que está por trás do fazer, que faz com que as aulas de Educação Física deixem de ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, conforme ressaltam Darido & Rangel (2005) e Darido (2003) na análise abordagem contida nos parâmetros curriculares nacionais (2000), o entrevistado 23 coloca: *“Educação para a saúde é aquisição de hábitos de vida mais saudável. A saúde é um objeto de trabalho, isso quando o professor age além do simples fazer”*.

Concordando com Nahas & Corbin (1992), Sleaf (1990), Bray (1987), e dentro da perspectiva de Kunz (2001) na abordagem crítico-emancipatória, o entrevistado 23 ressalta: *“É nesse momento quando crianças, e neste lugar, na escola, que devemos atuar, eu trabalho assim, pois a saúde pode ser melhorada adquirindo-se hábitos mais saudáveis. O que faço para contribuir é participar de atividades que proporcionem conhecimentos sobre saúde para melhorar os hábitos de vida. Tais como: jogos educativos, teatro, danças e livros. Atividades com fundo pedagógico, com fundo educativo!”*.

Ao colocar: *“para atuar, os professores podem e devem se atualizar, então devem organizar programas de treinamento em educação para a saúde para os professores na escola”*, o entrevistado 23 demonstra conformidade com o que vem sendo defendido por alguns pesquisadores como Armstrong (1990) e Maitino (2000), no sentido de levantar a necessidade de atualização dos professores atualizados, o que implica programas de Educação inicial e continuada, mas também em relação aos conceitos sobre Ciências da Saúde.

#### Entrevista 24:

*“Tenho especialização em educação escolar, formado desde 1998. Tenho 43 anos de idade e 6 anos de experiência na Educação Física escolar. Me formei aqui em Dourados, MS. Penso que a educação para a saúde tem relação com a conscientização sobre nutrição, higiene, atividade física...(silêncio)...através de informações. Através das informações passadas...(mostrando entusiasmo)...o aluno pode relacionar o que já sabe com aquilo que o professor ensina de importante para toda a sociedade. Sim, eu trabalho a educação para a saúde...(mostrando preocupação)...pois estes aspectos sobre saúde devem ser trabalhados na escola. É na escola que podem ser trabalhados os pontos...(silêncio)...que desenvolverão a educação da criança. Na escola ela passa a receber estrutura para poder escolher o que é bom para sua vida...(aumentando a entonação de voz)...não só para sua saúde, mas tudo que tem a ver com...(silêncio)...com tornar-se mais independente e consciente dessa saúde. Eu procuro informar aos educandos...(mostrando entusiasmo)...conceitos gerais de saúde durante jogos e brincadeiras, e pedir também trabalhos teóricos sobre temas de saúde em revistas, vídeos e livros. Não é fácil atuar desta forma...(mostrando preocupação)...porque não é fácil prender a atenção dos alunos, que só querem brincar. É...(mostrando preocupação)...tento aproveitar para trabalhar esses pontos importantes para toda a*

*sociedade...(aumentando a entonação de voz)...a Educação Física deve se preocupar e trabalhar esses pontos na escola, as atitudes que não atendam a isso, devem mudar! Devemos discutir informações sobre alimentação higiene e atividades físicas com os educandos...(silêncio)...orientando a repassar tais informações para a família. Esses ensinamentos podem ir até as famílias...(mostrando preocupação)...para serem mais abrangentes. A Educação Física deve estar sempre trabalhando desta forma, junto com a questão da saúde...(mostrando preocupação)...precisamos enxergar que essa disciplina é relacionada a saúde!*

O entrevistado 24, levantando a questão considerada por Darido (2003), ao analisar os objetivos estabelecidos pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), ressalta a proximidade da relação existente entre saúde e Educação Física, ao afirmar: *“A Educação Física deve estar sempre trabalhando desta forma, junto com a questão da saúde, precisamos enxergar que essa disciplina é relacionada à saúde!”*.

De acordo com o que colocam Darido (2003) e Palma Filho (1998), com relação à abordagem contida nos parâmetros curriculares nacionais (2000), e influenciado, também, pela abordagem crítico-superadora, que considera importante analisar a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física, fazendo com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar seu acervo de conhecimento, o entrevistado 24, coloca: *“Penso que a educação para a saúde tem relação com a conscientização sobre nutrição, higiene, atividade física, através de informações. Através das informações passadas, o aluno pode relacionar o que já sabe com aquilo que o professor ensina de importante para toda a sociedade. É, tento aproveitar para trabalhar esses pontos importantes para toda a sociedade, a Educação Física deve se preocupar e trabalhar esses pontos na escola, as atitudes que não atendam a isso, devem mudar!”*

Em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais (2000), e com o que coloca Pitanga (2004), ao ressaltar a importância da Educação Física na formação do aluno, considerando a escola como espaço institucional que permite a construção da identidade do aluno

para a realização de sua autonomia, o entrevistado 24 diz: *“Sim, eu trabalho a educação para a saúde, pois estes aspectos sobre saúde devem ser trabalhados na escola. É na escola que podem ser trabalhados os pontos que desenvolverão a educação da criança. Na escola ela passa a receber estrutura para poder escolher o que é bom para sua vida, não só para sua saúde, mas tudo que tem a ver com tornar-se mais independente e consciente dessa saúde. Eu procuro informar aos educandos, conceitos gerais de saúde durante jogos e brincadeiras, e pedir também trabalhos teóricos sobre temas de saúde em revistas, vídeos e livros”*.

O entrevistado 24, ao colocar: *“Não é fácil atuar desta forma porque não é fácil prender a atenção dos alunos, que só querem brincar. Devemos discutir informações sobre alimentação higiene e atividades físicas com os educandos, orientando a repassar tais informações para a família. Esses ensinamentos podem ir até as famílias para serem mais abrangentes”*, mostra estar de acordo com os parâmetros curriculares nacionais (2000), quanto às implicações da educação para a saúde para a própria saúde e a saúde da coletividade, mas, no entanto evidencia a dificuldade de atuar coerentemente na prática de tudo que é sugerido teoricamente.

#### Entrevista 25:

*“Trabalho com Educação Física escolar há 12 anos. Graduei em 1988 em Arapongas, PR, e me especializei na educação escolar. Penso que é necessário prevenção. Temos que ter na cabeça... (silêncio)... o pensamento de que a Educação Física, antes de tudo, objetiva a saúde... (mostrando entusiasmo)... a educação para a saúde. Essa educação para a saúde é... (silêncio)... justamente, atuar na prevenção da saúde, preocupando-se com o hoje para garantir o futuro. Sim, trabalho para isso... (mostrando entusiasmo)... porque os professores podem contribuir para uma melhor educação para saúde nas escolas. É... (silêncio)... na escola que esses conhecimentos podem ser aprendidos... (aumentando a entonação de voz)... o aluno pode ir enriquecendo os seus conhecimentos, fundamentar coisas que não sabia ou via de forma errada. A Educação Física tem que escolher temas... (mostrando preocupação)... temas que são úteis à sociedade, não só atividades físicas, mas tudo aquilo que a sociedade precisa se educar. Para isso, podemos usar de jogos, atividades lúdicas e leituras para*

*ensinar sobre alimentação...(silêncio)...orientação sexual e saúde do corpo...(aumentando a entonação de voz)...para atuar na saúde preventiva! E...(mostrando preocupação)...isso não é coisa fácil! Olhe que são muitos os temas a serem discutidos...(mostrando preocupação)...para poder fazer mesmo, o professor tem que estar por entro desses temas para fazer dos alunos, pessoas mais críticas e capazes de fazer escolhas para melhorar sua saúde. Uma coisa que pode ser feita para melhorar, ainda mais, é...(mostrando entusiasmo)...investigar os problemas de saúde e propor ações teórico-práticas em sala de aula, junto `as famílias e junto a comunidade, como forma de intervir na saúde coletiva”.*

Ao colocar: *“Penso que é necessário prevenção. Temos que ter na cabeça, o pensamento de que a Educação Física, antes de tudo, objetiva a saúde, a educação para a saúde. Essa educação para a saúde é, justamente, atuar na prevenção da saúde, preocupando-se com o hoje para garantir o futuro”*, demonstra acordar com pesquisadores como Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), Tani *et al.* (1988) e Sleaf (1990) que colocam a educação para a saúde como objetivo principal da Educação Física na escola.

Mostrando entusiasmo, o entrevistado 25 refere-se, conforme defende Darido (2003) e Palma Filho (1998); e de acordo a abordagem crítico-superadora, à necessidade de reflexão dos grandes problemas da sociedade brasileira na escolha dos temas a serem trabalhados na Educação Física escolar, propondo que se considere a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas, considerando o professor como um veiculador de valores que atua na ampliação do acervo de conhecimento dos alunos.

Neste sentido coloca: *“Sim, trabalho para isso porque os professores podem contribuir para uma melhor educação para saúde nas escolas. É, na escola que esses conhecimentos podem ser aprendidos, o aluno pode ir enriquecendo os seus conhecimentos, fundamentar coisas que não sabia ou via de forma errada. A Educação Física tem que escolher temas, temas que são úteis à sociedade, não só atividades físicas, mas tudo aquilo que a sociedade precisa se educar.*

*Para isso, podemos usar de jogos, atividades lúdicas e leituras para ensinar sobre alimentação, orientação sexual e saúde do corpo, para atuar na saúde preventiva!”.*

O entrevistado 25 ressalta: *“Olhe que são muitos os temas a serem discutidos, para agir, o professor tem que estar por entro desses temas para fazer dos alunos, pessoas mais críticas e capazes de fazer escolhas para melhorar sua saúde”*, assim, levanta a questão da autonomia e da formação do cidadão crítico defendida por Pitanga (2004) e Palma Filho (1998). E, ao afirmar: *“isso não é coisa fácil!”*, preocupado, o entrevistado 25, levanta a questão da dificuldade de atuação prática neste sentido.

Quando sugere: *“Uma coisa que pode ser feita para melhorar ainda mais, é, investigar os problemas de saúde e propor ações teórico-práticas em sala de aula, junto às famílias e junto a comunidade, como forma de intervir na saúde coletiva”*, o entrevistado 25 evidencia a saúde da coletividade, conforme defende os parâmetros curriculares nacionais (2000) ; e a necessidade de interação com a comunidade e com a família dos alunos, conforme defendem Simons-Morton *et al.*, (1987), Guedes & Guedes (1993), e Neira (2005).

Em concordância com autores como Armstrong (1990) e Maitino (2000), o entrevistado 25 aborda a necessidade de atualização dos professores, ao ressaltar: *”para poder fazer mesmo, o professor tem que estar por entro desses temas”*.

#### Entrevista 26:

*“Tenho 27 anos, estou formada e trabalho na escola há 2 anos. Me formei aqui em Dourados,MS. O objetivo maior para nos professores dessa disciplina é agir nesse ponto de saúde. A educação para a saúde é para trabalhar conceitos sobre saúde...(silêncio)...para melhorar toda a saúde pública. Sim, eu procuro atuar assim porque eu posso contribuir com estes ensinamentos...(aumentando a entonação de voz)... para melhorar a saúde da população em geral. Muito mais que o próprio movimento, qualidades físicas...(mostrando entusiasmo)...podemos trabalhar, através do movimento, por exemplo a afetividade das crianças...(silêncio)...trabalhar toda a cultura corporal, a*

*auto-confiança, a auto-estima. Ensinar sobre higiene, alimentação e importância da atividade física...(mostrando entusiasmo)...trabalhando a socialização e a afetividade, através de jogos, teatros, danças, músicas e leituras que...(aumentando a entonação de voz)... promoverão a saúde integral das crianças, afetiva, social e motora. Trabalhar o motor, o afetivo e também os conhecimentos...(mostrando preocupação)...que são importantes para a educação por inteiro. Só assim os alunos melhoram a auto-estima e a confiança...(silêncio)...que contribuem para uma vida saudável também. É necessário se preocupar com isso, porque não é fácil...(aumentando a entonação de voz)...os professores precisam incorporar idéias e recomendações sobre promoção de saúde e...(mostrando entusiasmo)...utilizá-las efetivamente na prevenção de problemas ligados à saúde, agindo na educação para a prevenção”.*

O entrevistado 26, ao colocar: *“O objetivo maior para nós professores dessa disciplina é agir nesse ponto de saúde”*, evidencia o que defendem Sleaf (1990) e Maitino (1998), ao afirmarem ser muito difícil visualizar outros objetivos que poderiam ser justificados com tal ênfase como a saúde.

Em conformidade com o que ressaltam os parâmetros curriculares nacionais (2000) quanto às possibilidades de atuação da Educação física escolar na saúde dos educandos e também, na saúde da coletividade, o entrevistado 26 diz: *“A educação para a saúde é para trabalhar conceitos sobre saúde, para melhorar toda a saúde pública. Sim, eu procuro atuar assim porque eu posso contribuir com estes ensinamentos para melhorar a saúde da população em geral”*.

Ao colocar: *“Muito mais que o próprio movimento, qualidades físicas, podemos trabalhar, por exemplo, através do movimento, a afetividade das crianças, trabalhar toda a cultura corporal, a autoconfiança, a auto-estima Só assim os alunos melhoram a auto-estima e a confiança, que contribuem para uma vida saudável também”*, o entrevistado 26, evidencia influência da abordagem da psicomotricidade, onde Alves (2003), Costa (2003) e Lapierre (2002) entendem que se deve aliar o corpo à afetividade, considerando o bom desenvolvimento psicomotor como fator importante para melhorar o desempenho escolar, criar autoconfiança e aprimorar a auto-estima.

O entrevistado 26, dentro abordagem sistêmica, concordando com Mattos & Neira (2005), Betti & Zuliani (2000), sobre a educação pelo movimento visar conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, como forma de atuar na formação da personalidade, ressalta: *“ensinar sobre higiene, alimentação e importância da atividade física, trabalhando a socialização e a afetividade, através de jogos, teatros, danças, músicas e leituras que, promoverão a saúde integral das crianças, afetiva, social e motora. Trabalhar o motor, o afetivo e também os conhecimentos, que são importantes para a educação por inteiro”*.

Quando o entrevistado 26 ao se referir à *“utilização efetiva”* das idéias e recomendações sobre promoção de saúde, na frase: *“É necessário se preocupar com isso, porque não é fácil, os professores precisam incorporar idéias e recomendações sobre promoção de saúde e utilizá-las efetivamente na prevenção de problemas ligados à saúde”*, nos leva, novamente, a refletir sobre a necessidade de práticas efetivas a serem utilizadas para atuar nesse sentido.

#### Entrevista 27:

*“Tenho 40 ano se trabalho com Educação Física na escola desde 1989. Graduei em Arapongas, PR, em 1988 e fiz especialização em educação escolar. Para mim, a educação para a saúde nada mais é que uma educação voltada à saúde... (mostrando empolgação)... como função da escola. O objetivo alvo da Educação Física escolar. Os professores têm que se empenhar par atuar... (mostrando preocupação)... escolhendo os conceitos importantes para a vida da sociedade... (aumentando a entonação de voz)... saber olhar para o que ajuda e é importante. Na prática... (mostrando preocupação)... isso fica bem mais difícil... (silêncio)... mas o professor tem que estar consciente dessa necessidade para saber fazer mesmo. Sim... (aumentando a entonação de voz)... por isso eu trabalho a educação para a saúde. Pois a educação com os movimentos favorece a aquisição de saúde mental... (silêncio)...física e social. A educação para a saúde pode trabalhar, gradativamente, conceitos ligados a saúde da população...(silêncio)...utilizando das brincadeiras, dos jogos e outras atividades...(mostrando entusiasmo)...dentro de tudo que é dito nos parâmetros curriculares nacionais, para atuar até na melhoria da saúde pública. O que tem que ser feito nas aulas é propor atividades que trabalhem conteúdos ligados não só ao aspecto físico de saúde...(mostrando preocupação)...mas também ligados à saúde mental e social...(mostrando entusiasmo)...trabalhar o desenvolvimento global da criança, a sua personalidade também!”*“.

Concordando com Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), Sleaf (1990) e Tani *et al.* (1988), o entrevistado 27 coloca: “*educação para a saúde nada mais é que uma educação voltada à saúde como função da escola. O objetivo alvo da Educação Física escolar*”, admitindo a educação para a saúde, de fato, como objetivo geral da Educação Física na escola. E, levantando a questão da responsabilidade dos professores nesse desafio, levanta também, a questão da dificuldade de aplicação prática dos conteúdos, dizendo: “*Na prática, isso fica bem mais difícil, mas o professor tem que estar consciente dessa necessidade para saber fazer mesmo*”.

Ao ressaltar: “*Os professores têm que se empenhar par atuar escolhendo os conceitos importantes para a vida da sociedade, saber olhar para o que ajuda e é importante*”, o entrevistado 27 mostra-se influenciado pela abordagem crítico-superadora, que, conforme coloca Darido (2003) e Palma Filho (1998), propõe que se considere a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física, lançando mão da necessidade da reflexão dos grandes problemas da sociedade brasileira.

O entrevistado 27, demonstrando influência de outra abordagem, a abordagem sistêmica, coloca: “*Sim, por isso eu trabalho a educação para a saúde. Pois a educação com os movimentos favorece a aquisição de saúde mental, física e social. O que tem que ser feito nas aulas é propor atividades que trabalhem conteúdos ligados não só ao aspecto físico de saúde, mas também ligados à saúde mental e social, trabalhar o desenvolvimento global da criança, a sua personalidade também!*” Neste sentido, de acordo com Betti & Zuliani (2000), Mattos & Neira (2005), entende que a educação pelo movimento visa conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos, que constituem a integração de sua personalidade.

Ressaltando os parâmetros curriculares nacionais (2000), o entrevistado 27 se refere à saúde coletiva, ao colocar que *“A educação para a saúde pode trabalhar, gradativamente, conceitos ligados à saúde da população, utilizando das brincadeiras, dos jogos e outras atividades, dentro de tudo que é dito nos parâmetros curriculares nacionais, para atuar até na melhoria da saúde pública”*.

Entrevista 28:

*“Tenho 28 anos e trabalho com a escola há 4 anos. Eu fui graduada em 2000 em Fátima do Sul, MS e ainda não fiz pós-graduação. A educação para a saúde é aquela que tenta educar na prevenção de problemas de saúde...(mostrando preocupação)...os problemas podem ser discutidos para saber o que os causa, a Educação Física precisa se atentar para trabalhar aquilo que é bom para melhorar os problemas da sociedade. Sim, uso de ações para que se promova uma prevenção na saúde...(aumentando a entonação de voz)...trabalhar os valores através das atividades. Minhas atitudes são nesse sentido...(mostrando entusiasmo)...são para fazer das atividades propostas, jogos, esportes e danças, meios para criar e transformar hábitos de saúde...(silêncio)...a alimentação, higiene, orientação sexual. Os PCN nós apresentam muitos pontos a serem trabalhados...(mostrando entusiasmo)...todos importantes. Fazer os alunos participar atuando para escolherem ao melhores estilos de vida...(silêncio)...eles melhoram com essa atuação. É preciso melhorar em muita coisa... precisamos organizar palestras para sensibilizar os profissionais da Educação Física sobre a necessidade da escola em participar, procurando atuar e trabalhar na promoção da saúde”*.

O entrevistado 28 coloca: *“A educação para a saúde é aquela que tenta educar na prevenção de problemas de saúde, os problemas podem ser discutidos para saber o que os causa, a Educação Física precisa se atentar para trabalhar aquilo que é bom para melhorar os problemas da sociedade”*, assim, mostra-se, influenciado pela abordagem crítico-superadora e ressalta o que vem sendo defendido por Darido (2003) e Palma Filho (1998) sobre a necessidade refletir sobre grandes problemas da sociedade, e levar em conta a relevância social dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física.

Continuando seu raciocínio, o entrevistado 28 coloca: *“Sim, uso de ações para que se promova uma prevenção na saúde, trabalhar os valores através das atividades. Minhas atitudes são nesse sentido, são para fazer das atividades propostas, jogos, esportes e danças, meios para criar e transformar hábitos de saúde, a alimentação, higiene, orientação sexual. Os PCN nós apresentam muitos pontos a serem trabalhados, todos importantes”*, evidenciando, desta forma, o que é defendido pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), com relação à Educação Física na escola. E, conforme coloca Pitanga (2004) e Palma Filho (1998), ressalta a questão da formação do cidadão crítico, capaz de ter autonomia para escolher o que é melhor para a sua vida e sua saúde, ao dizer: *“Fazer os alunos participar atuando para escolherem ao melhores estilos de vida, eles melhoram com essa atuação”*.

Ao referir-se ao papel da escola nesse projeto de educar para a saúde, concordando com Simons-Morton *et al.*, (1987), Guedes & Guedes (1993), Maitino (2000) e Neira (2005), o entrevistado 28 ressalta: *“É preciso melhorar em muita coisa, precisamos organizar palestras para sensibilizar os profissionais da Educação Física sobre a necessidade da escola em participar na promoção da saúde”*. O que também é defendido por Darido (2003), quando da análise dos parâmetros curriculares nacionais (2000), quanto aos objetivos descritos para a Educação Física.

#### Entrevista 29:

*“Em 2003 fui graduado aqui em Dourados, tenho 44 anos e comecei a trabalhar na escola desde o ano passado, já tem um ano. Educar para a saúde são as noções básicas de saúde como higiene do corpo, alimentação e atividade física... (aumentando a entonação de voz)... os parâmetros curriculares nacionais nos mostram o que é importante, a dificuldade está na prática... (mostrando preocupação)... os alunos vem para a aula extravasando energias, com a idéia de estar indo para um jogo ou uma*

*brincadeira... (silêncio)... e não para uma aula mesmo. E isso é complicado, por isso o professor deve insistir nessa mudança! Podemos ensinar aos alunos sobre assuntos relevantes na sociedade e. (mostrando empolgação)... aumentar seus conhecimentos que ajudam a evitar problemas amanhã. É... (silêncio)... tornando os alunos mais capazes de até mesmo reivindicar e escolher o que é melhor. Sim, todos precisam saber atuar neste ponto, pois é importante ensinar como alcançar a saúde, prevenindo-se...(mostrando preocupação)...educar para a saúde tem que estar em primeiro lugar em nosso trabalho. Os alunos podem se tornar capazes de viver de modo a se prevenir...(mostrando entusiasmo)...para garantir sua saúde! Nós devemos tomar procedimentos e trabalhar esses pontos...(mostrando preocupação)...dirigindo os ensinamentos aos alunos. Transformar a escola num espaço que ensina sobre higiene básica corporal...(silêncio)...orientação sexual e alimentação...(silêncio)...por meio de atividades lúdicas, jogos, danças e livros. Enfim...(aumentando a entonação de voz)...atuar e educar para a saúde! O que pode ser melhorado para isso, é...(mostrando entusiasmo)...por exemplo elaborar atividades junto à comunidade, propondo reflexões sobre educação e saúde, na busca da prevenção. Levar até a comunidade também essa atuação preventiva”.*

O entrevistado 29 mostra-se direcionado pelos parâmetros curriculares nacionais ao colocar: *“Educar para a saúde são as noções básicas de saúde como higiene do corpo, alimentação e atividade física, os parâmetros curriculares nacionais nos mostram o que é importante”*, e, ao ressaltar: *“a dificuldade está na prática, os alunos vem para a aula extravasando energias, com a idéia de estar indo para um jogo ou uma brincadeira, e não para uma aula mesmo. E isso é complicado, por isso o professor deve insistir nessa mudança!”*, voltamos novamente a constatar a presença de dificuldades quanto à atuação prática, muitos dos professores entrevistados manifestaram suas dificuldades quanto a pratica coerente do que vem, teoricamente, sendo defendido neste sentido.

De acordo com a proposta que utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio, a abordagem crítico-superadora, o entrevistado 29 coloca: *“Podemos ensinar aos alunos sobre assuntos relevantes na sociedade e aumentar seus conhecimentos que ajudam a evitar problemas amanhã. É, tornando os alunos mais capazes de até mesmo reivindicar e escolher o que é*

*melhor. Nós devemos tomar procedimentos e trabalhar esses pontos dirigindo os ensinamentos aos alunos”.*

Assim, preocupando-se com a questão da relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física levantada por Darido (2003) e Palma Filho (1998), na análise da abordagem dos parâmetros curriculares nacionais (2000), podemos observar que o entrevistado 29 ressalta o que é defendido por Pitanga (2004), quanto à necessidade de fazer com que o aluno amplie seu acervo de conhecimento e construa sua identidade para a realização de sua autonomia. Propondo, desta forma, um relacionamento das atividades da Educação Física com grandes problemas da sociedade e contribuindo com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico, em conformidade com o que é colocado por Palma Filho (1998).

Quando o entrevistado 29 afirma: *“Sim, todos precisam saber atuar neste ponto, pois é importante ensinar como alcançar a saúde, prevenindo-se, para a Educação Física escolar, saúde tem que estar em primeiro lugar em nosso trabalho. Os alunos podem se tornar capazes de viver de modo a se prevenir, para garantir sua saúde! Transformar a escola num espaço que ensina sobre higiene básica corporal, orientação sexual e alimentação, por meio de atividades lúdicas, jogos, danças e livros. Enfim, atuar e educar para a saúde!”*, relaciona a educação para à saúde preventiva e à função da escola, o que demonstra a influência de pesquisadores como Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), Tani *et al.* (1988) e Sleaf (1990), que consideram a educação para a saúde como objetivo geral da Educação Física, e a escola como ambiente privilegiado para educar sobre os inúmeros tributos da saúde.

Como proposta, o entrevistado 29 cita: *“O que pode ser melhorado para isso, é, por exemplo, elaborar atividades junto à comunidade, propondo reflexões sobre educação e saúde,*

*na busca da prevenção. Levar até a comunidade também essa atuação preventiva”, o que evidencia estar de acordo com o que vem sendo defendido pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), quanto as implicações da Educação Física relativas à saúde da coletividade que constituem um campo de interação na atuação escolar.*

Entrevista 30:

*“Me formei em Fátima do Sul, MS no ano passado (2004) e tenho 9 meses de trabalho na escola. Tenho 30 anos de idade. Acredito que a Educação Física pode trabalhar a educação para a saúde, uma educação que...(silêncio)...leva à aquisição de hábitos de saúde. Para mim...(aumentando a entonação de voz)...o professor pode melhorar os conhecimentos dos alunos, mostrando valores e ensinando sobre vários aspectos de muita importância...(mostrando preocupação)...para a melhora da vida da sociedade. Tratar dessa questão é tratar da saúde...(aumentando a entonação de voz)...e isso é muito difícil na prática. Sim, eu escolho temas importantes para as aulas...(mostrando entusiasmo)...uma vez que as informações neste sentido em muito contribuirão. Trabalhar o lado motor da criança e...(silêncio)...somado ao desenvolvimento da sua personalidade, ajuda muito. Eu procuro usar atividades lúdicas, danças e atividades físicas, movimentos e atividades que possibilitem atuar na formação da saúde integral da criança...(silêncio)...a afetividade, a saúde do corpo...(aumentando a entonação de voz)...coisas que podem melhorar sua saúde geral. Podemos incentivar reuniões com pais e responsáveis...(aumentando a entonação de voz)...no intuito de melhorar o acesso às informações de saúde. Temos acesso aos parâmetros curriculares...(mostrando convicção)...tem muita informação para trabalhar!”“*

Ao colocar: *“Acredito que a Educação Física pode trabalhar a educação para a saúde, uma educação que leva à aquisição de hábitos de saúde. Para mim, o professor pode melhorar os conhecimentos dos alunos, mostrando valores e ensinando sobre vários aspectos de muita importância para a melhora da vida da sociedade. Sim, eu escolho temas importantes para as aulas, uma vez que as informações neste sentido em muito contribuirão”, o entrevistado 30 mostra-se adepto da abordagem crítico-superadora, quando se propõe que se leve em conta os problemas da sociedade e considere a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física, ressaltando a necessidade de ampliar o acervo de conhecimento dos*

alunos através dos valores veiculados pelo professor; e, ainda, em conformidade com o que colocam Darido (2003) e Palma Filho (1998), quanto à necessidade de reflexão sobre os grandes problemas da sociedade.

Influenciado pela abordagem sistêmica, o entrevistado 30 coloca: *“Trabalhar o lado motor da criança e somado ao desenvolvimento da sua personalidade, ajuda muito”*. E, concordando com Mattos & Neira (2005), Betti & Zuliani (2000) quanto às possibilidades da Educação Física, enquanto componente curricular, completa: *“Eu procuro usar atividades lúdicas, danças e atividades físicas, movimentos e atividades que possibilitem atuar na formação da saúde integral da criança, a afetividade, a saúde do corpo, coisas que podem melhorar sua saúde geral”*.

O entrevistado 30, referenciando-se as diferentes possibilidades de atuação da educação Física escolar contidas nos parâmetros curriculares nacionais, ressalta: *“Temos acesso aos parâmetros curriculares, tem muita informação para trabalhar!”* E, de acordo com o que é defendido por Simons-Morton *et al.*, (1987), Guedes & Guedes (1994), e Neira (2005), coloca: *“Podemos incentivar reuniões com pais e responsáveis, no intuito de melhorar o acesso às informações de saúde”*, levantando a questão da necessidade de interação com a comunidade e com a família dos alunos, para enfrentar o desafio de educar para a saúde. Mas, no entanto, ao colocar: *“Tratar dessa questão é tratar da saúde, e isso é muito difícil na prática”*, demonstra dificuldades quanto a sua atuação prática nesse sentido.

## 6 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL

Na fase de exploração do material, seguindo as orientações de Bardin (2004), foram organizados 6 quadros, utilizando-se como unidade de registro: no quadro 1, o personagem (classificação das pessoas seguindo diferentes indicadores: idade, sexo, ano de graduação e local, maior titulação e tempo de trabalho na Educação Física escolar) e nos demais quadros, o tema (asserção sobre o assunto determinado pela pesquisa).

Estas unidades de registro, combinadas, compartilhadas e inter-relacionadas, garantem a possibilidade de realização de análises e interpretações mais amplas, levando-se em conta as variadas instâncias de sentidos e se significados implícitos nas comunicações orais, escritas ou simbólicas (FRANCO, 2003). Assim, incorporando as unidades de registro, os quadros puderam ser organizados (Quadros 1 a 6).

**Quadro 1:** Respostas dos professores às questões da parte A do roteiro de entrevistas (dados pessoais e da formação profissional): Idade, sexo, ano de graduação, local (cidade/Estado) e tempo de trabalho na Educação Física Escolar. (*Professores registrados pelos 1 a 30, segunda a ordem cronológica das entrevistas*).

Professores	Respostas					
	Idade	Sexo	Ano de Graduação	Local (cidade/Estado)	Maior Titulação	Tempo de trabalho na Educação física Escolar
1	43 anos	masc.	2000	Dourados/MS	Pós-Grad. (especialização)	4 anos
2	25 anos	masc.	2002	Dourados/MS	Pós-Grad. (especialização)	2 anos

...continuação do **Quadro 1.**

3	44	masc.	1981	Jacarezinho/PR	Pós-Grad. (especialização)	23 anos
4	26 anos	fem.	2000	Dourados/MS	Pós- Grad. (especialização)	4 anos
5	32 anos	masc.	1995	Pres. Prud/SP	Pós- Grad	9 anos
6	39 anos	fem.	1985	Pres. Prud/SP	Pós -Grad. (especialização)	18 anos
7	45 anos	fem.	1983	Pres. Prud/SP	Pós -Grad. (especialização)	22 anos
8	48 anos	fem.	1976	Londrina/PR	Pós -Grad. (especialização)	12 anos
9	26 anos	fem.	2001	Dourados/MS	Pós- Grad. (especialização)	4 anos
10	51 anos	masc.	1977	Pres. Prud/SP	Graduado	19 anos
11	49 anos	masc.	1995	Londrina/PR	Pós-Grad. (especialização)	8 ano
12	25 anos	fem.	2001	Dourados/MS	Pós- Grad. (especialização)	4 anos
13	25 anos	fem.	2001	Dourados/MS	Pós -Grad. (especialização)	4 anos
14	30 anos	fem.	1996	Fátima do Sul/MS	Graduada	11 anos
15	43 anos	masc.	1984	Pres. Prud/SP	Pós -Grad. (especialização)	20 anos
16	53 anos	masc.	1975	Maringá/PR	Pós -Grad. (especialização)	30 anos
17	30 anos	fem.	1996	Fátima do Sul/MS	Graduação	11 anos
18	53 anos	masc.	1976	Batatais/SP	Pós -Grad. (especialização)	27 anos
19	48 anos	fem.	1977	Marília/SP	Pós -Grad. (especialização)	28 anos

...continuação do **Quadro 1.**

20	40 anos	fem.	1989	Cruz Alta/RS	Pós -Grad. (especialização)	16 anos
21	26 anos	masc.	2000	Dourados/MS	Pós -Grad. (especialização)	3 anos
22	30 anos	fem.	1997	Fátima do Sul/MS	Pós -Grad. (especialização)	9 anos
23	34 anos	masc.	1996	Santa Rosa/RS	Graduada	4 anos
24	43 anos	fem.	1998	Dourados/MS	Pós -Grad. (especialização)	6 anos
25	38 anos	fem.	1988	Arapongas/PR	Pós -Grad. (especialização)	12 anos
26	27 anos	fem.	2003	Dourados/MS	Graduada	2 anos
27	40 anos	masc.	1988	Arapongas/PR	Pós -Grad. (especialização)	16 anos
28	28 anos	fem.	2000	Fátima do Sul/MS	Graduada	4 anos
29	44 anos	masc.	2003	Dourados/MS	Graduado	8 anos
30	30 anos	fem.	2004	Fátima do Sul/MS	Graduado	9 meses

**Quadro 2:** Respostas dos professores a questão 1 da parte B do roteiro de entrevistas (Educação para a Saúde, conteúdos, procedimentos metodológicos, estratégias e propostas): O que você entende por Educação para Saúde? *(Seguindo o mesmo procedimento para a elaboração de mais um quadro).*

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
1	Ações que tem como meta melhorar a saúde pela educação prevenindo problemas futuros de saúde.
2	Fazer educação ensinando saúde pelo esporte.
3	Educar pra melhorar a saúde da população em geral.

...continuação do **Quadro 2.**

4	Oferecer informações sobre como alcançar a saúde.
5	Educar para formar hábitos de alimentação, lazer e atividade física.
6	Educar sobre a relação da saúde com atividade física.
7	Como construir saúde através do esporte. Trabalhar o corpo para ter saúde.
8	Concepções de saúde a serem trabalhadas através das informações oferecidas.
9	Adoção de um estilo de vida comprometido com a saúde.
10	Relação existente entre atividade física e saúde.
11	Ensinar o necessário para que a escola promova saúde
12	Educação e saúde juntas como função da escola.
13	Trabalhar aspectos sobre saúde na escola.
14	Saúde e educação como principais condições para atuação preventiva.
15	Criar condições favoráveis à realização da promoção da saúde através de informações.
16	Promover o desenvolvimento bio-psico -social da criança, atuando na saúde física, social e mental.
17	Educar no sentido de prevenir problemas futuros da saúde.
18	Corrigir posturas, trabalhar noções sobre como uma vida mais ativa pode melhorar na saúde do corpo.
19	Educação sobre sexo, saúde, alimentação e higiene para alcançar uma melhora na saúde coletiva.
20	Colaborar para adoção de hábitos saudáveis de vida.
21	Educar, trabalhando o físico e o mental. Não se esquecendo do aspecto cognitivo também.
22	Saúde do físico, combate ao sedentarismo, incentivo a prática física.
23	Aquisição de hábitos de vida mais saudável.
24	Conscientização sobre nutrição, higiene, atividade física através de informações.
25	Atuar na prevenção da saúde, preocupando-se com o hoje para garantir o futuro.
26	Trabalhar conceitos sobre saúde, para melhorar toda a saúde pública.
27	Educação voltada à saúde como função da escola.
28	Educar na prevenção de problemas de saúde.
29	Noções básicas de saúde (higiene do corpo, alimentação e atividade física).
30	Educação que leva a aquisição de hábitos de saúde.

**Quadro 3:** Respostas dos professores a questão 2 da parte B do roteiro de entrevistas (Educação para a Saúde, conteúdos, procedimentos metodológicos, estratégias e propostas): Você trabalha conteúdos relacionados à Saúde em suas aulas? Por quê? (*Seguindo o mesmo procedimento para a elaboração de mais um quadro*).

<b>Professores</b>	<b>Respostas</b>
1	Sim. Porque a saúde é algo que pode ser alcançado através da educação.
2	Sim. Porque através do esporte pode-se trabalhar a saúde do corpo.
3	Sim. Porque cabe à escola promover interação entre a Saúde e a Educação.
4	Sim. Para promover a saúde global das crianças e adolescentes (física, mental e social).
5	Sim. Para melhorar a saúde através de acesso a informações.
6	Sim. Porque uma vida mais ativa melhora a saúde do corpo.
7	Sim. Uma vez que o esporte pode proporcionar uma melhora física.
8	Sim. Porque é necessário atuar na prevenção
9	Sim. Porque os hábitos de vida podem ser construídos e modificados.
10	Sim. Porque a Educação Física ensina e trabalha a saúde do corpo.
11	Sim. Para que se consiga melhorar a saúde física.
12	Sim. Porque a escola pode e deve educar para a Saúde.
13	Sim. Pois a escola deve influenciar na qualidade de vida educando sobre saúde.
14	Sim. Para que as crianças e adolescente de hoje sejam saudáveis quando adultos.
15	Sim. Pois através de atividades favoráveis pode-se adquirir hábitos saudáveis.
16	Sim. Porque para alcançar o estado de saúde, os conceitos relacionados à saúde devem ser trabalhados.
17	Sim. Porque se as crianças aprenderem sobre conceitos de saúde podem atuar prevenindo doenças.
18	Sim. Porque os ensinamentos sobre saúde podem ser colocados na escola.
19	Sim. Pois se trabalhando conteúdos relacionados à saúde pode-se melhorar a saúde pública
20	Sim. Porque a Educação para Saúde pode contribuir para melhorar a saúde pública.
21	Sim. Porque se pode aprender como ser saudável fisicamente, mentalmente e socialmente.
22	Sim. Porque a saúde do corpo pode ser melhorada pela prática de atividades físicas.
23	Sim. Pois a Saúde pode ser melhorada adquirindo-se hábitos mais saudáveis.

...continuação do **Quadro 3**.

24	Sim. Pois estes aspectos sobre saúde devem ser trabalhados na escola.
25	Sim. Porque os professores podem contribuir para uma melhor educação para saúde nas escolas.
26	Sim. Porque eu posso contribuir com estes ensinamentos, para melhorar a saúde da população em geral.
27	Sim. Pois a educação favorece a aquisição de saúde mental, física e social.
28	Sim. Para que se promova uma prevenção na saúde.
29	Sim. Pois é importante ensinar como alcançar a saúde, prevenindo-se.
30	Sim. Uma vez que as informações neste sentido em muito contribuirão.

**Quadro 4:** Respostas dos professores a questão 3 da parte B do roteiro de entrevistas (Educação para a Saúde, conteúdos, procedimentos metodológicos, estratégias e propostas): Quais as estratégias de trabalho desenvolvidas por você para fim de Educar para Saúde? (*Seguindo o mesmo procedimento para a elaboração de mais um quadro*).

<b>Professores</b>	<b>Resposta</b>
1	Cumprimento da função da escola em usar estratégias para melhorar alimentação, postura, gosto pela atividade física, dança, teatro, música e pesquisas sobre estes temas.
2	Desenvolver estratégias aumentando não só o prazer pela atividade física, mas também trabalhar as capacidades motoras, contribuindo para a saúde física.
3	Atuar na saúde física e social, também mental, priorizando o ensino de conceitos de saúde em atividades, como jogos, desde que educativos, dança, música, ginástica e muitos trabalhos teóricos, em sala, sobre livros e revistas sobre saúde.
4	Garantir o acesso das informações sobre noções de higiene, alimentação, formação corporal e valores, através de ginásticas, teatro, brincadeiras e esportes.
5	Adoção de valores de saúde, criando-se hábitos, utilizando-se para isto, atividades corporais que permitam mudar e ensinar hábitos (dança, música, jogos, teatro).
6	Propor ginásticas, formação corporal e jogos para desenvolver a saúde do corpo.
7	Conhecimento corporal, capacidade corporais e limitações.
8	Exercícios, atividades gerais (dança, jogos, ginástica, leituras e vídeos) que passem informações sobre atividades físicas, alimentação e noções básicas de saúde, relacionando a educação física aos problemas sociais.
9	Gradativamente, atuar na educação relacionada à saúde, através de jogos, danças e teatro, para melhorar o quadro público de saúde.
10	Pode ser trabalhado o ensinar sobre o desenvolvimento das capacidades físicas, usando jogos, brincadeiras e danças, que provoquem alterações no corpo.

...continuação do **Quadro 4.**

11	Utilizar as aulas de Educação Física para atuar na saúde, trabalhando a saúde do corpo durante os jogos, brincadeiras, e ainda incentivando a participação nas aulas.
12	Analisar temas ligados à saúde, trabalhar o corpo e as alterações provocadas pela atividade física, alimentação e postura. Isto através de atividades físicas, leituras e pesquisas em revistas que possibilitem o acesso a estas informações.
13	Através de jogos, brincadeiras e pesquisas em livros e revistas, desenvolver temas ligados à saúde, trabalhando com os movimentos, a auto-estima e a afetividade.
14	Socializar e educar através de atividades que ensinem como ser saudável. Ensinar o que comer, o porquê de se exercitar e orientação sexual para garantir a saúde.
15	Trabalhar conteúdos de higiene, alimentação e obesidade, para que a escola possa dar aos educandos, ensinamentos de saúde.
16	Usar jogos, dança e atividades lúdicas para ensinar sobre saúde na tentativa de melhorar a saúde pública. Isto, através de atividades teóricas como leitura de revistas e livros, jogos e brincadeiras, teatro e música.
17	Aproveitar de atividades como jogos, brincadeiras e pesquisas e ensinar como manter a saúde, prevenindo-se.
18	Procurar ensinar sobre a relação das atividades e a saúde do corpo. Desenvolvendo as capacidades físicas dos alunos através de jogos educativos e brincadeiras.
19	Priorizar o crescimento diário e gradativo de conceitos sobre saúde como forma de melhorar a saúde pública, abordando atividades físicas, a alimentação e a saúde através de pesquisas e exercícios físicos.
20	Através do movimento (jogos, ginásticas e brincadeiras), atuar na formação básica da criança e na formação global da criança.
21	Criar situações que possibilitem à escola ensinar sobre saúde aos alunos, através de música, da dança e dos jogos educativos.
22	Utilizar atividades recreativas e jogos como meio de se obter uma melhora nas qualidades física do corpo.
23	Participar de atividades que proporcionem conhecimentos sobre saúde para melhorar os hábitos de vida. Tais como: jogos educativos, teatro, danças e livros.
24	Informar, aos educandos, conceitos gerais de saúde durante jogos e brincadeiras, e pedir também trabalhos teóricos sobre temas de saúde em revistas, vídeos e livros.
25	Usar de jogos, atividades lúdicas e leituras para ensinar sobre alimentação, orientação sexual e saúde do corpo, para atuar na saúde preventiva.
26	Ensinar sobre higiene, alimentação e importância da atividade física, trabalhando a socialização e a afetividade, através de jogos, teatros, danças, músicas e leituras que promoverão a saúde integral das crianças (afetiva, social e motora).
27	Trabalhar, gradativamente, conceitos ligados a saúde da população utilizando das brincadeiras, dos jogos e outras atividades, dentro de tudo que é dito nos parâmetros curriculares nacionais, para atuar até na melhoria da saúde pública.
28	Fazer das atividades propostas (jogos, esportes e danças), meios para criar e transformar hábitos de saúde (alimentação, higiene, orientação sexual).
29	Transformar a escola num espaço que ensina higiene básica corporal, orientação sexual e alimentação por meio de atividades lúdicas, jogos, danças e livros.

...continuação do **Quadro 4.**

30	Usar atividades lúdicas, danças e atividades físicas, movimentos e atividades que possibilitem atuar na formação da saúde integral da criança, a afetividade, a saúde do corpo, coisas que podem melhorar sua saúde geral.
----	--

**Quadro 5:** Respostas dos professores a questão 4 da parte B do roteiro de entrevistas (Educação para a Saúde, conteúdos, procedimentos metodológicos, estratégias e propostas): Quais as propostas que você faria sobre ações de Educação, no sentido de mudar atitudes relacionadas aos procedimentos de Educação e Saúde nas escolas? (*Seguindo o mesmo procedimento para a elaboração de mais um quadro*).

<b>Professores</b>	<b>Resposta</b>
1	Propor atividades abertas à comunidade sobre alimentação e postura por ex. Para que haja uma melhora na saúde pública também.
2	Incentivar os alunos a praticarem atividades físicas para melhorar a saúde, conscientizando dos benefícios a serem alcançados.
3	Utilizar revistas e filmes sobre comportamentos de saúde, para que os alunos possam melhorar os hábitos de vida.
4	Indagar determinadas questões sobre saúde para que os alunos as levem para casa para que os pais respondam, e depois propor outro trabalho, onde os alunos deverão explicar aos pais as respostas que seriam mais adequadas. Isto para melhorar o acesso às informações.
5	Gravar programas de televisão sobre saúde e pedir aos alunos que façam cartazes sobre o assunto para colar em suas casas.
6	Buscar a participação consciente dos alunos em atividades esportivas, organizando eventos neste sentido.
7	Incentivar a participação em jogos, ginástica e atividades físicas que trabalham a saúde do corpo.
8	Listar os principais assuntos relacionados ao processo saúde-doença para que a escola os trabalhe interdisciplinarmente.
9	Propor ações que discutam tanto o aspecto físico quanto o afetivo e cognitivo da saúde, selecionando materiais (revistas, livros) efetivos para isto, promovendo a saúde integral dos educandos.
10	Educar no sentido de adotar hábitos saudáveis de atividades corporais, descobrindo os limites e as possibilidades do corpo.
11	Atuar na saúde, organizando atividades que melhor trabalhem as qualidades físicas durante as aulas.
12	Organizar, junto à coordenação das escolas, alguns parâmetros a serem seguidos pela escola e seus educadores como promotores de saúde.
13	Buscar a participação das famílias e da comunidade para que os conceitos relacionados à saúde possam, alcançando a todos, melhorar a saúde pública.

...continuação do **Quadro 5.**

14	Orientação através de debates e vídeos apresentados aos educandos, na busca de gerar informação para a saúde.
15	Procurar promover a melhora da qualidade de vida das pessoas, através de ensinamentos sobre como alcançar e manter a saúde.
16	Recrutar a comunidade para apoiar programas de educação e saúde (palestras, vídeos), incorporando idéias que orientem sobre a saúde física, social e emocional.
17	Atividades educativas (painéis, cartazes, demonstrações e explicações) e debates sobre o assunto saúde, junto à comunidade, como forma de atuar na melhora de vida de toda a comunidade.
18	Incentivar o esporte, o interesse pelo corpo e o combate ao sedentarismo, como forma de ser saudável.
19	Atuar na saúde coletiva, através de trabalhos junto à comunidade, sobre alimentação, higiene, orientação sexual e outros aspectos sobre saúde.
20	Trabalhos de intervenção sobre educação para a saúde, envolvendo toda a comunidade, com o objetivo de atuar na saúde coletiva.
21	Selecionar materiais educativos efetivos para que a escola possa atuar na promoção da saúde.
22	Trabalhar a conscientização sobre Esporte e Saúde, através de eventos abertos à comunidade.
23	Organizar programas de treinamento em Educação para a Saúde para os professores na escola.
24	Discutir informações sobre alimentação higiene e atividades físicas com os educandos, orientando-os a repassar tais informações para a família.
25	Investigar os principais problemas de saúde e propor ações teórico-práticas em sala de aula junto às famílias e junto a comunidade, como forma de intervir na saúde coletiva.
26	Incorporar idéias e recomendações sobre promoção de saúde e utilizá-las efetivamente na prevenção de problemas ligados à saúde, agindo na educação para a prevenção.
27	Propor atividades que trabalhem conteúdos ligados não só ao aspecto físico de saúde, mas também ligados à saúde mental e social.
28	Organizar palestras para sensibilizar os profissionais da Educação Física sobre a necessidade da escola em participar, procurando atuar e trabalhar na promoção da saúde.
29	Elaborar atividades junto à comunidade, propondo reflexões sobre educação e saúde, na busca da prevenção.
30	Reuniões com pais e responsáveis, no intuito de melhorar o acesso às informações de saúde.

**Quadro 6 :** tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas pelos professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados/MS.

PROFESSORES	ABORDAGENS								
	Parâmetros curriculares nacionais	Crítico-superadora	Sistêmica	Saúde renovada	Crítico-emancipatória	Psicomotricidade	Cultural	Interacionista-construtivista	Reduccionismo
1	X	X							
2				X					
3	X		X		X				
4			X		X	X			
5	X		X				X		
6				X					
7									X
8	X	X							
9	X		X		X				
10				X					
11									X
12					X			X	
13	X					X			
14		X			X		X		
15	X			X					
16	X		X						
17	X	X							
18				X					
19	X	X							
20	X					X			
21	X		X		X	X			
22				X					
23	X	X			X				
24	X	X							
25	X	X							
26	X		X			X			
27	X	X	X						
28	X	X							
29	X	X							
30	X	X	X						

Para a compreensão da codificação da unidade de registro e de seu significado, foram utilizados como unidades de contexto o parágrafo em que se encontravam os temas. Isto, para esclarecimento das contingências contextuais em que forem produzidos, uma vez que as análises das mensagens emitidas podem variar, sensivelmente, segundo diferentes e diversificadas dimensões de uma unidade de contexto (BARDIN, 2004; FRANCO, 2003).

Uma vez definidas as unidades analíticas (unidades de registro e contexto), partiu-se, então, à categorização, definida por Bardin e (2004) Franco (2003) como um processo do tipo estruturalista, classificando os elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação, seguida de um reagrupamento efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos.

Portanto, é a definição de categorias que permitirá uma certa organização às mensagens (BARDIN, 2004; FRANCO, 2003). A este respeito, Holsti (1969) manifestou seu entendimento de que a análise do conteúdo se sustenta ou não por suas categorias.

O caminho a ser seguido para a elaboração das categorias foi o de categorias não definidas a priori, que emergindo da fala e do conteúdo das respostas, implicam em constante ida e volta do material à teoria (BARDIN, 2004; FRANCO, 2003).

Este processo, segundo Franco (2003), inicia-se pela descrição do significado e do sentido atribuído por parte dos respondentes, solicitando-se as nuances observadas para prosseguir, então, com a classificação das convergências e respectivas divergências. Feito isto com uma amostra das entrevistas, cria-se um código para a leitura (sempre aberto a novas categorias) dos demais respondentes.

Desta forma, as categorias foram sendo criadas à medida que surgiam nas respostas registradas nos quadros elaborados e explicitadas via confecção de tabelas (Tabelas 1 a 6), para depois serem interpretadas à luz de teorias explicativas conforme coloca Franco (2003).

## 7 RESULTADOS

As tabelas 1 a 6 contém a distribuição das respostas (número e porcentagem), relacionadas às mensagens obtidas nas entrevistas, organizadas à partir da categorização.

**Tabela 1:** Distribuição (número e porcentagem) das respostas relacionadas aos dados pessoais e da formação profissional (idade, sexo, ano de graduação, local (cidade/Estado), maior titulação e tempo de trabalho na Educação Física escolar).

<b>PROFESSORES</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Dados pessoais e da formação profissional</b>		
<b>Idade</b>		
- entre 22 e 32 anos	13	43.33
- entre 33 e 43 anos	08	26.66
- entre 44 e 54 anos	09	30
<b>Sexo</b>		
- fem.	17	56.66
- masc.	13	43.33
<b>Ano de Graduação</b>		
- entre 1973 a 1983	07	23.33
- entre 1984 a 1994	06	20
- entre 1995 a 2005	17	56.66
<b>Local (cidade/Estado)</b>		
- Araongas/PR	02	6.66
- Batatais/SP	01	3.33
- Cruz Alta/RS	01	3.33
- Dourados/MS	10	33.33
- Fátima do Sul/MS	05	16.66
- Jacarezinho/PR	01	3.33
- Londrina/PR	02	6.66
- Marília/SP	01	3.33
- Maringá/PR	01	3.33
- Presidente Prudente/SP	05	16.66
- Santa Rosa/RS	01	3.33
<b>Maior titulação</b>		
- Graduação	08	26.66
- Pós-Graduação	22	73.33

**Tabela 1:** Distribuição (número e porcentagem) das respostas relacionadas aos dados pessoais e da formação profissional (idade, sexo, ano de graduação, local (cidade/Estado), maior titulação e tempo de trabalho na Educação Física escolar).

...continuação.

<b>Tempo de trabalho na Educação Física Escolar</b>		
- menos de 1 ano		
- entre 1 e 5 anos		
- entre 6 e 10 anos	01	3.33
- entre 11 e 15 anos	11	36,66
- entre 15 e 19 anos	04	13.33
- 20 anos ou mais	04	13.33
	04	13.33
	06	20

*Obs. As porcentagens foram calculadas a partir do número de professores entrevistados*

**Tabela 2:** Distribuição (número e porcentagem) das respostas sobre o que se entende por educação para a saúde.

<b>PROFESSORES</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>RESPOSTAS</b>		
<b>- ligadas à educação escolar</b>		
- Ensinar o necessário para que a escola promova saúde.		
- Educação e a saúde juntas como função da escola.		
- Trabalhar aspectos sobre saúde na escola.		
- Educação voltada à saúde como função da escola.	04	13.33
<b>- ligadas à saúde preventiva</b>		
- Ações que tem como meta melhora a saúde pela educação, prevenindo problemas futuros de saúde.		
- Saúde e educação como principais condições para atuação preventiva.		
- Educar no sentido de prevenir problemas futuros de saúde.		
- Atuar na prevenção da saúde, preocupando-se com o hoje para garantir o futuro.		
- Atuar na prevenção de problemas de saúde.	05	16.66
<b>- ligadas à saúde física</b>		
- Fazer educação ensinando saúde do corpo pelo esporte.		
- Educar sobre a relação da saúde com a atividade física.		
- Como construir saúde através do esporte. Trabalhar o corpo para ter saúde.		
- Relação existente entre atividade física e saúde.		
- Corrigir posturas, trabalhar noções sobre como uma vida ativa pode melhorar a saúde do corpo.		
- Saúde do físico, combate o sedentarismo, incentivo a prática de atividades.	06	20

**Tabela 2:** Distribuição (número e porcentagem) das respostas sobre o que se entende por educação para a saúde.

...continuação.

<p><b>- ligadas aos hábitos de vida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educar para formar hábitos alimentares, de lazer, higiene e de atividades físicas.</li> <li>- Adoção de um estilo de vida comprometido com a saúde.</li> <li>- Colaborar para adoção de hábitos saudáveis de vida.</li> <li>- Aquisição de hábitos de vida mais saudáveis.</li> <li>- Educação que leva a aquisição de hábitos de saúde.</li> </ul>	05	16.66
<p><b>- ligadas à saúde coletiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educar para melhorar a saúde da população em geral</li> <li>- Educação sobre sexo, alimentação e higiene para alcançar uma melhora da saúde coletiva.</li> <li>- Trabalhar conceitos de saúde para melhorar toda a saúde pública.</li> <li>- Noções básicas de saúde (higiene do corpo, alimentação e atividades) para melhorar a saúde pública.</li> </ul>	04	13.33
<p><b>- ligadas ao acesso a informações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer informações sobre como alcançar saúde.</li> <li>- Concepções de saúde a serem trabalhadas através das informações oferecidas.</li> <li>- Criar condições favoráveis à realização da promoção de saúde através de informações.</li> <li>- Conscientização sobre nutrição, higiene e atividades através de informações.</li> </ul>	04	13.33
<p><b>- ligadas à saúde integral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desenvolvimento bio-psico-social da criança, atuando na saúde física, social e mental.</li> <li>- Educar trabalhando o físico e o mental. Não se esquecendo do aspecto cognitivo também.</li> </ul>	02	6.66

**Tabela 3:** Distribuição (número e porcentagem) dos motivos explicitados pelos professores para justificar porque trabalham conteúdos relacionados à saúde em suas aulas.

<b>PROFESSORES</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<p><b>MOTIVOS</b></p> <p><b>- relacionadas à educação escolar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sim. Porque cabe a escola promover interação entre a saúde e a educação.</li> <li>Sim. Pois a escola pode e deve ensinar sobre a saúde.</li> <li>Sim. Porque a escola deve influenciar na qualidade de vida, educando sobre Saúde.</li> <li>Sim. Porque os ensinamentos sobre saúde podem ser colocados na escola.</li> <li>Sim. Pois estes aspectos de saúde devem ser trabalhados na escola.</li> <li>Sim. Porque os professores podem contribuir para uma melhor educação para saúde nas escolas.</li> </ul>	06	20

**Tabela 3:** Distribuição (número e porcentagem) dos motivos explicitados pelos professores para justificar porque trabalham conteúdos relacionados à saúde em suas aulas.

...continuação.

<p><b>- relacionadas à saúde preventiva</b></p> <p>Sim. Porque a saúde é algo que pode ser educado.            Sim. Porque é preciso atuar na prevenção            Sim. Porque as crianças e adolescentes de hoje sejam saudáveis quando adultos.            Sim. Porque para alcançar o estado de saúde, os aspectos relacionados à saúde devem ser trabalhados.            Sim. Porque as crianças aprendem sobre conceitos de saúde podem atuar prevenindo doenças.            Sim. Para que se promova uma prevenção na saúde.            Sim. Pois é importante ensinar como alcançar saúde prevenindo-se.</p>	07	23,33
<p><b>- relacionadas à saúde física</b></p> <p>Sim. Porque através do esporte pode-se trabalhar a saúde do corpo.            Sim. Porque uma vida ativa melhora a saúde do corpo.            Sim. Para que se consiga melhorar a saúde física.            Sim. Uma vez que o esporte pode proporcionar uma melhor saúde física.            Sim. Porque a Educação Física trabalha e ensina a saúde do corpo.            Sim. Porque a saúde do corpo pode ser melhorada pela prática de atividades físicas.</p>	06	20
<p><b>- relacionadas dos hábitos de vida</b></p> <p>Sim. Porque os hábitos de vida podem ser contribuídos e modificados.            Sim. Pois através de atividades favoráveis pode-se adquirir hábitos saudáveis.            Sim. Porque a Saúde pode ser melhorada adquirindo-se hábitos mais saudáveis.</p>	03	10
<p><b>- relacionadas à saúde coletiva</b></p> <p>Sim. Pois trabalhando conteúdos relacionados à saúde pode-se melhorar a saúde pública.            Sim. Porque a educação para a saúde pode contribuir para melhora da saúde pública.            Sim. Porque eu posso contribuir com estes ensinamentos para melhorar a Saúde da população em geral.</p>	03	10
<p><b>- relacionadas ao acesso a informações</b></p> <p>Sim. Para melhorar a saúde através de acesso a informações.            Sim. Uma vez que as informações neste sentido em muito contribuirão.</p>	02	6,66
<p><b>- relacionadas à Saúde integral</b></p> <p>Sim. Para promover a saúde global das crianças e adolescentes.            Sim. Porque para alcançar o estado de saúde, os conceitos relacionados à saúde física e à mental devem ser ensinados.            Sim. Porque se pode aprender como ser saudável fisicamente, mentalmente e socialmente.</p>	04	13.33

**Tabela 4:** Distribuição (número e porcentagem) dos procedimentos metodológicos e das estratégias de trabalho desenvolvidas pelos professores para fim de educar para saúde.

<b>PROFESSORES</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>PROCEDIMENTOS e ESTRATÉGIAS</b>		
<b>- relacionados à educação escolar</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento da função da escola em usar estratégias para melhorar alimentação, postura, gosto pela atividade física, dança, teatro, música e pesquisas sobre estes temas.</li> <li>- Trabalhar conteúdos de higiene, alimentação, obesidade, para que a escola possa dar aos educandos, através de jogos, pesquisa, teatro e dança, ensinamentos de saúde.</li> <li>- Criar situações que possibilitem à escola ensinar sobre saúde aos alunos, através de música, da dança e dos jogos educativos.</li> <li>- Transformar a escola num espaço que ensina sobre higiene básica corporal, orientação sexual e alimentação por meio de atividades lúdicas, jogos, danças e livros.</li> </ul>	04	13.33
<b>- relacionados à saúde preventiva</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar e educar através de atividades que ensinem como ser saudável. Ensinar o que comer, o porquê de se exercitar e orientação sexual para garantir a saúde.</li> <li>- Aproveitar das atividades como jogos, brincadeiras e pesquisas, e ensinar como manter a saúde, prevenindo-se.</li> <li>- Usar de jogos, atividades lúdicas e leituras para ensinar sobre alimentos, orientação sexual e saúde do corpo, para atuar na saúde preventiva.</li> </ul>	03	10
<b>- relacionados à saúde física</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver estratégias aumentando não só o prazer pela atividade física, mas também trabalhar as capacidades motoras, contribuindo para a saúde física.</li> <li>- Propor ginásticas, formação corporal e jogos para desenvolver a saúde do corpo.</li> <li>- Conhecimento corporal, capacidades corporais e limitações.</li> <li>- Pode ser trabalhado o ensinar sobre o desenvolvimento das capacidades físicas, usando jogos, brincadeiras e danças, que provoquem alterações no corpo.</li> <li>- Procuo ensinar sobre a relação das atividades e a saúde do corpo. Desenvolvendo as capacidades físicas dos alunos através de jogos educativos e brincadeiras.</li> <li>- Utilizar as aulas de Educação Física para atuar na saúde, trabalhando a saúde do corpo durante os jogos, brincadeiras, e ainda incentivando a participação nas aulas.</li> <li>- Utilizar atividades recreativas e jogos como meio de se obter uma melhora nas qualidades física do corpo.</li> </ul>	07	23,33

**Tabela 4:** Distribuição (número e porcentagem) dos procedimentos metodológicos e das estratégias de trabalho desenvolvidas pelos professores para fim de educar para saúde.

...continuação.

<p><b>- relacionados aos hábitos de vida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adoção de valores de saúde, criando-se hábitos. Utilizando, para isto, atividades corporais que permitam mudar e ensinar hábitos (dança, música, jogos, teatro).</li> <li>- Participar de atividades que proporcionem conhecimentos sobre saúde para melhorar os hábitos de vida. Tais como: jogos educativos, teatro, danças e livros.</li> <li>- Fazer das atividades propostas (jogos, esportes e danças) meios para criar e transformar hábitos de saúde (alimentação, higiene, orientação sexual).</li> </ul>	03	10
<p><b>- relacionados à saúde coletiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gradativamente, atuar na educação relacionada à saúde, ensinando através de jogos, danças e teatro, para melhorar o quadro público de saúde.</li> <li>- Usar jogos, danças e atividades lúdicas para ensinar sobre saúde, na tentativa de melhorar a saúde pública. Utilizando, também, atividades teóricas como leitura de revistas e livros.</li> <li>- Priorizar o crescimento diário e gradativo de conceitos sobre saúde como forma de melhorar a saúde pública, abordando atividades físicas, a alimentação e a saúde através de pesquisas e exercícios físicos.</li> <li>- Trabalhar, gradativamente, conceitos ligados a saúde da população utilizando das brincadeiras, dos jogos e outras atividades, dentro de tudo que é dito nos parâmetros curriculares nacionais, para atuar até na melhoria da saúde pública.</li> </ul>	04	13.33
<p><b>- relacionados ao acesso a informações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir o acesso das informações sobre noções, de higiene, alimentação, formação corporal e valores através de ginásticas, teatro, brincadeiras e esportes.</li> <li>- Exercícios, atividades gerais (dança, jogos, ginástica, leituras e vídeos) que passem informações sobre atividades, alimentação e noções básicas de saúde, relacionando a educação física aos problemas sociais.</li> <li>- Analisar temas ligados à saúde, ao corpo e as alterações provocadas pela atividade física, alimentação e postura. Isto através de atividades físicas, leituras e pesquisas em revistas que possibilitem o acesso a estas informações.</li> <li>- Informar aos educados conceitos gerais de saúde durante jogos e brincadeiras, e pedir também teorias sobre temas de saúde em revistas, vídeos e livros.</li> </ul>	04	13.33

**Tabela 4:** Distribuição (número e porcentagem) dos procedimentos metodológicos e das estratégias de trabalho desenvolvidas pelos professores para fim de educar para saúde.

...continuação.

<p><b>- relacionados à saúde integral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar na saúde física e social, também mental, priorizando o ensino de conceitos de saúde em atividades, como jogos, desde que educativos, dança, música, ginástica e muitos trabalhos teóricos, em sala, sobre livros e revistas sobre saúde.</li> <li>- Através de jogos, brincadeiras e pesquisas em livros e revistas, desenvolver temas ligados à saúde, trabalhando com os movimentos, a auto-estima e a afetividade.</li> <li>- Através do movimento (jogos, ginásticas e brincadeiras), atuar na formação básica da criança e na formação global da criança.</li> <li>- Ensinar sobre higiene, alimentação e importância da atividade física, trabalhando a socialização e a afetividade, através de jogos, teatros, danças, músicas e leituras, promovendo a saúde integral das crianças (afetiva, social e motora).</li> <li>- Usar atividades lúdicas, danças e atividades físicas, movimentos e atividades que possibilitem atuar na formação da saúde integral da criança, a afetividade, a saúde do corpo, coisas que podem melhorar sua saúde geral.</li> </ul>	05	16,66
---	----	-------

**Tabela 5:** Distribuição (número e porcentagem) das propostas feitas pelos professores sobre ações de educação, no sentido de mudar atitudes relacionadas aos procedimentos de educação e saúde nas escolas.

<b>PROFESSORES</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<p><b>PROPOSTAS</b></p> <p><b>- relacionadas à educação escolar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Listar os principais assuntos relacionados ao processo saúde-doença para que a escola os trabalhe interdisciplinarmente.</li> <li>- Organizar, junto à coordenação das escolas, alguns parâmetros a serem seguidos pela escola e seus educadores como promotores de saúde.</li> <li>- Selecionar materiais educativos efetivos para que a escola possa atuar na promoção da saúde.</li> <li>- Organizar programas de treinamento em Educação para a Saúde para os professores na escola.</li> <li>- Organizar palestras para sensibilizar os profissionais da Educação Física sobre a necessidade da escola em participar na promoção da saúde.</li> </ul>	05	16.66

**Tabela 5:** Distribuição (número e porcentagem) das propostas feitas pelos professores sobre ações de educação, no sentido de mudar atitudes relacionadas aos procedimentos de educação e saúde nas escolas.

...continuação.

<p><b>- relacionadas à saúde preventiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Procurar promover a melhora da qualidade de vida das pessoas, através de ensinamentos sobre como alcançar e manter a saúde.</li> <li>- Incorporar idéias e recomendações sobre promoção de saúde e utilizá-las efetivamente na prevenção de problemas ligados à saúde.</li> <li>- Elaborar atividades junto à comunidade, propondo reflexões sobre educação e saúde, na busca da prevenção.</li> </ul>	03	10
<p><b>- relacionadas à saúde física</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar os alunos a praticarem atividades físicas para melhorar a saúde, conscientizando dos benefícios a serem alcançados pelo corpo.</li> <li>- Buscar a participação consciente dos alunos em atividades esportivas, organizando eventos neste sentido.</li> <li>- Incentivar a participação em jogos, ginástica e atividades físicas que trabalham a saúde do corpo.</li> <li>- Educar no sentido de adotar hábitos saudáveis de atividades corporais, descobrindo os limites e as possibilidades do corpo.</li> <li>- Atuar na saúde, organizando atividades que melhor trabalhem as qualidades físicas.</li> <li>- Incentivar o esporte, o interesse pelo corpo e o combate ao sedentarismo.</li> <li>- Trabalhar a conscientização sobre Esporte e Saúde, através de eventos abertos à comunidade.</li> </ul>	07	23,33
<p><b>- relacionadas aos hábitos de vida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar revistas e filmes sobre comportamentos de saúde para que os alunos possam melhorar os hábitos de vida.</li> </ul>	01	3,33
<p><b>- relacionadas à saúde coletiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Propor atividades abertas à comunidade sobre alimentação e postura por ex. Para que haja uma melhora na saúde pública também.</li> <li>- Buscar a participação das famílias e da comunidade para que os conceitos relacionados à saúde possam, melhorar a saúde pública.</li> <li>- Atividades educativas (painéis, cartazes, demonstrações e explicações) e debates sobre o assunto saúde, junto à comunidade, como forma de atuar na melhora de vida de toda a comunidade.</li> <li>- Trabalhos de intervenção sobre educação para a saúde, envolvendo toda a comunidade, com o objetivo de atuar na saúde coletiva.</li> <li>- Atuar na saúde coletiva, através de trabalhos junto à comunidade, sobre alimentação, higiene, orientação sexual e outros aspectos sobre saúde.</li> <li>- Investigar os problemas de saúde e propor ações teórico-práticas em sala de aula, junto às famílias e junto à comunidade, como forma de intervir na saúde coletiva.</li> </ul>	06	20

**Tabela 5:** Distribuição (número e porcentagem) das propostas feitas pelos professores sobre ações de educação, no sentido de mudar atitudes relacionadas aos procedimentos de educação e saúde nas escolas.

...continuação.

<p><b>- relacionadas ao acesso a informações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Indagar determinadas questões sobre saúde para que os alunos as levem para casa para que os pais as respondam, e depois, propor outro trabalho onde os alunos deverão explicar aos pais as respostas que seriam mais adequadas. Isto, para melhorar o acesso as informações.</li> <li>- Gravar programas de televisão sobre saúde e pedir aos alunos que façam cartazes sobre o assunto, para colar em suas casas.</li> <li>- Orientação através de debates e vídeos apresentados aos educandos, na busca de gerar informação para a saúde.</li> <li>- Discutir informações sobre alimentação, higiene e atividades físicas com os educandos, orientando-os a repassar tais informações para a família.</li> <li>- Reuniões com pais e responsáveis, no intuito de melhorar o acesso às informações de saúde.</li> </ul>	05	16.66
<p><b>- relacionadas à saúde integral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Propor ações que discutam tanto o aspecto físico quanto o afetivo e cognitivo da saúde, selecionando materiais (revistas, livros) efetivos para promover a saúde integral dos educados.</li> <li>- Recrutar a comunidade para apoiar programas de educação e saúde (palestras, vídeos) incorporando idéias que orientem sobre a saúde física, social e emocional.</li> <li>- Propor atividades que trabalhem conteúdos ligados não só ao aspecto físico de saúde, mas também ligados à saúde mental e social.</li> </ul>	03	10

**Tabela 6:** Distribuição (número e porcentagem) das tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas pelos professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados/MS.

<b>PROFESSORES</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<p><b>ABORDAGENS</b></p> <p><b>- Parâmetros curriculares nacionais</b> (professores 1, 3, 5, 8, 9, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30)</p>	20	66,66
<p><b>- Crítico-superadora</b> (professores 1, 8, 14, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29 e 30)</p>	12	40

**Tabela 6:** Distribuição (número e porcentagem) das tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas pelos professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados/MS.

...continuação.

<b>- Sistêmica</b> (professores 3, 4, 5, 9, 16, 21, 26, 27, e 30)	09	30
<b>- Crítico-emancipatória</b> (professores 3, 4, 9, 12, 14, 21 e 23)	07	23,33
<b>- Saúde renovada</b> (professores 2, 6, 10, 15, 18 e 22)	06	20
<b>- Psicomotricidade</b> (professores 4, 13, 20, 21, 26 )	05	16,66
<b>-Cultural</b> (professores 5 e 12)	02	6,66
<b>-Reduccionismo</b> (professores 7 e 11)	02	6,66
<b>- Interacionista-construtivista</b> (professor 14 )	01	3,33

*Obs.: As porcentagens foram calculadas a partir do número de professores.*

Como pode ser observado na tabela 1, 43,33% dos professores entrevistados têm idade compreendida entre 22 e 32 anos, 26,66% entre 33 e 43 anos, e 30% entre 44 e 54 anos de idade. Sendo, 56,66% do sexo feminino e 43,33% do sexo masculino. Em 56,66% dos casos, graduados entre 1995 e 2005, 20% entre 1984 e 1994, e 23,33% entre 1973 e 1983. Em sua maioria (73,33%) pós-graduados, 36,66% com tempo de trabalho na Educação Física escolar entre 1 e 5 anos, 20% a 20 anos ou mais, 13,33% entre 6 e 10 anos, 13,33% entre 11 e 15 anos, 13,33% entre 15 e 19 anos, e 3,33% a menos de 1 ano.

Considerando as respostas obtidas na pergunta feita para identificar como os professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados pensam a educação para a saúde, foi possível categorizar os dados na tabela 2. Ou seja, 20% das respostas mostraram-se ligadas apenas à saúde física. Em 13,33% das respostas, a educação para a saúde foi ligada à educação escolar, em 16,66% ligadas à educação preventiva, em outros 16,66 % ligadas aos hábitos de vida, em 13,33% dos casos ligadas à saúde coletiva, em outros 13,33% ligadas ao acesso a informações, e apenas 6,66% das respostas, ligadas à saúde integral.

Com relação aos motivos explicitados pelos professores para justificar porque trabalham conteúdos relacionados à saúde em suas aulas, observa-se, conforme mostra a tabela 3, que 23,33% desses motivos foram relacionados à saúde preventiva, 20% à saúde física, 20% à educação escolar, 13,33% à saúde integral, 10% relacionados aos hábitos de vida, outros 10% relacionadas à saúde coletiva e 6,66% ao acesso à informações.

Da leitura dos procedimentos metodológicos e das estratégias de trabalho explicitadas pelos professores como desenvolvidos para fim de educar para a saúde, procedeu-se, então a elaboração da tabela 4, categorizando-se os dados. Em sua maioria (20%), os resultados encontraram-se relacionados à saúde física, 10% relacionados aos hábitos de vida, sendo a porcentagem restante distribuída igualmente (13,33% para cada uma das outras 5 categorias explicitadas) entre as respostas relacionadas à educação escolar, à saúde preventiva, à saúde coletiva, ao acesso à informações, e à saúde integral.

A tabela 5 pode ser elaborada a partir das propostas que foram levantadas pelos professores sobre ações de educação, no sentido de mudar atitudes relacionadas aos procedimentos de educação e saúde nas escolas, e os seguintes resultados levantados: 20% das

respostas relacionadas à saúde física, 20% relacionadas à saúde coletiva, 16,66% ao acesso à informações, 16,66% à educação escolar, 13,33% à saúde preventiva, 10% ligados à saúde integral e 3,33% aos hábitos de vida,.

A partir das primeiras observações sobre o conteúdo das entrevistas, realizadas através da análise das mensagens emitidas, e registradas logo abaixo dos textos (Entrevistas 1 a 30), procedeu-se à elaboração da tabela 6, contendo a distribuição das tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas pelos professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados/MS, onde os resultados encontrados demonstram que 66,66% dos professores mostraram-se orientados pelos parâmetros curriculares nacionais, 40% influenciados pela abordagem crítico-superadora, 30% atuando dentro da abordagem sistêmica, 23,33% orientados pela abordagem denominada crítico emancipatória 20% adeptos a abordagem da saúde renovada, 16,66 influenciados pela psicomotricidade, 6,66% dentro da abordagem cultural, outros 6,66% adeptos ao que, neste estudo, optamos por chamar de reducionismo, conforme colocam Lovisolo (2000) e Gaya, Torres & Cardoso (1998), e 3,33% orientados pela abordagem interacionista-construtivista.

Em 60% dos casos, foi levantada a relação existente entre a Educação Física escolar e os inúmeros atributos da saúde. No entanto, no que se refere às ações a serem executadas nesse projeto de educar para a saúde, 63,33% dos professores demonstrando preocupação quanto à atuação prática, evidenciam dificuldades práticas em enfrentar esse novo desafio pedagógico de educar para a saúde. As questões levantadas para justificar tal dificuldade foram: problemas em utilizar na prática os conceitos teoricamente levantados; e uma certa resistência, por parte dos próprios alunos em deixar de lado uma visão da Educação Física mais voltada ao esporte ou a

recreação, em detrimento de outras práticas educativas que fazem da Educação Física uma disciplina de formação.

Com relação à necessidade de melhoria da capacitação profissional, apenas 10% dos professores entrevistados levantaram essa questão como forma de contribuir efetivamente na educação para a saúde.

## 8 DISCUSSÃO

Com relação as unidade de registro utilizadas no quadro 1: o personagem (classificação das pessoas seguindo diferentes indicadores: idade, sexo, ano de graduação e local, maior titulação e tempo de trabalho na Educação Física escolar); acreditamos não terem apresentado influência sobre as unidades de registro utilizadas nos demais quadros: o tema (asserção sobre o assunto determinado pela pesquisa). Isto, tendo-se em vista a diversidade de respostas obtidas independentemente da idade, sexo, ano de graduação, local, titulação e tempo de trabalho na Educação Física escolar.

Estas unidades de registro, combinadas, compartilhadas e inter-relacionadas, demonstraram não influenciar nos padrões das respostas, aparecendo de forma bastante diversificada nas diferentes respostas obtidas e situações observadas.

Da observação dos dados incluídos nas tabelas 1 a 6, verifica-se que o primeiro resultado relevante da pesquisa de campo refere-se ao fato de que foi constatada a coexistência de várias concepções de educação que influenciam as práticas pedagógicas dos professores. Na maioria dos casos, não aparecendo de forma pura, mas sim, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica.

Desta forma, os resultados apontam para o que colocam Darido (2003), PCN (2000) e Castellani Filho (1994), no sentido de que, em oposição à vertente mais tecnicista, esportiva e biológica, novas tendências começaram a surgir na Educação Física escolar, especialmente no

final da década de 70, originando uma mudança significativa nas políticas educacionais, proporcionando ampliação dos objetivos educacionais.

Chama a atenção, o fato de que, com relação à prática pedagógica dos professores, conforme ressaltam Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), a discussão e o surgimento dessas tendências ainda não significou o total abandono de uma Educação Física escolar que contempla apenas os aspectos práticos, transformando as aulas, exclusivamente, em programas de aptidão física, sem abordar conceitos e princípios importantes para a conscientização sobre saúde.

Tal prática, considerada por Lovisolo (2000) e Gaya, Torres & Cardoso (1998), como sendo um reducionismo, foi encontrada em 6,66% dos casos, apenas dois professores, o entrevistado 7 e 11 (Tabela 6), evidenciaram tal modelo reducionista.

Nas palavras: *“Na escola ele tem possibilidade de se exercitar e melhorar a saúde. Trabalhando o corpo e as capacidades físicas durante as aulas. O que deve ser feito nas escolas é por aí mesmo, incentivar a participação em jogos, ginástica e atividades físicas que trabalham a saúde do corpo. As aulas podem melhorar a saúde do corpo”*, podemos observar que o entrevistado 7 restringe essa atuação apenas ao período *“durante as aulas”* e *“na escola”*.

Quanto a isso, não podemos desconsiderar o que Lovisolo (2000) e Gaya, Torres & Cardoso (1998) colocam, quando nos alertam para o fato de que cairíamos num reducionismo, caso as aulas de Educação Física escolar fossem transformadas exclusivamente em programa de aptidão.

Neste sentido, é importante ressaltar o entendimento de que a aula de Educação Física não parece, por si só, mesmo numa convergência total de estratégia, providenciar a quantidade, ainda

que a qualidade fosse a desejável, de atividade necessária para se processarem benefícios sobre a saúde (SIMONS-MORTON, *et al.*, 1987; SEEFELD, VOGEL, 1987; NAHAS & CORBIN, 1992). Isto, segundo Darido (2003), primeiro devido à dificuldade no alcance de adaptações fisiológicas, e segundo, porque não prediz sua prática ao longo de toda a vida.

Assim, não encontramos na entrevista 7, o que é preconizado por Nahas & Corbin (1992), Armstrong (1990) e Sleaf (1990), na defesa de que o objetivo mais importante, na Educação Física escolar, mais do que melhorar a Aptidão Física, seria criar mecanismos que levem aos educandos a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável.

Ou seja, na entrevista em questão, não aparece o entendimento de que na instituição escolar, a educação sobre a manutenção do corpo em boas condições para melhorar a qualidade e quantidade de vida deve ser considerada tão relevante quanto os ensinamentos de habilidades, para um esporte coletivo, o qual pode não ser nunca mais jogado uma vez terminado os dias escolares.

É o que ocorre, *também*, com o entrevistado 11. Ainda que tendo se referido à educação para a saúde “*como oportunidade de ensinar o necessário para que a escola promova saúde*”, o entrevistado 11 restringiu-se apenas ao aspecto físico da saúde, e ainda, de maneira equivocada, reduziu sua atuação apenas às aulas, contemplando apenas os aspectos práticos.

Desta forma, evidenciamos que o entrevistado 11, não demonstra consciência da necessidade, ressaltada por Darido (2003), da abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios por escolares, no sentido de tornarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida.

Em suas palavras: *“O professor deve contribuir pode fazer de suas aulas algo que contribua no desenvolvimento físico da criança. Nas aulas as atividades podem ajudar a saúde do corpo, eu trabalho para isto para que se consiga melhorar a saúde física. Incentivar a prática das aulas e contribuir para diminuir o sedentarismo é importante. Tudo isso pode ser feito durante as aulas de Educação Física, eu procuro utilizar as aulas de Educação Física para atuar na saúde, trabalhando a saúde do corpo durante os jogos, brincadeiras, e ainda, incentivando a participação nas aulas. É importante que o aluno esteja ativo nas aulas para tirar proveito, os professores precisam atuar na saúde, organizando atividades que melhor trabalhem as qualidades físicas durante as aulas”*, o entrevistado 11 transformou suas aulas em programas de aptidão física, evidenciando, mais uma vez, o que é chamado de reducionismo por Lovisolo (2000) e Gaya, Torres & Cardoso (1998).

Entretanto, podemos considerar que, de maneira geral, as atitudes e ações anteriormente mencionadas como reducionismo (Entrevistas 7 e 11), assumiram caráter isolado. Embora tenham sido identificados tais procedimentos, na maior parte dos casos, os professores mostraram-se orientados por tendências pedagógicas que, conforme colocam Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, que ampliam os campos de ação e reflexão, na busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Em 63% das entrevistas (Tabela 6), os professores demonstraram a influência dos parâmetros curriculares nacionais. No depoimento dos entrevistados, ao ressaltar que *“de qualquer maneira, nos PCN dessa disciplina, temos a responsabilidade em tratar da questão da educação para a saúde, isso é educar pra melhorar a saúde da população em geral”* (entrevistado 3); ao sugerir que sejam feitas *“coisas simples como gravar programas de televisão sobre saúde e pedir aos alunos que façam cartazes sobre o assunto para colar em suas casas”*,

ressaltando também: *“isso é contribuição para a coletividade!”* (entrevistado 5), ao colocar que *“as oportunidades são de gradativamente, atuar na educação relacionada à saúde, através de jogos, danças e teatro, para melhorar o quadro público de saúde”* (entrevistado 9); ao dizer: *“Procedo para usar jogos, dança e atividades lúdicas para ensinar sobre saúde, na tentativa de melhorar a saúde pública”* (entrevistado 16); ao ressaltar o trabalho de: *“educação sobre sexo, saúde, alimentação e higiene, até para alcançar uma melhora na saúde coletiva”*, como meio de *“contribuir para sua saúde e a da sociedade”* (entrevistado 19); ao afirmar: *“A educação para a saúde é para trabalhar conceitos sobre saúde, para melhorar toda a saúde pública. Sim, eu procuro atuar assim porque eu posso contribuir com estes ensinamentos para melhorar a saúde da população em geral”*(entrevistado 26); e ao propor: *“A educação para a saúde pode trabalhar, gradativamente, conceitos ligados a saúde da população, utilizando das brincadeiras, dos jogos e outras atividades, dentro de tudo que é dito nos parâmetros curriculares nacionais, para atuar até na melhoria da saúde pública”*(entrevistado 27); evidenciamos a influência da abordagem contida nos parâmetros curriculares nacionais.

No que se refere a esta abordagem, vale ressaltar o que é colocado por Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), no sentido de esta, é eclética e aponta no sentido de abarcar as diferentes possibilidades da Educação Física na escola lançando mão da necessidade da reflexão dos grandes problemas da sociedade brasileira. O que, certamente, inclui uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que está por trás do fazer com todas as implicações relativas à saúde da coletividade.

Ainda orientados pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), que entendem a Educação Física na escola como responsável pela adoção de atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, o entrevistado 3 resalta: *“cabe à escola promover interação entre a*

*saúde e a educação, trabalhar a dignidade e o respeito na Educação Física*”; e o entrevistado 13, preocupado, diz: *“é, como os parâmetros nos ensinam, trabalhar o respeito, a solidariedade, que também fazem parte da saúde”*.

Isto nos leva a refletir sobre a responsabilidade da Educação Física na escola na formação de alunos que sejam capazes de adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, conhecendo, valorizando e respeitando a pluralidade de manifestações da cultura corporal, e todas as implicações relativas à própria saúde e à saúde da coletividade, que, segundo os parâmetros curriculares nacionais (2000) são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar.

De acordo com o que defende Darido (2003), para os parâmetros curriculares nacionais (2000), tais conhecimentos relativos a saúde individual e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, devem ser compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar.

E, conforme defendem Simons-Morton *et al.*, (1987), Guedes & Guedes (1994), e Neira (2005), é necessário que haja colaboração dos professores de Educação Física de todos os níveis de escolaridade, interagindo com a comunidade e com a família dos alunos, para enfrentar este desafio.

De acordo com este entendimento, o entrevistado 8 sugere que a educação para a saúde seja efetuada *“através de exercícios, atividades gerais de dança, jogos, ginástica, leituras e vídeos, que passem informações sobre atividades físicas, alimentação e noções básicas de saúde, que influem na qualidade de vida de toda a população. Certas coisas podem ser feitas para melhorar, a escola precisa por exemplo tornar certos pontos interdisciplinares. Pode por*

*exemplo, listar os principais assuntos relacionados ao processo saúde-doença para que a escola os trabalhe interdisciplinarmente”; o entrevistado 13 ressalta: “As coisas podem ir mais para esse lado de educar para a saúde buscar a participação das famílias e da comunidade para que os conceitos relacionados à saúde possam, alcançando a todos, melhorar a saúde pública. A saúde coletiva também poderá ser alcançada, os PCN falam da saúde coletiva”; o entrevistado 15 acrescenta: “devemos agir com a escola outras disciplinas e a família para procurar promover a melhora da qualidade de vida das pessoas através de ensinamentos sobre como alcançar e manter a saúde”; o entrevistado 16 propõe: “Deve haver mudança para recrutar a comunidade para apoiar programas de educação e saúde, com palestras, vídeos, incorporando idéias que orientem sobre a saúde física, social e emocional”; o entrevistado 19 coloca: “Penso que é melhor que todos passem a atuar na saúde coletiva, através de trabalhos junto à comunidade sobre alimentação, higiene, orientação sexual e outros aspectos sobre saúde”; o entrevistado 20 afirma: “Para melhorar é importante desenvolver trabalhos de intervenção sobre educação para a saúde envolvendo toda a comunidade, com o objetivo de contribuir na saúde coletiva.”; o entrevistado 25 sugere: “Uma coisa que pode ser feita para melhorar ainda mais, é, investigar os problemas de saúde e propor ações teórico-práticas em sala de aula, junto às famílias e junto a comunidade, como forma de intervir na saúde coletiva”, o entrevistado 29 coloca: “O que pode ser melhorado para isso, é, por exemplo, elaborar atividades junto à comunidade, propondo reflexões sobre educação e saúde, na busca da prevenção. Levar até a comunidade também essa atuação preventiva”, e o entrevistado 30 ressalta: “Podemos incentivar reuniões com pais e responsáveis, no intuito de melhorar o acesso às informações de saúde”.*

Evidenciando o que também é colocado pelos parâmetros curriculares nacionais (2000), ressaltado por Pitanga (2004), Darido (2003) e Palma Filho (1998), na questão da contribuição

com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico, capaz de ter autonomia para escolher o que é melhor para a sua vida e sua saúde, considerando que as estratégias de ensino a serem adotadas na Educação Física escolar, devem contemplar não apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios por escolares, no sentido de tornarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida, o entrevistado 8 se refere a *“melhorar a consciência”* da saúde dos educandos; o entrevistado 15 coloca: *“O que eu procuro fazer é trabalhar conteúdos de higiene, alimentação e obesidade, para que a escola possa dar aos educandos através de jogos, pesquisa, teatro e dança, ensinamentos de saúde. Ensinamentos de saúde para que as pessoas possam escolher e agir para melhorar a sua saúde e das outras pessoas”*; o entrevistado 17 ressalta: *“O professor pode participar ensinando e mostrando valores que ajudarão nas escolhas dos alunos”*; o entrevistado 19 afirma que *“conhecendo sobre saúde, o indivíduo se tornará mais consciente para agir”*; o entrevistado 23 se refere a *“possibilidade de aumentar seus conhecimentos e embasar os que já possuíam”*, ressaltando que: *“Não só aprender uma atividade ali que podem esquecer depois, sem sentido. Trabalhe os ensinamentos e o aluno passa a ser mais atuante para escolher o que é bom para sua saúde”*, o entrevistado 24 diz: *“Sim, eu trabalho a educação para a saúde, pois estes aspectos sobre saúde devem ser trabalhados na escola. É na escola que podem ser trabalhados os pontos que desenvolverão a educação da criança. Na escola ela passa a receber estrutura para poder escolher o que é bom para sua vida, não só para sua saúde, mas tudo que tem a ver com tornar-se mais independente e consciente dessa saúde”*; o entrevistado 25, alerta: *“Olhe que são muitos os temas a serem discutidos, o professor tem que estar por entro desses temas para fazer dos alunos, pessoas mais críticas e capazes de fazer escolhas para melhorar sua saúde”*; o entrevistado 28 coloca: *“Minhas atitudes são nesse sentido, são para fazer das atividades propostas, jogos, esportes e danças, meios para*

*criar e transformar hábitos de saúde, a alimentação, higiene, orientação sexual. Os PCN nós apresentam muitos pontos a serem trabalhados, todos importantes. Fazer os alunos participar atuando para escolherem os melhores estilos de vida, eles melhoram com essa atuação”; e o entrevistado 29 ressalta: “É, tornando os alunos mais capazes de até mesmo reivindicar e escolher o que é melhor”.*

Lançando mão da necessidade de uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que está por trás do fazer, que faz com que as aulas de Educação Física deixem de ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, conforme ressalta Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), na análise abordagem contida nos parâmetros curriculares nacionais (2000), preocupado, entrevistado 1 coloca que *“os parâmetros curriculares apresentam todas as formas de se atuar aí. Devemos mais do simples fazer, sei que muitos pontos podem melhorar para ajudar assim, tenho certeza de que um deles a ajudar seria a abertura dessa educação. Abertura para extensão, propor atividades abertas à comunidade sobre alimentação e postura por exemplo, para que haja uma melhora na saúde pública também”;* o entrevistado 21 se refere a *“falta uma certa vontade da escola como todo para agir”,* propondo que sejam selecionados *“materiais educativos efetivos para que a escola possa atuar na promoção da saúde, materiais que se tornariam realmente educativos, e não só por fazer!”;* e o entrevistado 23 ressalta: *“Educação para a saúde é aquisição de hábitos de vida mais saudável. A saúde é um objeto de trabalho, isso quando o professor age além do simples fazer”.*

Orientados pela abordagem crítico-superadora, onde, conforme coloca Darido (2003) e Palma Filho (1998), o educador, na sua prática, como veiculador de valores, faz com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar seu acervo de conhecimento, escolhendo, para isso, os conteúdos mais relevantes para a sociedade,

40% dos professores entrevistados relacionaram as atividades da Educação Física com grandes problemas da sociedade, lançando mão da necessidade da reflexão dos grandes problemas da sociedade brasileira.

Nesse sentido, os entrevistados colocam: *“É, devemos saber escolher, para trabalhar o que é útil à sociedade. Sei que podemos, como professores, como educadores, contribuir para isso”* (entrevistado 1); *“As atividades, podem trabalhar muitos pontos desses podem facilitar a aprendizagem de conhecimentos novos incrementados pelo professor. É claro, sim, trabalho esses conteúdos porque é necessário atuar na prevenção, relacionando a educação física aos problemas sociais, penso importância dos conteúdos para a sociedade”* (entrevistado 8); *“com certeza muitos problemas da sociedade podem ser trabalhados na Educação Física escolar”* (entrevistado 13); *“Meus procedimentos são para socializar e educar através de atividades que ensinem como ser saudável, ensinar o que comer, o porquê de se exercitar para garantir a saúde. Pontos que considero importantes seria trabalhar o que é relevante para a sociedade aumentar os conhecimentos sobre determinados assuntos importantes, orientação através de debates e vídeos apresentados aos educandos, na busca de gerar informação para a saúde”* (entrevistado 14); *“As crianças e adolescentes receberão esses ensinamentos e acrescentarão esses valores àqueles que já possuíam. Trabalho para aproveitar de atividades como jogos, brincadeiras e pesquisas e ensinar como manter a saúde, prevenindo-se. Nós como professores precisamos escolher os conteúdos mais importantes para trabalhar, aqueles importantes para a sociedade, como a educação para a saúde, por exemplo”* (entrevistado 17); *“Hoje, nos deparamos com muitas áreas onde a Educação Física pode intervir para melhorar os problemas sociais. Esses conteúdos são importantes socialmente, eles acrescentam conhecimentos aos educandos”* (entrevistado 19); *“A educação para a saúde mostra que a Educação Física se preocupa com os problemas sociais, como a saúde e a educação”* (entrevistado 23); *“Penso que*

*a educação para a saúde tem relação com a conscientização sobre nutrição, higiene, atividade física, através de informações. Através das informações passadas, o aluno pode relacionar o que já sabe com aquilo que o professor ensina de importante para toda a sociedade. É, tento aproveitar para trabalhar esses pontos importantes para toda a sociedade, a Educação Física deve se preocupar e trabalhar esses pontos na escola, as a atitudes que não atendam a isso, devem mudar!”* (entrevistado 24); *“Sim, trabalho para isso porque os professores podem contribuir para uma melhor educação para saúde nas escolas. É, na escola que esses conhecimentos podem ser aprendidos, o aluno pode ir enriquecendo os seus conhecimentos, fundamentar coisas que não sabia ou via de forma errada. A Educação Física tem que escolher temas, temas que são úteis à sociedade, não só atividades físicas, mas tudo aquilo que a sociedade precisa se educar. Para isso, podemos usar de jogos, atividades lúdicas e leituras para ensinar sobre alimentação, orientação sexual e saúde do corpo, para atuar na saúde preventiva!”* (entrevistado 25); *“Os professores têm que se empenhar par atuar escolhendo os conceitos importantes para a vida da sociedade, saber olhar para o que ajuda e é importante”* (entrevistado 27); *“A educação para a saúde é aquela que tenta educar na prevenção de problemas de saúde, os problemas podem ser discutidos para saber o que os causa, a Educação Física precisa se atentar para trabalhar aquilo que é bom para melhorar os problemas da sociedade”* (entrevistado 28); *“Podemos ensinar aos alunos sobre assuntos relevantes na sociedade e aumentar seus conhecimentos que ajudam a evitar problemas amanhã. Nós devemos tomar procedimentos e trabalhar esses pontos dirigindo os ensinamentos aos alunos”* (entrevistado 29); *“Acredito que a Educação Física pode trabalhar a educação para a saúde, uma educação que leva à aquisição de hábitos de saúde. Para mim, o professor pode melhorar ao conhecimentos dos alunos, mostrando valores e ensinando sobre vários aspectos de muita*

*importância para a melhora da vida da sociedade. Sim, eu escolho temas importantes para as aulas, uma vez que as informações neste sentido em muito contribuirão”* (entrevistado 30).

Constatou-se, ainda, que 30% dos professores entrevistados demonstraram influência da abordagem sistêmica, elaborada por Betti (1991), segundo a qual, Educação Física, enquanto componente curricular, deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento (afetiva, social, cognitiva e motora) que constitui a integração de sua personalidade.

Assim, dentro da abordagem sistêmica, concordando com Betti (1994), Betti & Zuliani (2000), e Mattos & Neira (2005), que entendem a educação para a saúde como facilitadora do crescimento e desenvolvimento integral das crianças, educando-as sobre os inúmeros atributos da saúde, evidenciando, desta forma, preocupação com a saúde de uma forma integral (física, mental e social), os professores colocam: *“proceder desta forma: atuar na saúde física e social, também mental”* (entrevistado 3); *“incluir conteúdos para promover a saúde global das crianças e adolescentes, saúde física, saúde mental e social!”* (entrevistado 4); *“ensinar com os movimentos, o que quer dizer atuar na personalidade dos alunos...atuar na formação afetiva e social da criança, trabalhar os aspectos motores, afetivo e também cognitivos”*(entrevistado 5); *“a personalidade da criança pode ser trabalhada na escola através de suas experiências, a educação para saúde tem que ser completa. Devemos propor ações que discutam tanto o aspecto físico, quanto o afetiva e cognitivo da saúde, selecionando materiais, em revistas e livros, efetivos para isto promovendo a saúde integral dos educandos”* (entrevistado 9); *“a educação para a saúde é promover o desenvolvimento bio-psico-social da criança, atuando na saúde física, social e mental. Trabalhar com a Educação Física, a saúde também afetiva e social”*, (entrevistado 16); *“Educar para a saúde nada mais é que educar, trabalhando o físico e o*

*mental, não se esquecendo do aspecto cognitivo, também. Sabemos que isso vai influenciar na personalidade do aluno” (entrevistado 21); “Trabalhar o motor, o afetivo e também os conhecimentos, que são importantes para a educação por inteiro” (entrevistado 26); “a educação com os movimentos favorece a aquisição de saúde mental, física e social. O que tem que ser feito nas aulas é propor atividades que trabalhem conteúdos ligados não só ao aspecto físico de saúde, mas também ligados à saúde mental e social, trabalhar o desenvolvimento global da criança, a sua personalidade também” (entrevistado 27); “Trabalhar o lado motor da criança e somado ao desenvolvimento da sua personalidade...atuar na formação da saúde integral da criança, a afetividade, a saúde do corpo, coisas que podem melhorar sua saúde geral” (entrevistado 30).*

Tratando o esporte como conteúdo educativo compreendido em relação a seus valores, normas sociais e culturas, 23,33% dos professores entrevistados, mostraram-se dentro da perspectiva crítico-emancipatória de Kunz (2001).

Segundo Darido (2003), nesta perspectiva o esporte por si só, não é considerado como educativo, a menos que seja pedagogicamente transformado. Assim, referindo-se ao esporte pedagogizado, compreendido dentro de uma transformação didático-pedagógica para contribuir para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens, o entrevistado 3 afirma que deve-se atuar “*priorizando o ensino de conceitos de saúde em atividades, como jogos, desde que educativos*”; o entrevistado 4 sugere: “*Procedimentos? Seria garantir o acesso as informações sobre noções de higiene, alimentação, formação corporal e valores através de ginásticas, teatro, brincadeiras e esportes. Agora, o esporte não é mais só esporte! É uma maneira de se trabalhar esses lados, essas áreas. Por isso, deve-se educar com ele, o esporte*”; o entrevistado 9 ressalta: “*Essas atividades participam na formação do aluno, não só na física, mas afetiva e social, é, da*

*sociedade mesmo! O próprio esporte já tem como trabalhar esses pontos, ele tem como educar”;* o entrevistado 12 coloca: *“Procuro usar até mesmo do esporte para educar valores e ensinar...não é apenas ensinar os gestos esportivos, é aliar o corpo e a escola, o esporte, ajudar a viver no mundo”;* o entrevistado 14 afirma: *“o esporte, por exemplo, deve ser ensinado como meio de ensinar outros pontos relacionados a própria cultura e a saúde também. Mostrar as crianças o porquê de se praticar e ainda ensinar coisas como sociabilidade, respeito, limites”*; o entrevistado 21 ressalta: *“O que eu tento fazer é criar situações que possibilitem à escola ensinar sobre saúde aos alunos, através de música, da dança e dos jogos educativos. Digo educativo porque é trabalhado para conseguir dar diferentes ensinamentos aos alunos, que se educarão, é para orientar mesmo”*; e o entrevistado 23 propõe, como procedimentos, trabalhar com atividades *“como: jogos educativos, teatro, danças e livros. Atividades com fundo pedagógico, com fundo educativo!”*

Em conformidade com o pensamento pedagógico da psicomotricidade e de acordo com o entendimento de Alves (2003), Costa (2003) e Lapierre (2002), 16,66% os entrevistados evidenciaram a valorização do corpo e da afetividade, considerando o bom desenvolvimento psicomotor como fator importante para melhorar o desempenho escolar, criar auto-confiança e aprimorar a auto-estima, ao ressaltarem: *“Trabalhar a identidade de cada um, o corpo com o psicológico, a saúde não é só do físico, é necessário procurar trabalhar o lado afetivo e social dos alunos pelos movimentos”* (entrevistado 4); *“trabalhar não só o corpo, mas a afetividade, a auto-estima ...os professores precisam com os movimentos, estar atentos para trabalhar o lado afetivo, trabalhar o corpo e o lado psicológico...desenvolver temas ligados à saúde, trabalhando com os movimentos, a auto-estima e a afetividade...trabalhar o corpo e a cultura corporal também”* (entrevistado 13); *“procuro favorecer a aprendizagem dos conteúdos e, através do*

*movimento em jogos, ginásticas e trabalhos teóricos, atuar na formação básica e na formação global da criança. Os movimentos realizados e aprendidos contribuirão até mesmo para o desenvolvimento cognitivo, eles aprenderão melhor! Esse desenvolvimento psicomotor é importante para a base do aluno, trabalhar o corpo, com os movimentos, e o lado afetivo dos alunos faz com que eles sejam mais auto-confiantes”* (entrevistado 20); *”Não dá para separar a questão do corpo, trabalhando aí, você pode melhorar até o desempenho escolar, por exemplo. A psicomotricidade, por exemplo, trabalha o corpo e a afetividade através do movimento...trabalhar o corpo e o psicológico da criança, muitas atividades podem ajudar na auto-estima”* (entrevistado 21); *”Muito mais que o próprio movimento, qualidades físicas, podemos trabalhar por exemplo, através do movimento, a afetividade das crianças, trabalhar toda a cultura corporal, a auto-confiança, a auto-estima Só assim os alunos melhoram a auto-estima e a confiança, que contribuem para uma vida saudável também”* (entrevistado 26).

Seguindo o entendimento de Daólio (1995), 6,66% dos professores entrevistados, dentro da abordagem cultural, que entende estar o professor de Educação Física inserido num contexto cultural repleto de representações sobre o mundo, o corpo e a escola, disseram: *“o professor é o responsável nesse trabalho, ele tem que saber de seu papel na formação do aluno, dentro das diferentes culturas deles”* (entrevistado 5); *“as coisas que podem ser feitas pelo professor mexem com toda a cultura dos alunos”* (entrevistado 12).

Quanto às idéias construtivistas de Freire (1999), onde movimento é entendido como um instrumento para facilitar a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática, exemplos de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, estas foram evidenciadas somente pelo entrevistado 14, que ressalta: *“Já ficou mostrado que o movimento ajuda também na cognição os*

*alunos aprendem coisas de outras disciplinas. É, aprendem até mesmo matemática!*”, correspondendo, então, a 3,33% dos professores entrevistados.

Como pode ser observado, conforme o exposto nos parágrafos acima, um mesmo professor mostrou-se orientado por mais de uma tendência pedagógica, que de certa maneira, não apareceram de forma pura. Com isso, voltamos a refletir sobre o que foi ressaltado no início da discussão dos resultados deste estudo: a situação identificada corroborou a concepção de Darido & Rangel (2005) e Darido (2003) quanto à coexistência de diferentes formas de organização do pensamento pedagógico da Educação Física escolar, o que significa dizer que as perspectivas pedagógicas que se instalam na Educação Física, orientando as práticas pedagógicas dos professores, na maioria dos casos, aparecem mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica.

Porém, apesar desse grande número de abordagens presentes no contexto da Educação Física escolar, dentro dessa visão ampliada de objetivos educacionais, não apenas voltados para a formação do físico, mas enfatizando-se, também, as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, outro resultado do presente estudo, que merece ser considerado, é o fato de que em 20% dos casos das respostas analisadas (Tabela 2 a 5), encontramos um relacionamento da educação para a saúde apenas com a saúde física.

E mais, os 6 professores que demonstraram influência da abordagem da saúde renovada, na defesa de uma Educação Física escolar dentro da matriz biológica, sem se afastar das temáticas de saúde e de qualidade de vida, também restringiram-se ao aspecto físico da saúde, abordando apenas a relação existente entre as atividades físicas e a saúde (Tabela 6).

Quanto a isso, nota-se que o entrevistado 2, em todas as suas respostas (Entrevista 2), fez referência a “saúde”, ao “esporte”, ao “corpo”, a “atividade física” e a “saúde física”,

referindo-se, assim, somente à saúde física, relacionando a saúde às atividades físicas, o que evidenciado em suas palavras: *“Fazer educação ensinando saúde pelo esporte”*; *“Sim. Porque através do esporte pode-se trabalhar a saúde do corpo”*; *“Desenvolver estratégias aumentando não só o prazer pela atividade física, mas também trabalhar as capacidades motoras, contribuindo para a saúde física; “Incentivar os alunos a praticarem”*.

Pesquisadores como Darido (2003), Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998) (1998) e Tani *et al.* (1988), consideram que as estratégias de ensino a serem adotadas na Educação Física escolar, devem educar não somente sobre a saúde física, mas sobre os inúmeros tributos da saúde (mental, social, cognitivo), para que estes persistam além do processo de escolarização.

O entrevistado 2 ao ressaltar que deve-se *“fazer o aluno ter consciência da importância de ser ativo, ao referir-se “não só o esporte na escola, mas uma vida ativa”*, e ao afirmar que o esporte *“têm porquê para o corpo!”* demonstra contemplar, dentro da abordagem da saúde renovada, apenas a possibilidade de trabalhar conceitos relacionados a saúde física, deixando de lado os demais aspectos a serem trabalhados para que haja o desenvolvimento integral dos educandos (físico, mental e social).

O entrevistado 6 , ao relacionar a saúde com atividade física na frase: *“a educação para a saúde é educar sobre a relação da saúde com atividade física”*, uma vida mais ativa com a saúde do corpo e esta com a saúde física na frase: *“Trabalho sim a educação para ter saúde porque uma vida mais ativa melhora a saúde do corpo, e a saúde do corpo depende da maneira que aprendemos a cuidar da saúde física “*; o entrevistado 10 ao demonstrar a importância da conscientização dos benefícios da prática das atividades física, e ao relacioná-la à saúde em suas palavras: *”procuro e procurei ler bastante para entender e ensinar os benefícios da atividade*

*física para a saúde, as alterações e limites do corpo, a aptidão física. Entendo essa educação para a saúde como relação existente entre atividade física e saúde, sim, atuo desta forma porque a Educação Física trabalha e ensina a saúde do corpo”*; demonstram, também, ter abordado somente o aspecto físico da saúde.

O entrevistado 10, ainda que nos levando a refletir sobre a importância de se criar mecanismos que levem aos educandos a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável conforme defendem Neira (2005), Guedes & Guedes (1994), Nahas & Corbin (1992), Sleaf (1990) e Simons-Morton, *et al.* (1987), evidenciando a proposta de uma Educação Física na escola voltada para o desenvolvimento da saúde renovada, onde sejam contemplados não apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios por escolares, no sentido de tornarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de vida (DARIDO, 2003), ao levantar a importância do *“ensinar sobre o desenvolvimento das capacidades físicas usando jogos, brincadeiras e danças, que provoquem alterações no corpo e não favoreçam o sedentarismo”*, e dizer: *“Na escola as crianças podem ser incentivadas se movimentar, praticar e enfim, saberem da importância terem uma vida ativa para evitar doenças. O que pode ser feito, é para educar no sentido de adotar hábitos saudáveis de atividades corporais, descobrindo os limites e as possibilidades do corpo. Não só enquanto alunos, mas para a vida toda”*, restringe-se apenas ao aspecto físico da saúde.

O entrevistado 15, ainda que se referindo a educação para a saúde como forma de *“criar condições favoráveis à realização da promoção da saúde através de informações”*, e afirmar: *“A escola pode ser considerada como o melhor lugar para aquisição e também para mudar hábitos”*, mostrando acordar com Lovisolo (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1993), quanto à importância de criar mecanismos que levem

aos educandos a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável, no entanto, evidencia relacionar a educação para a saúde somente a saúde física, ao dizer: *“ As informações fazem o aluno conhecer como manter e melhorar seu corpo. Podemos mexer com a saúde do corpo dos alunos. Crianças que aprendem hoje porque as atividades físicas fazem bem, serão adultos mais conscientes de seu corpo e saúde. A atividade física, por exemplo, pode ser trabalhada para ensinar como ajudar na saúde, evitando o sedentarismo, e não só como prática, mas como meio de alcançar a saúde ao longo da vida e não só na escola, crianças hoje sedentárias e não conscientes de sua saúde serão adultos obesos, com problemas no coração e com maus hábitos de saúde em geral. Não procuro apenas incentivar a prática, mas tornar um hábito, saber que é importante”*.

O entrevistado 18, no decorrer de toda a entrevista, restringiu-se à *“saúde do corpo”*. Assim, relacionando a educação para a saúde apenas à saúde física, coloca: *“É preciso corrigir posturas, trabalhar noções sobre como uma vida mais ativa pode melhorar na saúde do corpo. Isso é educar para ter saúde, ensinar mais sobre o corpo e a saúde é importante”*.

Mesmo quando, em concordância com Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998) e Tani *et al.* (1988), sobre o papel da escola em educar sobre os inúmeros tributos da saúde, construindo conhecimentos sobre como promover, recuperar e manter a saúde, para que estes persistam além do processo de escolarização, o entrevistado 18 ainda restringe-se apenas à saúde física: *“A escola pode atuar levando em consideração os ensinamentos sobre a saúde do corpo. Quando estão na escola os alunos têm oportunidade de aprender o que vão levar para toda a vida. Procuro ensinar sobre a relação das atividades e a saúde do corpo, desenvolvendo as capacidades físicas dos alunos através de jogos e brincadeiras. Procuro mostrar a importância de ser ativo, praticar um esporte e ensinar como ocorrem as mudanças no corpo e o que elas*

*significam para a saúde do corpo. É, acho que essa é uma maneira de tornar as aulas úteis mesmo após o período escolar. O que vem mudando e deve continuar, é incentivar o esporte, o interesse pelo corpo e o combate ao sedentarismo. É, devemos tentar mostrar a importância disso para o corpo e a saúde”.*

O entrevistado 22, apesar de, logo no início da entrevista, dizer “*A Educação Física escolar pode trabalhar a saúde das crianças*”, e voltar a repetir: “*as aulas podem ajudar a saúde das crianças*”, ao completar esta última frase e continuar seu raciocínio, coloca: “*melhorar a saúde do corpo. Sim, eu trabalho para atingir essa educação, porque a saúde do corpo pode ser melhorada pela prática de atividades físicas. O aluno precisa conhecer os benefícios da atividade física para o corpo, as aulas podem ajudar a saúde das crianças. Eu tomo procedimentos como utilizar atividades recreativas e jogos como meio de se obter uma melhora nas qualidades físicas do corpo*”.

Diante disso, ainda quando ressalta a importância de criar mecanismos que levem aos educandos a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável, conforme defendem Lovisolo (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1993) e Simons-Morton, *et al.*, (1987), ao colocar: “*Penso nessa forma de educação para a saúde como saúde do físico, combate ao sedentarismo, incentivo a prática física. E, nunca deixar de lado os conhecimentos sobre o porquê de se tornar uma pessoa ativa, o que significam e o porquê devem melhorar suas qualidades físicas. Uma coisa que acredito muito é que devemos trabalhar a conscientização sobre esporte e saúde, através de eventos abertos à comunidade. Para que as pessoas saibam da importância de não serem sedentários, acredito que esse é um caminho para se mostrar que ocorrem doenças pela falta de exercícios físicos*”, podemos

verificar que o entrevistado 22, da mesma forma, restringe o entendimento da educação para a saúde. ao aspecto físico.

Neste contexto apresentado, é importante salientar que não se deve reduzir a promoção de Educação Física para a saúde aos conceitos básicos sobre atividade física enquanto elemento de promoção da saúde.

Conforme ressaltam Neira (2005), Pitanga (2004) e Darido (2003), devem ser discutidos, o conteúdo e os procedimentos metodológicos que favorecem a promoção de uma Educação efetiva sobre os inúmeros atributos sobre como alcançar e manter a saúde, considerando o indivíduo na sua integralidade (áreas afetiva, cognitiva e psicomotora).

Em vista dos resultados apresentados, considerando as situações verificadas no contexto da Educação Física escolar, onde, em sua maioria, os professores evidenciaram importantes avanços em relação à perspectiva tradicional da Educação Física escolar, principalmente com relação à necessidade de propor uma Educação Física escolar de qualidade, para que possa contribuir para a qualidade de vida, compreendida como um meio de promoção de saúde (CONFED, 2000), consideramos que, quanto ao problema da prática do docente de Educação Física em Dourados/MS informar possibilidades para ações de promoção da educação para saúde dos escolares, os programas e conteúdos utilizados nas atividades educativas contemplam os conceitos relacionados a saúde, uma vez que, as muitas tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas pelos professores, proporcionam um leque enorme de conteúdos a serem trabalhados.

Em 60% dos casos, foi levantada a relação existente entre a Educação Física escolar e a saúde, conforme o que vem sendo defendido por Darido (2003), que, quando da análise dos parâmetros curriculares nacionais (2000), estabelece que as relações entre saúde e Educação

Física são perceptíveis ao considerar-se a similaridade de objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas às abordagens, admitindo a educação para a saúde, de fato, como objetivo geral da Educação Física na escola, e de acordo com Maitino (2000), Gaya, Torres & Cardoso (1998), Sleaf (1990) e Tani *et al.* (1988) e ao afirmarem ser muito difícil visualizar outros objetivos que poderiam ser justificados com tal ênfase como a saúde.

Isto fica evidenciado no depoimento dos professores: *“acho que essa disciplina tem tudo a oferecer no sentido da saúde, elas andam juntas”* (entrevistado 1); *“penso na educação para a saúde e na educação física para a saúde! Saúde e Educação Física tem tudo a ver! Isso é preocupante, exige esforços, mas não consigo imaginar nem uma coisa mais importante que isso para ser trabalhada!”* (entrevistado 3); *“A Educação Física está ligada a educação para a saúde”* (entrevistado 4); *“Educar para a saúde cabe como principal no papel da Educação Física. Meu trabalho é nesse levando e divulgando informações úteis na educação sobre saúde, saúde e Educação Física estão juntas nisso”* (entrevistado 5); *“Essa educação deve ser um objetivo primeiro para os professores”* (entrevistado 9); *“A educação que ensina saúde é a mais importante.”* (entrevistado 12); *“A educação para a saúde corresponde a trabalhar aspectos sobre saúde na escola. E isso é o mais importante!”* (entrevistado 13); *“a educação para a saúde é entender a saúde e educação como principais condições para atuação preventiva. Como objetivo de mais destaque nessa disciplina. A Educação Física e a questão de saúde têm que caminhar juntas”* (entrevistado 14); *“a educação para a saúde seria criar condições favoráveis a realização da promoção da saúde através de informações. Isso precisa se colocar como mais importante para educar para isso”* (entrevistado 15); *“Vejo essa educação para a saúde como educar no sentido de prevenir problemas futuros da saúde. Se houver prevenção, com certeza haverá uma melhora no futuro. Vejo essa questão como objetivo de peso, penso, o principal. A saúde não tem como ser separada da Educação Física, isso não dá!”* (entrevistado 17); *“A*

*Educação Física tem que atuar aí, ela tem muito a ver com a saúde” (entrevistado 20) ; “A Educação Física deve atuar nesse ponto em primeiro lugar, a saúde é a principal meta” (entrevistado 21); “A saúde caminha com a Educação Física” (entrevistado 23); “A Educação Física deve estar sempre trabalhando desta forma, junto com a questão da saúde, precisamos enxergar que essa disciplina é relacionada a saúde!” (entrevistado 24); “Penso que é necessário prevenção. Temos que ter na cabeça, o pensamento de que a Educação Física, antes de tudo, objetiva a saúde, a educação para a saúde. Essa educação para a saúde é, justamente, atuar na prevenção da saúde, preocupando-se com o hoje para garantir o futuro” (entrevistado 25); “O objetivo maior para nós professores dessa disciplina é agir nesse ponto de saúde”(entrevistado 26); “educação para a saúde nada mais é que uma educação voltada à saúde como função da escola. O objetivo alvo da Educação Física escolar” (entrevistado 27) ; “saúde tem que estar em primeiro lugar em nosso trabalho” (entrevistado 29).*

Assim, pudemos verificar que os programas elaborados pelos professores, em sua maioria, abordam as possibilidades abarcadas pelas diferentes tendências pedagógicas, no sentido de orientar os professores dentro desse conteúdo ampliado da Educação Física entendida como direito a todos e uma educação para a saúde (FIEP/2000).

Mas, no entanto, no que se refere às ações a serem executadas nesse projeto de educar para a saúde, como resultado desse estudo, 63,33% dos professores demonstrando preocupação quanto à atuação prática, evidenciam dificuldades práticas em enfrentar esse novo desafio pedagógico de educar para a saúde, levantando dificuldades em colocar em prática os conceitos teoricamente defendidos e questionando a existência de uma certa resistência por parte dos próprios alunos em deixar de lado uma visão da Educação Física mais voltada ao esporte ou a recreação.

Como se pode observar, tal situação é evidenciada no depoimento da maioria dos entrevistados: “ *digo possíveis, pois não é fácil introduzir esses pontos na prática, os alunos já vem com a idéia de que a Educação Física é só para jogar*” (entrevistado 1); “ *não é fácil proceder para isso*” (entrevistado 3); “ *Por mais complicado que seja colocar tudo isso na prática, devemos tentar, porque os alunos acham que a Educação Física é uma disciplina só para brincar e jogar!*” (entrevistado 4); “ *o que não é nada fácil*” (entrevistado 5); “ *Mas na prática é difícil agir assim*” (entrevistado 8); “ *Tenho que admitir que é não é fácil praticar tudo isso, mas sei que com o tempo as coisas podem ser encaixadas, para mudar o conceito que os próprios alunos tem da Educação Física sempre como um jogo e não como educação*” (entrevistado 9); “ *a escola pode e deve educar para a saúde, mas não é fácil fazer tudo isto na prática...os alunos preferem apenas correr, brincar , jogar*” (entrevistado 12); “ *ainda não é fácil praticar o que sabemos ser adequado pra isso, é difícil, os alunos estão acostumados a só jogar e nós temos que atuar mudando*” (entrevistado 13); “ *Tudo isso é muito difícil na prática, nas aulas os alunos querem mesmo é somente brincar, bola, e o professor tem que ter tudo isso bem planejado para conseguir atuar*”(entrevistado 16); “ *mas isso não é incentivado na prática! Na prática, é difícil, mas isso precisa estar presente!*” (entrevistado 17); “ *aquela velha Educação Física , apenas com jogos, sem nada mais, ainda é a mais fácil*” (entrevistado 19); “ *Não é nem um pouco fácil prender a atenção dos alunos para esses conceitos, eles vem para as aulas com a idéia de que ali não precisam se comportar porque é brincadeira , bola*” (entrevistado 20); “ *incentivar tudo isso na prática, não é fácil por causa do comportamento dos alunos, que já vem com a idéia de ir para um jogo e não para uma aula*” (entrevistado 21); “ *Não é fácil atuar desta forma porque não é fácil prender a atenção dos alunos, que só querem brincar*” (entrevistado 24); “ *isso não é coisa fácil!*” (entrevistado 25); “ *É necessário se preocupar com isso, porque não é fácil, os professores precisam incorporar idéias e recomendações sobre promoção de*

*saúde e utilizá-las efetivamente na prevenção de problemas ligados à saúde” (entrevistado 26); “Na prática, isso fica bem mais difícil, mas o professor tem que estar consciente dessa necessidade para saber fazer mesmo” (entrevistado 27); “a dificuldade está na prática os alunos vem para a aula extravasando energias, com a idéia de estar indo para um jogo ou uma brincadeira, e não para uma aula mesmo” (entrevistado 29); “Tratar dessa questão é tratar da saúde, e isso é muito difícil na prática” (entrevistado 30).*

Com relação à necessidade de atualização dos professores, defendida por Maitino (2000) e Armstrong (1990), para transformar a Educação Física escolar numa disciplina que efetivamente contribui na concretização desse projeto de educar para a saúde, apenas 3 dos professores entrevistados levantaram a necessidade de se manterem atualizados quanto aos seus conhecimentos para atuarem nesse desafio: *”me preocupo muito com a saúde de meus alunos, acho que essa disciplina tem tudo a oferecer no sentido da saúde e os professores devem se atualizar para saber como agir ” (entrevistado 1); “Para atuar, os professores podem e devem se atualizar para saber , então devem organizar programas de treinamento em educação para a saúde para os professores na escola” (entrevistado 23); ” para poder fazer mesmo, o professor precisa se atualizar, tem que estar por entro desses temas” (entrevistado 25).*

Neste contexto, reconhecemos, de acordo com a Resolução 046/2002 (CONFEEF, 2002), que o profissional de Educação Física, como propósito prestar serviço que favorecem o desenvolvimento da educação e da saúde, precisa estar capacitado para promover uma educação efetiva e permanente para a saúde, contribuindo para a instalação de estilos de vida saudáveis e assim, atuando como agente de transformação social.

O que, necessariamente, implica não só em programas de educação inicial e continuada sobre conceitos das ciências da saúde, mas também exige capacitação dos professores para aplicações práticas coerentes com o que vem sendo defendido teoricamente sobre o assunto.

## 9 CONCLUSÃO

Verificamos que os programas elaborados pelos professores, em sua maioria, abordam as possibilidades abarcadas pelas diferentes tendências pedagógicas, no sentido de orientar os professores dentro desse conteúdo ampliado da Educação Física entendida como meio de promoção de saúde e uma educação para a saúde (FIEP, 2000; CONFEF, 2000), onde o profissional possa atuar como agente de transformação social (CONFEF, 2002).

Identificamos que os professores conhecem as novas tendências ou abordagens para a Educação Física escolar e não demonstram preocupação quanto ao processo de escolha dos conteúdos, a dificuldade levantada foi com relação à aplicação desses conteúdos na prática.

Na maior parte dos casos, foi levantada a existência de uma certa resistência por parte dos próprios alunos em deixar de lado uma visão da Educação Física mais voltada ao esporte ou a recreação, em detrimento de outras práticas educativas que fazem da Educação Física uma disciplina de formação, o que dificulta a transformação da prática dos professores de Educação Física, que encontram muitas dificuldades em utilizar os conhecimentos teórico-científicos na prática pedagógica.

Diante dos resultados encontrados e das situações discutidas quanto à possibilidade e a necessidade de tratar da questão da saúde através da colaboração de todos que participam do processo de promoção de saúde, tanto na produção de conhecimentos, quanto nas intervenções sobre este processo (ALVES, 2005; VOGT & ALVES, 2005), reconhecemos a necessidade de redirecionar as práticas em saúde, principalmente no que se refere à educação para a saúde.

Levados a refletir sobre a saúde como verdade do corpo, de acordo com o defendido por Cangilhem (2002), entendendo-a como expressão de um corpo produto de um modo de vida, fazendo da normatividade da vida um fato que fundamenta as escolhas e preferências dos viventes, conforme colocam Coelho & Almeida (2002), ressaltamos, no papel da Educação Física escolar, o desenvolvimento da educação para a saúde.

Assim, com relação à educação para a saúde como objetivo geral da educação Física na escola, levantamos a seguinte questão: é preciso que haja melhor conscientização dos profissionais da necessidade de melhoria na capacitação profissional. Isto, para que se possibilite aplicações práticas coerentes com o que vem sendo discursado neste sentido, transformando a Educação Física escolar numa disciplina que efetivamente contribua na concretização desse projeto de educar para a saúde.

Isso corrobora as afirmações de Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), no sentido de reconhecer que os professores se ressentem de uma integração entre os conhecimentos produzidos pela teoria e os problemas enfrentados na prática pedagógica, e levanta a necessidade de repensar a busca da melhoria profissional, especialmente no que se refere à integração teoria e prática.

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E.D. **O agir comunicativo e as propostas curriculares da enfermagem brasileira.** EDUFPEL/UFSC, 1ª. Ed., Série Teses, Florianópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. **Promoção da Saúde.** Adolescência: Pensando juntos. Brasília, SES, Distrito Federal, 2005.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** Wak. Rio de Janeiro, 2003.

ARMSTRONG, N. Children's physical activity pattern: implications for physical Education. In: \_\_\_\_\_ **New Directions in Physical Education.** England: Humen Kinetics Publishers (UK) Ltda, 1990, v.1, p. 1-15.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3ªed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BETTI, M; ZULIANI, L.R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**-ano I, p.73-85, 2002.

\_\_\_\_\_. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física? **Discorpo**, n.3, p.25-48, 1994.

\_\_\_\_\_. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Momento, 1991.

BRACHT, V. **Educação Física e prática social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação Física. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2000.

BRAY, S. Health and fitness in the primary school. In ARMSTRONG, N. (Ed.). **Health and Fitness in the curriculum.** Exeter: University of Exeter, 1987, p.6-18.

BRITTO, F.O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** São Paulo: Cepeusp, 1995.

CANGUILHEM, G. **O normal e o Patológico**. 5ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CARMO JÚNIOR, W. do. **Dimensões filosóficas da Educação Física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARNAVAL, P.E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 5ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papirus, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

CLARKE, H.H. **Application of measurement to health and physical education**. 4ªed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1967.

COELHO, M.T.A.D.; ALMEIDA FILHO, N. de. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, Rio de Janeiro, vol 9 (2 ):315-333, mai./ago., 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Carta Brasileira de Educação Física**. Belo Horizonte/MG: CONFED, ago. 2000.

\_\_\_\_\_ **Resolução nº 046/20**, Rio de Janeiro/RJ: CONFED, Fev. 2002.

COOPER, K. **Saúde e boa forma para o seu filho**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

COSTA, A.C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas diferenças de aprendizagem**. 3ªed. Vozes, 2003.

CRESPO, C.J; *et al.* Acculturation and leisure time physical inactivity in Mexican American adults: results from NHANES III. **American Journal of Public Health**. v.91, n.8, p.1254-1257, 2001.

DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

\_\_\_\_\_; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DANTAS, E.H.N. **A prática da preparação física**. 4ªed. Rio de Janeiro: Shape, 2000.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**, Campinas: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Educação Física Escolar: uma abordagem cultural**. In PICCOLO, V.L.N., org. **Educação Física: Ser ou não ter**. Campinas: Unicamp, 1993.

FALLS, H.B; *et al.* Development of physical fitness test batteries by factor analysis techniques. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v.5, n.4, p.185-197, 1965.

FARIA JÚNIOR, A.G. **Educação física: desporto e promoção da saúde**. Oeiras: Câmara Municipal, s.d.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Manifesto Mundial da Educação Física**. Foz do Iguaçu/PR: FIEP, jan. 2000.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FERREIRA, M. G. Crítica a uma proposta de Educação Física direcionada à promoção da saúde a partir do referencial da sociologia do currículo e da pedagogia crítico-superadora. **Revista Movimento**, ano 4, n.7, p.2, 1997.

FLEISHMAN, E.A. **The structure and measurement of physical fitness**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1964.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4ªed. São Paulo: Scipione, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREITAS, D; MARQUES, A.T; MAIA, J.A. **Aptidão física da população escolar da região autônoma da madeira**. Universidade da Madeira, 1997.

GAYA, A.C.A; TORRES, L; CARDOSO, M. Dados, Interpretações e Implicações: acordos e desacordos (2ª parte: questões conceituais). **Revista Movimento**. Porto Alegre: v.4, n.8, 1998.

GERBER, Z.R.S. **Fatores de arteriosclerótico na infância**: estudo epidemiológico. Porto Alegre, 1992, 122 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1992.

GRESSLER, L.A. **Introdução à Pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.

GRZYWACZ, J.G.; MARKS, N.F. Social inequalities and exercise during adulthood: toward and ecological perspective. **Journal Health Soc. Behav.** V.42, n.2, p.202-222, 2001.

GUEDES, D. P; GUEDES, J.E.R.P. Implementação de programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, São Paulo, v.3, p.1-4, 1994.

\_\_\_\_\_. Educação Física Escolar: uma proposta de promoção da saúde. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina-PR, n. 14, p.16-23, 1993.

GUILHERMETI, P. Considerações sobre o entendimento da crise de educação física Escolar. **Revista da Educação Física**, Maringá, Universidade Estadual de Maringá-UEM: Departamento de Educação Física, v.2, n.1, p.14-15, 1991.

HOLSTI, R. **Content Analyses for the social sciences and humanities**. Califórnia: Addison Wesley, 1961.

HURTADO, J.G.G.M. **O ensino da educação física**: uma abordagem didático-metodológica. 3ª ed. Porto Alegre/RS: Prodil, 1988.

KOHL, H.M. Physical activity and cardiovascular disease: evidence for a dose response. **Journal Medicine and Science in Sports and exercise**, v.33. p.472-483, 2001.

KOLYNIK FILHO, C.O. Objeto de Estudo da Educação Física. **Revista Corpo consciência**. Santo André/SP.v.5, p.10-13, ano 2000.

KREBS, R.J. (Org.). **Teoria dos sistemas ecológicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 4ªed. Ijuí/RS: Unijuí, 2001.

LAPIERRE, A. **Psicomotricidade relacional e análise corporal**. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

LE BOULCH, J. **A educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Tradução: Jeni Wolf. 2.ed. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1988.

\_\_\_\_\_ **Educação pelo movimento**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LODI, J.B. **A entrevista: teoria e prática**. São Paulo, Pioneira, 1994.

LOVISOLO, H. **Atividade física, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MAITINO, E.M. **Fatores de risco da doença coronária em escolares do ensino básico e suas interfaces com a educação física**. Marília, 1998, 112f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista (*Campus* de Marília).

\_\_\_\_\_ Saúde na Educação Física escolar. **Revista MIMESIS – Ciências Humanas**, Universidade do sagrado coração, Bauru, SP, v.21, n.1, p. 73-84, 2000.

\_\_\_\_\_ Experiência de educação para a Saúde realizada no 2º ciclo do ensino fundamental. **Revista Virtual e EFARTIGOS**. Natal/RN – Vol. 01, nº 18. Jan. 2004.

MANOEL, E.J. Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar I. **Revista Publicada de Educação Física**, n.8, v.01, p.82-97, 1994.

MARSCH, H.W. The multidimensional structure of physical fitness: invariance over gender and age. **Research Quartely for Exercise and Sport**, v.64, n.3, p.256-273, 1997.

MATSUDO, S.M; MATSUDO, V.K.R. Evidências da importância da atividade física nas doenças cardiovasculares e na saúde. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, v.5, n.2, p.10-17, 2000.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. de. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MYAGIMA, C. Avaliação em atividade física. **Revista da Fundação de Esporte e turismo do Paraná**. v.1, n.3, p.6-10, 1989.

MINAYO, M.C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

NAHAS, M.V; LUCHTEMBERG de BEM, M.F. Perspectivas e tendências da relação teoria e prática na Educação Física. **Revista Motriz**. v.3, n.2, p.73-79, 1997.

\_\_\_\_\_; CORBIN, C. Educação para aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. **Revista do CBCE**. v.8, n.3, p.37-41, 1992.

NEIRA, M.G. **Educação Física: Desenvolvendo Competências**. 2.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

OLIVEIRA, V. M. de. **Consenso e conflito da educação física brasileira**. São Paulo: Papyrus, 1994.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PALMA Filho, J.C. **Cidadania e Educação**. Cadernos de Pesquisa, nº 204, p. 101-121, 1998.

PATE, R.R; *et al.* Physical activity and Public Health. **The Journal of American Medical Association, Chicago**.v.273, n.5, p. 402-407. February, 1995.

PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da atividade física, exercício e saúde**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

RIGO, L.C; CHAGAS, E. P. Educação Física Escolar e reprodução social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.11, n.3, p.179-185, 1990.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31ª ed. São Paulo: Vozes, 2003.

PAIM, J.S. *et al.* **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva.** Salvador. Casa da Qualidade, 2000.

SAMAJA, J. **A reprodução social e a saúde.** Salvador. Casa da Qualidade, 2000.

SAUPE, R.; ALVES, ED. Contribuições para construção de projetos políticos pedagógicos, **Revista Latino americana de enfermagem** v.7 , n.2 , p.10-15, 2000.

SEEFELD, V; VOGEL, P. Children and fitness: a public health perspective, a response. **Research Quartely for Exercise and Sport**, v.58, n.4, p.331-333, 1987.

SIMONS, J, *et al.* Construction d'une batteries de testes d'aptitude motrice pour garçons de 12 a 19 ans, par la méthode de l'analyse factorielle. **Kinanthropologie**, v.1, p.323-362, 1969.

SIMONS-MORTON, B.G; O'HARA, N.M; PARGEL, G.S. Children and fitness: a public health perspective. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v.58, n.4, p.295-302, 1987.

SLEAP, M. Promoting health in primary school physical education. In: ARMSTRONG, N. **New Directions in Physical Education.** VL. Rawdon, Leeds, England: Human Kinetics Publishers (UK) Ltda, Rawdon, Leeds, v.1, 1990, p.17-36,

TANI, G, *et al.* **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

\_\_\_\_\_ **Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de 1º grau: uma abordagem desenvolvimentista.** Kinesis, v.3, n.1, p.19-41, 1987.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VOGT, MSL.; ALVES, ED. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Revista Brasileira de Educação**, v.30, n. 2 , p. 195-214, 2005.

## **ANEXOS**

**ANEXO A** – LISTA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE DOURADOS/MS E O NÚMERO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

**ANEXO B** – ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES.

**ANEXO C** – CÓPIA DA CARTA DE ACEITAÇÃO FINAL DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE DA GRANDE DOURADOS/MS – UNIGRAN.

**ANEXO D** – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO USADO NESTE TRABALHO.

**ANEXO E** – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.

**ANEXO F** – ARTIGO CIENTÍFICO IMPRESSO DENTRO DAS NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DA REVISTA A QUE FOI SUBMETIDO À AVALIAÇÃO: PUBLICAÇÕES PERÍODICAS DO CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE – CADERNOS CEDES – REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE).

## ANEXO A

<b>ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE DOURADOS/MS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>		
<b>ESCOLAS</b>	<b>PROFESSORES Nº</b>	<b>Nº PROFS. / ESCOLA</b>
Escola Estadual Abigail Borralho	02	01
Escola Estadual Antônia Silveira Capilé	06	01
Escola Estadual Castro Alves	11-55	02
Escola Estadual Floriano Viegas Machado	01	01
Escola Estadual Maria da Glória Muzzi Ferreira	14-25-41	03
Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo	23-08	01
Escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso	45	01
Escola Estadual Pastor Daniel Berg	12-22	02
Escola Estadual Presidente Getúlio Vargas	47-56	02
Escola Estadual Presidente Tancredo Neves	07-31-40	03
Escola Estadual Professor Alcício de Araújo	26-22-39	03
Escola Estadual Professor Celso Muller do Amaral	39-47	02
Escola Estadual Professora Floriana Lopes	06	01
Escola Estadual Ramona da Silva Pedroso	03-08	01
Escola Estadual Rotary Dr. Nelson de Araújo	40	02
Escola Estadual Santo Antônio	48	03
Escola Estadual Vilmar Vieira de Matos	06-28-33	03
Escola Municipal Albertina Pereira de Matos	25	01
Escola Municipal Armando Campos Belo	09-48	02
Escola Municipal Arthur Campos Mello	27-58	02
Escola Municipal Aurora Pedroso de Camargo	02-30-46	03
Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida	28-51	02
Escola Municipal Clarice Bastos Rosa	10-39	02
Escola Municipal Etalívio Penzo	22-03	02
Escola Municipal Fr. Eucário Schmitt	40	01
Escola Municipal Franklin Luiz Azambuja	05-10	02
Escola Municipal Izabel Muzzi Fioravanti	50-52	02
Escola Municipal Januário Pereira de Araújo	01-57	02
Escola Municipal Joaquim Murтинho	02-41-50	03
Escola Municipal Laudemira Coutinho de Melo	04-42-49	03
Escola Municipal Lôide Bonfim Andrade	05-15	02

Escola Municipal Maria da Rosa Antunes Câmara	11	01
Escola Municipal Neil Fioravanti	53	01
Escola Municipal Pref. Álvaro Brandão	45-52	02
Escola Municipal Professor Manoel Santiago de Oliveira	44	02
Escola Municipal Professora Antônia Cândida de Melo	04-51	02
Escola Municipal Professora Clori Benedetti de Freitas	01-30	02
Escola Municipal Professora Efantina de Quadros	14-43	02
Escola Municipal Professora Elza Farias Kintschev Real	22	01
Escola Municipal Sócrates Câmara	30	01
Escola Municipal Vinte de Dezembro	02-17-23	03
Escola Municipal Weimar G. Torres	11-54-01	03
<b>42 ESCOLAS</b>	<b>58 PROFESSORES</b>	

## **ANEXO B**

### **Roteiro de entrevista ao professor**

#### **a) Dados pessoais e da formação profissional:**

1. idade;
2. sexo;
3. ano de graduação;
4. local (cidade/Estado);
5. maior titulação;
6. tempo de trabalho na Educação Física Escolar.

#### **b) Educação para a Saúde, conteúdos, procedimentos metodológicos, estratégias e propostas.**

1. O que você entende por Educação para a Saúde?
2. Você trabalha conteúdos relacionados à Saúde em suas aulas? Por quê?
3. Quais os procedimentos metodológicos utilizados e as estratégias de trabalho desenvolvidas por você, para o fim de educar para a Saúde?
4. Quais as propostas que você faria sobre ações de Educação, no sentido de mudar atitudes relacionadas aos procedimentos de Educação e Saúde nas escolas?



Centro Universitário da Grande Dourados



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
UNIGRAN

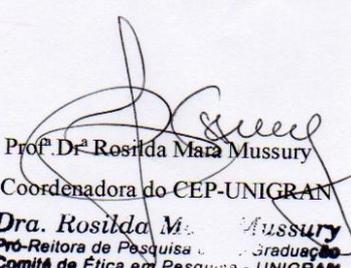
Dourados, 30 de maio de 2005

Prezada Pesquisadora:  
Zeina Hassen Mustafa

O Projeto de vossa autoria com protocolo nº 004/05 intitulado “**A Educação Física e a educação para a saúde nas escolas públicas da cidade de Dourados, MS**” foi integralmente APROVADO pelo CEP-UNIGRAN e poderá ser conduzido.

Ressalto que os relatórios semestrais devem ser apresentados ao Comitê para acompanhamento juntamente com as alterações realizadas.

Respeitosamente,

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosilda Mara Mussury  
Coordenadora do CEP-UNIGRAN

**Dra. Rosilda Mara Mussury**  
Pro-Reitora de Pesquisa e Graduação  
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIGRAN

**ANEXO D****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

De acordo com as responsabilidades pela condução científica do projeto: A Educação Física e a Educação para a Saúde nas escolas públicas da cidade de Dourados/MS, eu, Zeina Hassen Mustafa, asseguro aos sujeitos a serem entrevistados, o esclarecimento sobre a pesquisa proposta e sua finalidade, a utilização dos dados coletados exclusivamente para o fim proposto, e sigilo quanto à sua identidade.

Diante do exposto, eu, \_\_\_\_\_  
declaro estar esclarecido sobre a pesquisa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

**ANEXO E****CRONOGRAMA**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PERÍODO</b>
<b>Elaboração do Projeto de Pesquisa</b>	<b>out. /04 à fev./05</b>
<b>Submissão ao Comitê de Ética</b>	<b>mar./05 à mai./05</b>
<b>Aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética</b>	<b>mai./05</b>
<b>Coleta de dados</b>	<b>jul./05 à set./05</b>
<b>Análise dos dados</b>	<b>out./05 à jan./06</b>
<b>Interpretação dos resultados</b>	<b>fev./06 à abr./06</b>
<b>Elaboração do relatório</b>	<b>mai./06 e jun./06</b>
<b>Elaboração do Artigo Científico e Submissão à Revista</b>	<b>jul./06</b>
<b>Defesa da Dissertação</b>	<b>ago./06</b>

## **ANEXO F**

### **A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE DOURADOS, MS.**

### **THE PHYSICAL EDUCATION AND THE EDUCATION FOR HEALTH IN THE PUBLIC SCHOOLS OF THE CITY OF DOURADOS, MS.**

**Zeina Hassen Mustafa** - Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

**Elioenai Dornelles Alves, Dr.** – Professor titular da Universidade de Brasília.

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil.

zeinahassen@yahoo.br

elioenai@unb.br

## Resumo

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório, tendo como objetivo geral identificar como os professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados pensam a educação para a saúde e atuam na promoção da saúde. Foram entrevistados 30 professores e, para a análise qualitativa, todo o material coletado foi trabalhado segundo a técnica de análise de conteúdo. Pudemos verificar que os programas elaborados pelos professores, em sua maioria, abordam as possibilidades abarcadas pelas diferentes tendências pedagógicas, no sentido de orientar os professores dentro desse conteúdo ampliado da Educação Física entendida como direito a todos e uma educação para a saúde. Não encontramos preocupação quanto ao processo de escolha dos conteúdos, a dificuldade levantada foi com relação à aplicação desses conteúdos na prática. Assim, reconhecemos a necessidade de redirecionar as práticas em saúde, principalmente no que se refere às dificuldades práticas em enfrentar esse novo desafio pedagógico de educar para a saúde. O que, necessariamente, exige capacitação dos professores, especialmente no que diz respeito à integração teoria e prática, para aplicações práticas coerentes com o que vem sendo defendido teoricamente sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Educação Física, Educação para a saúde; Promoção da saúde.

## Abstract

This study deals with the quality research and exploration of character, having as its general objective to identify how Physical Education professors of Dourados's public schools take into consideration and promote health education. Thirty professors were interviewed and, for the quality analysis, all the material collected were processed according to technical analysis of the content. We were able to identify the programs detailed by the professors, in a majority, approaching the possibilities obtained by different pedagogy tendencies, in the sense to familiarize the professors within the content amplified of Physical Education, which understood as a right to all, as well as health education. We found no concerns regarding the process of the school's contents, the difficulty found was in relations to the appliance of these contents to actual practice. In result, we recognize the necessity in the redirecting of health practices, essentially those which are referred as difficulties in facing this new pedagogy challenge of health education. This, inevitably, demands capacity from professors, especially in regards to integrating theory and practice, to practical application consistent to what has been theoretically defended in this subject matter.

**Keywords:** Physical Education, Health Education, Promotion of health

## Introdução

Julgando-se que a perspectiva pedagógica da educação para a saúde se identifica com os interesses da Educação Física (DARIDO & RANGEL, 2005; NEIRA, 2005; PITANGA, 2004; DARIDO, 2003), esta pode ser dimensionada para atingir o objetivo de promover uma educação para a saúde, considerando que a escola constitui-se em ambiente privilegiado para educar sobre os inúmeros tributos da saúde, construindo conhecimentos sobre como promover, recuperar e manter a saúde, para que estes persistam além do processo de escolarização (MAITINO, 2000, GAYA, TORRES & CARDOSO, 1998, FERREIRA, 1997, NAHAS & CORBIN, 1992 e BRAY, 1987).

De acordo com o pensamento de Cangilhem (2002), que reconhece a saúde como verdade do corpo, entendendo-a como expressão de um corpo produto de um modo de vida, nos deparamos com a necessidade de redirecionar as práticas em saúde, principalmente no que se refere à educação para a saúde. E para isto, deve-se tratar da questão da saúde através da colaboração de todos que participam do processo de promoção de saúde, tanto na produção de conhecimentos, quanto nas intervenções sobre este processo (VOGT & ALVES, 2005; ALVES, 2005).

A Educação Física, como componente curricular educacional, sofreu ampla influência das várias tendências ou concepções de educação que surgiram e vigoram atualmente nas escolas (DARIDO & RANGEL, 2005; DARIDO, 2003). Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções de educação que influenciam as práticas pedagógicas dos professores, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física (DARIDO, 2003).

Darido (2003), discute a abordagem desenvolvimentista, explicitada, no Brasil, principalmente nos trabalhos de Tani *et al.* (1988) e Manoel (1994), que defendem a idéia de que o

movimento é o principal meio e fim da Educação Física; construtivista – interacionista, apresentada principalmente nas propostas de Freire (1999), divulgador das idéias construtivistas em seu livro publicado em 1989, entendendo o movimento como um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo; crítico-superadora, compreendida com sendo um projeto político-pedagógico fortemente influenciado pelos educadores José Libâneo e Demerval Saviani, que propõem que se considere a relevância social dos conteúdos a serem relacionados para as aulas de Educação Física (BRACHT, 1992; GUILHERMETI, 1991); sistêmica, elaborada por Betti (1991), onde a educação pelo movimento visa conjugar os fenômenos motores, intelectuais e afetivos (MATTOS & NEIRA, 2005, BETTI & ZULIANI, 2000; BETTI, 1994); psicomotricidade, que inaugura uma nova fase de preocupações para o professor de Educação Física que extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e valorizar o conhecimento de origem psicológica (ALVES, 2003; COSTA, 2003; LAPIERRE, 2002; LE BOULCH, 1988); crítico-emancipatória, de autoria do professor Elenor Kunz, intitulada Transformação didático pedagógica do esporte (KUNZ, 2001); cultural, sugerida por Daólio (1993), que entende que o professor de Educação Física está inserido num contexto cultural repleto de representações sobre o mundo, o corpo e a escola; aquela apoiada nos jogos cooperativos, pautada sobre a valorização da cooperação em detrimento da competição, tendo como principal divulgador das idéias no Brasil, Britto (1995); no modelo de saúde renovada que fez com que alguns autores como Nahas & Corbin (1992) e Guedes & Guedes (1994) passassem a advogar em prol de uma Educação Física escolar dentro da matriz biológica, sem se afastar das temáticas de saúde e de qualidade de vida; e também aquela relacionada aos parâmetros curriculares, que, segundo Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), é eclética e aponta no sentido de abarcar as diferentes possibilidades da Educação Física na escola, ou seja, a saúde, o lazer e a reflexão crítica dos problemas envolvidos na cultura corporal de movimento.

Sobre a redefinição do papel dos programas de Educação Física na escola, no que se refere à saúde pública, considerando que o sedentarismo ocupa lugar privilegiado como fator de risco para diversas doenças, muito se investigou com o objetivo de relacionar os níveis de aptidão física às doenças hipocinéticas (CRESPO, 2001; GRZYWACZ & MARKS, 2001 ; KOHL, 2001, MATSUDO & MATSUDO, 2000). Estudos nesta área, como os desenvolvidos por Pate (1995), apontam que crianças em idade escolar apresentam vários indicadores de riscos os quais, na idade adulta, são preditivos de doenças.

O estudo pioneiro no sentido de tornar claro o conceito sistêmico da aptidão física, deve-se a Fleishman (1964), que recorreu aos procedimentos de análise fatorial. Os estudos de Fleishman culminam com a proposição de uma bateria de testes, onde são demarcadas as componentes de aptidão física. Pesquisadores como Falls (1965); Clarke (1967); Simons (1969); Marsch (1997), entre outros, deram continuidade a estudos semelhantes. Hoje, autores como Carnaval (2002), Dantas (2002) e Fernandes Filho (2002), oferecem um quadro de referência teórica bastante consistente.

Neste quadro da Educação Física relacionada à saúde, Lovisolo (2000) e Gaya, Torres & Cardoso (1998) alertam para o fato de que cairíamos num reducionismo, caso as aulas de Educação Física escolar fossem transformadas exclusivamente em programa de aptidão física. Primeiro devido à dificuldade no alcance de adaptações fisiológicas, e segundo, porque não prediz sua prática ao longo de toda a vida (DARIDO, 2003). No que tange às medidas normativas para o que se poderia definir como níveis mínimos de aptidão física para uma boa saúde (COOPER, 1992), em se tratando de Educação Física, a questão é bem complexa. Isto porque a aula de Educação Física não aparece, por si só, mesmo numa convergência total de estratégia, providenciar a quantidade, ainda que a qualidade fosse a desejável, de atividade necessária para se processarem benefícios sobre a saúde (NAHAS & CORBIN, 1992; SIMONS-MORTON, *et al.*, 1987; SEEFELD, VOGEL, 1987). Dessa

forma, as estratégias de ensino a serem adotadas na Educação Física escolar, devem contemplar não apenas os aspectos práticos, mas também a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios por escolares, no sentido de tornarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda a vida (DARIDO & RANGEL, 2005; MAITINO, 2004; DARIDO, 2003).

Admitem-se inúmeros pesquisadores, dentre os quais Neira (2005), Pitanga (2004), Maitino (2000), Armstrong (1990) e Sleaf (1990), que a Educação Física tem importante papel a desempenhar no desafio de comunicar com mais seriedade a criança em idade escolar, conceitos relacionados à saúde e qualidade de vida do indivíduo.

Para Neira (2005) e Guedes & Guedes (1994), o objetivo mais importante, na Educação Física escolar, mais do que melhorar a aptidão física, seria criar mecanismos que levem aos educandos a perceber a importância de adotar um estilo de vida saudável. Conforme Simons-Morton, *et al.*, (1987), mais do que promover hipotéticos benefícios a curto prazo, deve-se fazer educação para a saúde. Neste sentido, professores de Educação Física de todos os níveis de escolaridade devem colaborar, interagindo com a comunidade e com a família dos alunos, para enfrentar este desafio.

Neste contexto, é importante ressaltar que, segundo Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), apesar do grande número de abordagens no contexto da Educação Física escolar brasileira, a discussão e o surgimento dessas tendências não significou o abandono de práticas veiculadas ao modelo esportivo ou recreacionista, considerado freqüentes na prática de professor de Educação Física escolar.

Na verdade, a introdução destas abordagens no espaço de debate da Educação Física proporcionou uma ampliação da visão da área. Reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões

psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas e, além disso, foram observados objetivos educacionais mais amplos e não apenas voltados para a formação do físico (DARIDO & RANGEL, 2005; DARIDO, 2003).

Maitino (2000) reconhece que, de um modo geral, o conhecimento e as práticas oferecidas nas aulas de Educação Física carecem de melhor direcionamento. Com relação à proposta de uma Educação Física voltada para a promoção da saúde, Gaya, Torres & Cardoso (1998) ressaltam que importantes estudiosos brasileiros têm demonstrado interesse sobre o tema da Educação Física e promoção da saúde, sugerindo alternativas que necessitam ser aprofundadas (KREBS, 1997; GUEDES & GUEDES, 1994; NAHAS & CORBIN, 1992; FARIA JÚNIOR, s.d).

A educação para a saúde deve ser admitida, de fato, como objetivo geral da Educação Física na escola, facilitando o crescimento e desenvolvimento integral das crianças e educando-as sobre os inúmeros atributos da saúde (NEIRA, 2005; MAITINO, 2000; SLEAP, 1990). Surgindo, desta forma, a necessidade de atualização dos professores, também em relação aos conceitos sobre ciências da saúde (MAITINO, 2000; ARMSTRONG, 1990).

De acordo com o Manifesto Mundial de Educação Física (FIEP, 2000), a Carta Brasileira de Educação Física (CONFEEF, 2000) e a resolução 046/2002 (CONFEEF, 2002), a Educação Física, entendida como direito a todos e uma educação para a saúde, deve propor, como um meio de promoção de saúde, uma educação escolar de qualidade, com profissionais capacitados para promover uma educação efetiva e permanente para a saúde, atuando como agente de transformação social.

Neste contexto é importante salientar que não se deve reduzir a promoção de educação para a saúde aos conceitos básicos sobre atividade física enquanto elemento de promoção da saúde, mas

também, devem ser discutidos, o conteúdo e os procedimentos metodológicos que favorecem a promoção de uma educação efetiva sobre os inúmeros atributos sobre como alcançar e manter a saúde, considerando o indivíduo na sua integralidade (áreas afetiva, cognitiva e psicomotora).

Neste sentido, o presente estudo levanta o seguinte problema: A prática do docente de Educação Física em Dourados/MS informa possibilidades para ações de promoção da educação para saúde dos escolares?

## **Objetivos**

Este estudo tem como objetivo geral: identificar como os professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados pensam a educação para a saúde e atuam na promoção saúde; e como objetivos específicos: a) Descrever as ações de educação para a saúde desenvolvidas; b) Avaliar os programas e conteúdos relacionados à saúde nas atividades educativas; c) Analisar as tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas.

## **Metodologia**

Esta pesquisa, de acordo com as responsabilidades pela condução científica, submeteu o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Grande Dourados/MS – UNIGRAN em março de 2005, com aprovação em maio de 2005 (Processo nº 0046/2005).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório (CHIZZOTTI, 2005; RICHARDSON, 1999), com a finalidade de conhecer conceitos e idéias para a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1999).

Como critério para a escolha da amostra, utilizou-se a amostragem casual simples, garantindo aos elementos da população (58 professores de Educação Física que ministram aulas nas escolas

públicas da cidade de Dourados/MS) igual probabilidade de serem selecionados. Neste sentido, tal técnica probabilística foi realizada por meio de um sorteio (PÁDUA, 2004), considerando-se válida a amostra de 30 professores por ter apresentado um número suficiente para permitir uma certa reincidência das informações (MINAYO, 2000).

Utilizou-se como instrumento de pesquisa para a coleta de dados uma entrevista do tipo semi-estruturada (GRESSLER, 2003; RÚDIO, 2003, LODI, 1994), elaborada dentro da visão de Minayo (2000) e aplicada, pela própria pesquisadora, aos professores de Educação Física da rede pública de Dourados, MS.

Para a análise qualitativa, optou-se em utilizar a análise temática como técnica para a análise de conteúdo, descrita por Bardin (2004), Franco (2003) e Minayo (2000), operacionalmente, desdobrada em três etapas: pré-análise, exploração do material e análise interpretativa. Assim, através das informações obtidas nas entrevistas o pesquisador pôde estabelecer as relações com a teoria e com as hipóteses que orientam a pesquisa (THIOLENT, 2005).

## **Resultados**

Considerando as respostas obtidas na pergunta feita para identificar como os professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados pensam a educação para a saúde, 20% das respostas mostraram-se ligadas apenas à saúde física. Em 16,66% das respostas, a educação para a saúde foi ligada à educação preventiva, em outros 16,66 % ligada aos hábitos de vida, em 13,33% dos casos ligadas à saúde coletiva, em outros 13,33% ligada ao acesso a informações, e apenas 6,66% das respostas, ligadas à saúde integral.

Com relação aos motivos explicitados pelos professores para justificar porque trabalham conteúdos relacionados à saúde em suas aulas, observa-se que 23,33% desses motivos foram

relacionados à saúde preventiva, 20% à saúde física, 20% à educação escolar, 13,33% à saúde integral, 10% relacionados aos hábitos de vida, outros 10% relacionados à saúde coletiva e 6,66% ao acesso à informações.

Quanto aos procedimentos metodológicos e as estratégias de trabalho explicitados pelos professores como desenvolvidos para fim de educar para a saúde, em sua maioria (20%), os resultados encontraram-se relacionados à saúde física, 10% relacionados aos hábitos de vida, sendo a porcentagem restante distribuída igualmente (13,33% para cada uma das outras 5 categorias explicitadas) entre as respostas relacionadas à educação escolar, à saúde preventiva, à saúde coletiva, ao acesso à informações, e à saúde integral.

Com relação à distribuição das tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e aprender saúde desenvolvidas pelos professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Dourados/MS, os resultados encontrados demonstram que 66,66% dos professores mostraram-se orientados pelos parâmetros curriculares nacionais, 40% influenciados pela abordagem crítico-superadora, 30% atuando dentro da abordagem sistêmica, 23,33% orientados pela abordagem denominada crítico emancipatória, 20% adeptos a abordagem da saúde renovada, 16,66 influenciados pela psicomotricidade, 6,66% dentro da abordagem cultural, outros 6,66% adeptos ao que, neste estudo, optamos por chamar de reducionismo, conforme colocam Lovisolo (2000) e Gaya, Torres & Cardoso (1998), e 3,33% orientados pela abordagem interacionista-construtivista.

Em 60% dos casos, foi levantada a relação existente entre a Educação Física escolar e os inúmeros atributos da saúde. No entanto, no que se refere às ações a serem executadas nesse projeto de educar para a saúde, 63,33% dos professores, demonstrando preocupação quanto à atuação prática, evidenciaram dificuldades práticas em enfrentar esse novo desafio pedagógico de educar para

a saúde dada uma certa resistência por parte dos próprios alunos em deixar de lado uma visão da Educação Física mais voltada ao esporte ou a recreação.

## **Discussão**

Da observação dos resultados encontrados, ficou constatado o que colocam Darido & Rangel (2005), Darido (2003), PCN (2000), e Castellani Filho (1994), quanto à coexistência de várias concepções de educação que influenciam as práticas pedagógicas dos professores, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo recreacionista ou esportivo. Em oposição à vertente mais tecnicista, esportiva e biologista, novas tendências começam a surgir na Educação Física escolar, especialmente no final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, originado assim, uma mudança significativa nas políticas educacionais que incluiu todas as demais áreas do conhecimento (ALVES, 2000; SAUPE & ALVES, 2000).

Na maior parte dos casos, os professores mostraram-se orientados por tendências pedagógicas que, conforme coloca Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Como pode ser observado, um mesmo professor mostrou-se orientado por mais de uma tendência pedagógica, que de certa maneira, não apareceram de forma pura, mas sim, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica.

Chama a atenção, o fato de que, com relação à prática pedagógica dos professores, conforme ressaltam Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), a discussão e o surgimento dessas tendências não significou o abandono de uma Educação Física escolar que contempla apenas os aspectos práticos, transformando as aulas, exclusivamente, em programas de aptidão física, sem abordar conceitos e princípios importantes para a conscientização sobre saúde. Tal prática, considerada por Lovisolo

(2000) e Gaya, Torres & Cardoso (1998), como sendo um reducionismo, foi encontrada em 6,66% dos casos.

Outro resultado do presente estudo, que merece ser ressaltado, é o fato de que em 20% dos casos das respostas analisadas, encontramos um relacionamento da educação para a saúde apenas com a saúde física, e os 6 professores que demonstraram influência da abordagem da saúde renovada, também restringiram-se ao aspecto físico da saúde, abordando apenas a relação existente entre as atividades físicas e a saúde.

Neste contexto apresentado, é importante salientar que não se deve reduzir a promoção de Educação Física para a saúde aos conceitos básicos sobre atividade física enquanto elemento de promoção da saúde, mas também, conforme ressaltam por Neira (2005); Pitanga (2004) e Darido (2003), devem ser discutidos, o conteúdo e os procedimentos metodológicos que favorecem a promoção de uma educação efetiva sobre os inúmeros atributos sobre como alcançar e manter a saúde, considerando o indivíduo na sua integralidade (áreas afetiva, cognitiva e psicomotora).

Em vista dos resultados apresentados, considerando as situações verificadas no contexto da Educação Física escolar, onde, em sua maioria, os professores evidenciaram importantes avanços em relação à perspectiva tradicional da Educação Física escolar, principalmente com relação à necessidade de propor uma Educação Física escolar de qualidade, para que possa contribuir para a qualidade de vida, compreendida como um meio de promoção de saúde (CONFED, 2000), acredita-se que, quanto ao problema da prática do docente de Educação Física em Dourados/MS informar possibilidades para ações de promoção da educação para saúde dos escolares, consideramos que os programas e conteúdos utilizados nas atividades educativas contemplam os conceitos relacionados a saúde, uma vez que as muitas tendências pedagógicas que orientam as metodologias de ensinar e

aprender saúde desenvolvidas pelos professores, proporcionam um leque enorme de conteúdos a serem trabalhados.

Pudemos verificar que os programas elaborados pelos professores, em sua maioria, abordam as possibilidades abarcadas pelas diferentes tendências pedagógicas, no sentido de orientar os professores dentro desse conteúdo ampliado da Educação Física entendida como direito a todos e uma educação para a saúde (FIEP/2000). Mas, no entanto, no que se refere às ações a serem executadas nesse projeto de educar para a saúde, como resultado desse estudo, 63,33% dos professores demonstrando preocupação quanto à atuação prática, evidenciam dificuldades práticas em enfrentar esse novo desafio pedagógico de educar para a saúde, dada uma certa resistência por parte dos próprios alunos em deixar de lado uma visão da Educação Física mais voltada ao esporte ou a recreação, em detrimento de outras práticas educativas que fazem da Educação Física uma disciplina de formação.

## **Conclusão**

Identificamos que os professores conhecem as novas tendências ou abordagens para a Educação Física escolar e não demonstram preocupação quanto ao processo de escolha dos conteúdos, a dificuldade levantada foi com relação à aplicação desses conteúdos na prática.

Assim, com relação à educação para a saúde como objetivo geral da educação Física na escola, levantamos a questão da necessidade de melhor conscientização dos profissionais da necessidade de melhoria na capacitação profissional. Isto, no sentido transformar a Educação Física escolar numa disciplina que efetivamente contribua na concretização desse projeto de educar para a saúde, possibilitando aplicações práticas coerentes com o que vem sendo discursado neste sentido.

Isto corrobora as afirmações de Darido & Rangel (2005) e Darido (2003), no sentido de reconhecer que os professores se ressentem de uma integração entre os conhecimentos produzidos

pela teoria e os problemas enfrentados na prática pedagógica, e levanta a necessidade de repensar a busca da melhoria profissional, especialmente no que se refere à integração teoria e prática.

Levados a refletir sobre a saúde como verdade do corpo, de acordo com o defendido por Cangilhem (2002), entendendo-a como expressão de um corpo produto de um modo de vida que faz da normatividade da vida um fato que fundamenta as escolhas e preferências dos viventes, conforme colocam Coelho & Almeida (2002), ressalta-se o papel da Educação Física escolar voltada ao desenvolvimento da educação para a saúde.

Assim, diante dos resultados encontrados e das situações discutidas, concordando com Alves (2005) e Vogt & Alves (2005), quanto à possibilidade e a necessidade de tratar da questão da saúde através da colaboração de todos que participam do processo de promoção de saúde, tanto na produção de conhecimentos, quanto nas intervenções sobre este processo, reconhecemos a necessidade de redirecionar as práticas em saúde, principalmente no que se refere à educação para a saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E.D. *O agir comunicativo e as propostas curriculares da enfermagem brasileira*. EDUFPEL/UFSC, 1ª. Ed., Série Teses, Florianópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. *Promoção da Saúde. Adolescência: Pensando juntos*. Brasília, SES, Distrito Federal, 2005.

ALVES, F. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Wak. Rio de Janeiro, 2003.

ARMSTRONG, N. Children's physical activity pattern: implications for physical Education. In: \_\_\_\_\_ *New Directions in Physical Education*. England: Humen Kinetics Publishers (UK) Ltda, 1990, v.1, p. 1-15.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3<sup>ed</sup>. Lisboa: Edições 70, 2004.

BETTI, M; ZULIANI, L.R. *Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas*. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*- ano I, p.73-85, 2002.

\_\_\_\_\_. *O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física?* *Discorpo*, n.3, p.25-48, 1994.

\_\_\_\_\_. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Momento, 1991.

BRACHT, V. *Educação Física e prática social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Educação Física. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2000.

BRAY, S. Health and fitness in the primary school. In ARMSTRONG, N. (Ed.). *Health and Fitness in the curriculum*. Exeter: University of Exeter, 1987, p.6-18.

BRITTO, F.O. *Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. São Paulo: Cepeusp, 1995.

CANGUILHEM, G. *O normal e o Patológico*. 5<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CARNAVAL, P.E. *Medidas e avaliação em ciências do esporte*. 5<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. São Paulo: Papyrus, 1994.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7<sup>a</sup>ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CLARKE, H.H. *Application of measurement to health and physical education*. 4<sup>ed</sup>. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1967.

COELHO, M.T.A.D; ALMEIDA Filho, N. de. *Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica*. *História, Ciências, Saúde* - Manguinhos, Rio de Janeiro, vol 9 (2):315-333, maio/ago, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Carta Brasileira de Educação Física*. Belo Horizonte/MG: CONFED, ago. 2000.

\_\_\_\_\_. *Resolução nº 046/20*, Rio de Janeiro/RJ: CONFED, Fev. 2002.

COOPER, K. *Saúde e boa forma para o seu filho*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1992.

COSTA, A.C. *Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas diferenças de aprendizagem*. 3.ed. Vozes, 2003.

CRESPO, C.J; *et al.* *Acculturation and leisure time physical inactivity in Mexican American adults: results from NHANES III*. *American Journal of Public Health*. v.91, n.8, p.1254-1257,2001.

DARIDO, S.C. *Educação Física na Escola: questões e reflexões*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

\_\_\_\_\_ ; RANGEL, I. C. A. *Educação física na escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DANTAS, E.H.N. *A prática da preparação física*. 4.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2000.

DAÓLIO, J. *Educação Física Escolar: uma abordagem cultural*. In PICCOLO, V.L.N., org. *Educação Física: Ser ou não ter*. Campinas: Unicamp, 1993.

FALLS, H.B; *et al.* *Development of physical fitness test batteries by factor analysis techniques*. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, v.5, n.4, p.185-197, 1965.

FARIA JÚNIOR, A.G. *Educação física: desporto e promoção da saúde*. Oeiras: Câmara Municipal, s.d.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Manifesto Mundial da Educação Física*. Foz do Iguaçu/PR: FIEP, jan. 2000.

FERNANDES FILHO, J. *A prática da avaliação física*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FERREIRA, M. G. *Crítica a uma proposta de Educação Física direcionada à promoção da saúde a partir do referencial da sociologia do currículo e da pedagogia crítico-superadora*. *Revista Movimento*, ano 4, n.7, p.2, 1997.

FLEISHMAN, E.A. *The structure and measurement of physical fitness*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1964.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise do Conteúdo*. Brasília: Plano Editora, 2003.

- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 4ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- GAYA, A.C.A; TORRES, L; CARDOSO, M. Dados, *Interpretações e Implicações: acordos e desacordos* (2ª parte: questões conceituais). *Revista Movimento*. Porto Alegre. v.4, n.8,1998.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRESSLER, L.A. *Introdução à Pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2003.
- GRZYWACZ, J.G.; MARKS, N.F. *Social inequalities and exercise during adulthood: toward an ecological perspective*. *Journal Health Soc. Behav*. V.42, n.2, p.202-222, 2001.
- GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. *Implementação de programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde*. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*, São Paulo, v.3, p.1-4, 1994.
- GUILHERMETI, P. *Considerações sobre o entendimento da crise de educação física Escolar*. *Revista da Educação Física*, Maringá, Universidade Estadual de Maringá-UEM: Departamento de Educação Física, v.2, n.1, p.14-15, 1991.
- KOHL, H.M. *Physical activity and cardiovascular disease: evidence for a dose response*. *Journal Medicine and Science in Sports and exercise*.v.33. p.472-483, 2001.
- KUNZ, E. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. 4ed. Ijuí/RS : Unijuí, 2001.
- LAPIERRE, A. *Psicomotricidade relacional e análise corporal*. Curitiba: Editora UFPR, 2002.
- LE BOULCH, J. *A educação psicomotora: psicocinética na idade escolar*. Tradução: Jeni Wolf. 2.ed. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1988.
- LODI, J.B. *A entrevista: teoria e prática*. São Paulo, Pioneira, 1994.
- LOVISOLO, H. *Atividade física, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- MAITINO, E.M. *Saúde na Educação Física escolar*. *Revista MIMESIS – Ciências Humanas*, Universidade do sagrado coração, Bauru, SP, v.21, n.1, p. 73-84, 2000.

\_\_\_\_\_ *Experiência de educação para a Saúde realizada no 2º ciclo do ensino fundamental. Revista Virtual e EFARTIGOS. Natal/RN – Vol. 01, nº 18. Jan. 2004.*

MANOEL, E.J. *Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar I. Revista Publicada de Educação Física, nº 08, v.01, 82-97, 1994.*

MARSCH, H.W. *The multidimensional structure of physical fitness: invariance over gender and age. Research Quarterly for Exercise and Sport, v.64, n.3, p.256-273, 1997.*

MATSUDO, S.M; MATSUDO, V.K.R. *Evidências da importância da atividade física nas doenças cardiovasculares e na saúde. Revista Diagnóstico e Tratamento, v.5, n.2, p.10-17, 2000.*

MATTOS, M.G; NEIRA, M.G. de. *Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 5.ed. São Paulo: Phorte, 2005.*

MINAYO, M.C de S. **O** *desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.*

NAHAS, M.V; CORBIN, C. *Educação para aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista do CBCE, v.08, n.3, 1992.*

NEIRA, M.G. *Educação Física: Desenvolvendo Competências. 2.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.*

PÁDUA, E.M.M. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 10ªed. Campinas,SP: Papirus, 2004.*

PATE, R.R; *et al. Physical activity and Public Health. The Journal of American Medical Association, Chicago.v.273, n.5, p. 402-407.February, 1995.*

PITANGA, F.J.G. *Epidemiologia da atividade física, exercício e saúde. 2ªed. São Paulo: Phorte, 2004.*

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social. 3ªed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.*

RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica. 31ªed.São Paulo: Vozes, 2003.*

SAUPE, R.; ALVES, ED. *Contribuições para construção de projetos políticos pedagógicos, Revista Latino americana de enfermagem, v.7 , n.2 , p.10-15, 2000.*

SEEFELD, V; VOGEL, P. *Children and fitness: a public health perspective, a response. Research Quarterly for Exercise and Sport*, v.58, n.4, p.331-333, 1987.

SIMONS, J, *et al. Construction d'une batteries de testes d'aptitude motrice pour garçons de 12 a 19 ans, par la méthode de l'analyse factorielle. Kinanthropologie*, v.1, p.323-362, 1969.

SIMONS-MORTON, B.G; O'HARA, N.M; PARGEL, G.S. *Children and fitness: a public health perspective. Research Quarterly for Exercise and Sport*, v.58, n.4, p.295-302, 1987.

SLEAP, M. Promoting health in primary school physical education. In: ARMSTRONG, N. *New Directions in Physical Education*. VL. Rawdon, Leeds, England: Human Kinetics Publishers (UK) Ltda, Rawdon, Leeds, v.1, 1990, p.17-36,

TANI, *et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VOGT, MSL.; ALVES, ED. *Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. Revista Brasileira de Educação*, v.30, n. 2 , p. 195-214, 2005.